

O M.F.A. ESTUDA A PARTICIPAÇÃO NA CONSTITUINTE

O Movimento das Forças Armadas deverá intervir na Assembleia Constituinte. Segundo julgamos saber, trata-se de ideia já assente, faltando apenas decidir da forma por que essa intervenção irá concretizar-se. Para o efeito, estariam a realizar-se reuniões a vários níveis e no âmbito restrito de cada Arma. Os resultados desses debates seriam, muito naturalmente, submetidos à Co-

missão Coordenadora do M.F.A., para o estudo de uma solução comum, a aprovar em plenário.

Tudo indica que não chegou a ser considerada a sugestão, publicamente feita por alguns sectores, de que o M.F.A. participasse nas eleições. Prevaleceria o entendimento de que o Movimento, como garante superior de que a corrida às urnas se processará dentro da mais estrita

legalidade democrática, não pode participar nela ao lado dos partidos. Terá de ficar acima deles.

Entretanto, parece realista a tese, defendida por comentadores políticos, inclusive nas colunas do «Diário de Lisboa», de que o M.F.A., tendo derrubado um regime autoritário que não se identificava com os interesses do povo português, para abrir possibi-

lidades à instauração da Democracia, não deve estar ausente da elaboração e discussão do instrumento fundamental para a construção dessa Democracia.

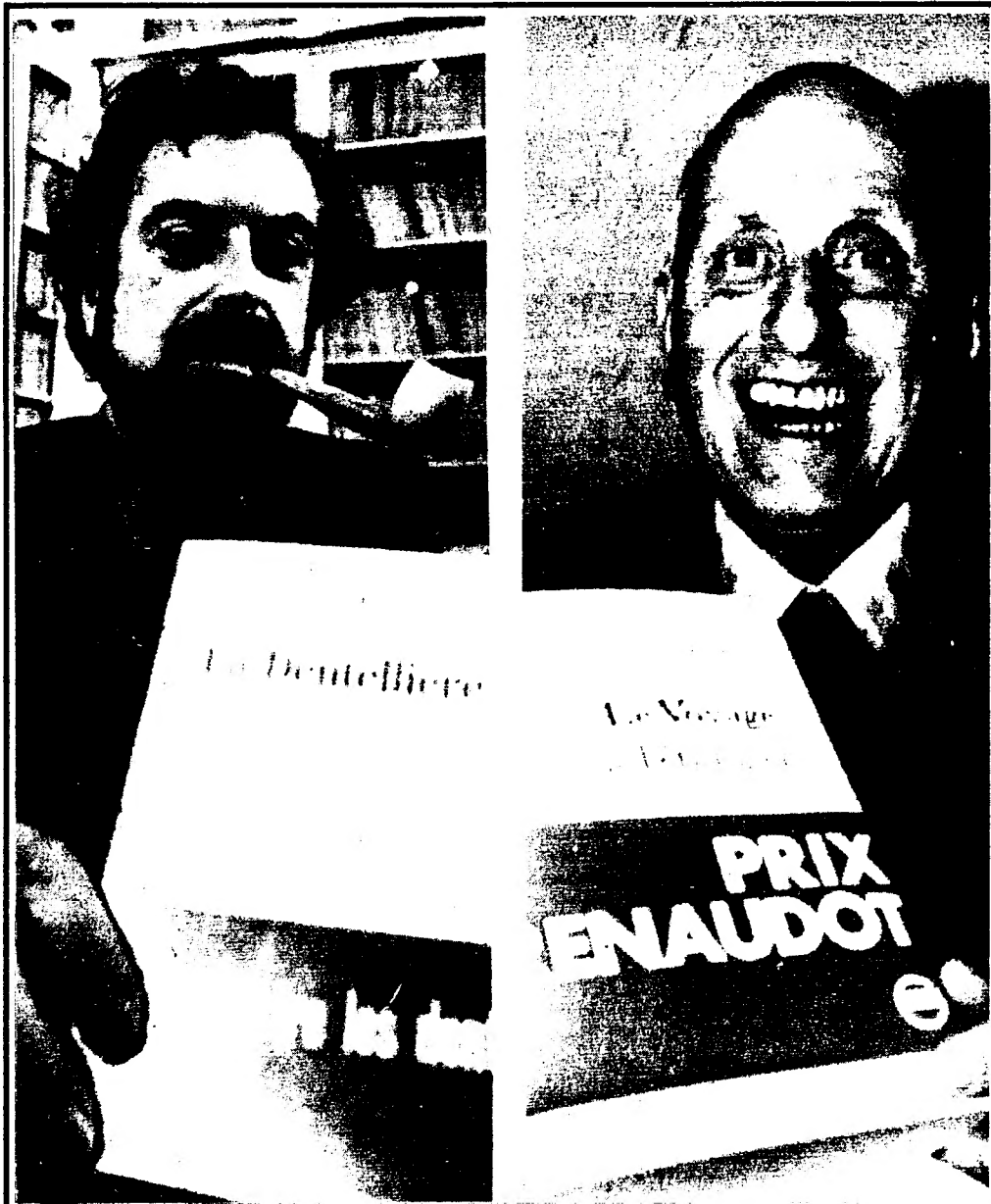
A alteração da legislação referente à formação da Assembleia Constituinte é preconizada pelos que consideram indispensável, porque de encontro aos interesses do povo português, que uma certa (e não poderá ser pequena) percentagem de lugares na Câmara de S. Bento seja cupada por elementos do M.F.A.

Pensa-se, em certos sectores, que uma posição clara a este respeito por parte dos partidos políticos, quer da coligação quer outros, poderia revelar-se particularmente importante.

KENNEDY EM LISBOA



Edward Kennedy chegou a Lisboa para uma visita de 24 horas, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares. O senador norte-americano avista-se, esta tarde, com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Kennedy esteve ontem no Cairo, onde lhe foi recordada a necessidade de «maior compreensão dos norte-americanos pela causa árabe». (Pág. 24).



FUTUROS "BEST-SELLERS"

Pascal Laine (à esquerda) e Georges Borgeaud mostram os livros com que ontem, conquistaram respectivamente o Prémio Goncourt e Theophraste Renaudot. Laine obteve o galardão com o livro «A Rendeira» e Borgeaud com o romance intitulado «A Viagem ao Estrangeiro». O valor monetário dos Prémios é apenas simbólico. O Renaudot, por exemplo, não ultrapassa 250 escudos. O seu prestígio, no entanto, assegura a transformação dos livros em «best-sellers». (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

GREVE NACIONAL: CAOS EM FRANÇA

PARIS, 19 — (R.) — Os franceses enfrentam hoje um dia de frustrações e de «bichas» intermináveis quando uma greve nacional, afectando todos os sectores da vida do país, começou a fazer sentir os seus efeitos, seis meses após o dia da eleição do presidente Valéry Giscard d'Estaing.

Para alguns, as frustrações começaram cedo, com cortes da electricidade impedindo que se tomasse o pequeno almoço e fazendo com que as máquinas eléctricas de barbear não funcionassem, enquanto milhares de trabalhadores, que não estão em greve, superlotavam os raros comboios suburbanos, autocarros e composições do metropolitano.

Muitos franceses levarão os seus automóveis para não serem atingidos pelas paralisações no sistema de transportes. Contudo, é provável que sintam também tanta frustração no meio de engarrafamentos monstros de trânsito.

Espera-se que os sectores dos transportes e da energia sejam os mais duramente atingidos, mas, devido à vasta diversidade da acção planeada — desde uma simples paralisação de meia hora até uma

greve total de 24 horas —, e ao facto de nem todos os grandes sindicatos a terem apoiado, torna-se impossível prever exactamente quão ruinoso será o caos.

Muitas escolas estão encerradas e muitos alunos de colégios internos terão de comer refeições frias.

E para tornar ainda pior as coisas, as diversões para os frustrados franceses serão

difíceis de encontrar visto muitos teatros estarem fechados e a televisão ter reduzido, mais uma vez, ao mínimo de um filme os seus programas para a noite.

O dia será assinalado por um comício maciço e desfiles pelas ruas de Paris e de outras grandes cidades, enquanto, pela primeira vez, o sector privado da economia francesa será atingido.

MELO ANTUNES EM ARGEL COM AGOSTINHO NETO

O ministro sem pasta major Melo Antunes encontra-se em Argel, onde está a travar conversações com o presidente do M. P. L. A., dr. Agostinho Neto, sobre o processo de descolonização em Angola.

Enquanto do lado português, se deseja a imediata constituição de um Governo de transição, em que estariam representados todos os movimentos emancipalistas o M. P. L. A. nega-se a colaborar com a U. N. I. T. A., que acusa de cumplicidade com o exército colonialista e com a F. U. A., que

afirma ser um movimento representativo dos sectores mais reaccionários da população branca de Angola.

Durante a sua estadia em Argel, que se deverá prolongar até amanhã ou depois de amanhã, o major Melo Antunes será recebido pelo coronel Ouari Boumedienne, presidente da República argelina.

O PAÍS GANHARIA?

No mesmo número em que anuncia *esmagadora vitória do partido de Karamanlis*, o «Diário de Notícias», a propósito das próximas eleições portuguesas de Março, *apetece-lhe dizer que o País ganharia em esclarecimento desde que cada um dos partidos se apresentasse perante o eleitorado sózinhos com o seu programa e os seus homens mais qualificados ou mais disponíveis.*

Admitamos que o exemplo da Grécia, a «esmagadora vitória» da direita, pouca aplicação tenha no caso português. Mas temos muitas dúvidas se o País ganharia alguma coisa com o recrudescimento de certos ataques intestinos que estão já a verificar-se entre os partidos da esquerda. Se a eleição para uma Assembleia Constituinte, de que dependerão as leis básicas do País do futuro, não se

apoiar em arranjos, combinações e plataformas das forças verdadeiramente democráticas (o que terá de incluir, necessariamente, os iartidos da esquerda), re- ceamos que o País nada venha a ganhar com isso mas, pelo contrário, muito venha a perder.

A luta fratricida entre os partidos da esquerda), re- infelizmente já começou, só pode beneficiar a direita e a reacção. Entrar num combate feroz entre esses partidos (que só em conjunto podem assegurar a consolidação da democracia em Portugal) é entrar num jogo inverso do que ao povo português importa.

O jogo democrático é uma coisa, que implica, evidentemente, o partidário. Mas a partidite é outra coisa, que só pode interessar à reacção.

MANUEL DE AZEVEDO

“Liberdade” apedrejada

A palavra «liberdade» ainda provoca engulhos em muita gente deste País. Esta a ilação a extrair, depois de lermos num

auto de notícia presente no Governo Civil que, esta madrugada, o madeirense João de Jesus, de 33 anos, atirou algumas pedradas sobre a montra de uma leitaria existente na Rua das Pretas, só porque o seu nome é «Liberdade».

O vício, no valor de três contos, estilhaçou-se, e lá se foi a liberdade de um homem que, pelos vistos, ainda anseia pelo retorno de um passado negro...



SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

Convocam-se os delegados sindicais para uma reunião a efectuar no dia 21 (5.ª-feira) às 21 horas na Rua da Palma, 278-2.º andar em Lisboa (metro Intendente) para análise do PROJECTO DE LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Podem os delegados sindicais e os elementos das comissões de trabalhadores, a partir de hoje, deslocar-se à sede da Av. Almirante Reis, 74-G, 5.º andar onde lhes será entregue o referido PROJECTO.

18 de Novembro de 1974.

A DIRECÇÃO

José Ventura Rodrigues

DE ONTEM PARA HOJE

PELA GUINÉ

O primeiro embaixador de Lisboa na Guiné-Bissau, dr. Sá Coutinho seguiu esta madrugada para o seu novo posto diplomático, e com ele viajou também a primeira equipa médico-farmacêutica que vai prestar serviço por quatro meses, em regime de voluntariado, na jovem república africana. Declarações à partida: «Não são os médicos que vão com o embaixador, mas sim o embaixador que acompanha os médicos» (dr. Sá Coutinho); «Não vamos saldar qualquer dívida para com o povo da Guiné-Bissau, pois consideramos que tanto os portugueses como os guineus foram vítimas do fascismo e do colonialismo» (dr. Trigo de Sousa, psiquiatra).

Entretanto em Lisboa, num segundo andar da Rua do Loreto, deram-se ontem à noite passos importantes para a consolidação da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau. Foi na sede da Associação Portuguesa de Escritores, com a presença da delegação da R. G. B. chefiada pelo comandante Pedro Pires, e, além da aprovação dos estatutos do novo organismo, houve a eleição dos primeiros corpos gerentes, assim discriminados: Assembleia Geral — Miguel Urbano Rodrigues (presidente), Urbano Tavares Rodrigues, João Paulo Guerra e Glória Marreiros; Conselho Directivo — Rogério Paulo (presidente), capitão Duran Clemente, Baptista-Bastos, Ilídio Quintinha Guerreiro e João Silveira Ramos; Conselho Fiscal — Sérgio Ribeiro (presidente), Jorge Moita, e Matilde Bernardino; Secretariado — Ilídio Quintinha Guerreiro, (secretário-geral), João Silveira Ramos e Gabriel Simão (finanças e tesouro), José Jorge Letria e Adriano Correia de Oliveira (relações públicas), António Borges Coelho, Mário Castrim e Maria Velho da Costa (publicações), Manuel Pinheiro (relações com as comissões locais), Michel Giacometti (turismo popular) Armando da Cunha (cursos, bolsas de estudo e intercâmbio científico e técnico), Eugénio Alves (desporto) e Baptista-Bastos (assuntos culturais). Nota-se a ausência de alguns nomes, como os de Alvaro Guerra e José Martins Garcia, intimamente ligados pela vivência e pela criação literária à Guiné-Bissau.

Falando durante a sessão, Pedro Pires afirmou nomeadamente: «Sentimo-nos honrados por estar aqui e por termos contribuído duramente, com a nossa luta, para que a nossa amizade mútua fosse preservada».

ITÁLIA

Um grau de desenvolvimento «bastante grande» terá sido já atingido pelas relações comerciais entre Portugal e a Itália — afirmou o secretário de Estado da Indústria e Energia, eng. Torres Campos, à sua chegada de Roma, para onde seguiu há dias a integrar-se na comitiva do ministro sem pasta

Vitor Alves. O secretário de Estado referiu contactos que fez com organismos como a I.R.I., E.N.I. e E.N.A.I., dando ainda precisões sobre a futura cooperação industrial nos domínios alimentares e de construção automóvel.

ADMINISTRAÇÃO

Reunido com os funcionários do seu departamento, o

ministro da Administração Interna revelou, entre outras novidades, que o Secretariado da Administração Pública será brevemente substituído por uma Direcção-Geral da Função Pública, ao mesmo tempo que se reestruturaria a Direcção-Geral da Administração Local e se criariam um Gabinete de Regionalização (para apoio das Comissões Regionais de Planeamento) e um Gabinete de Assuntos Políticos e Eleitorais.

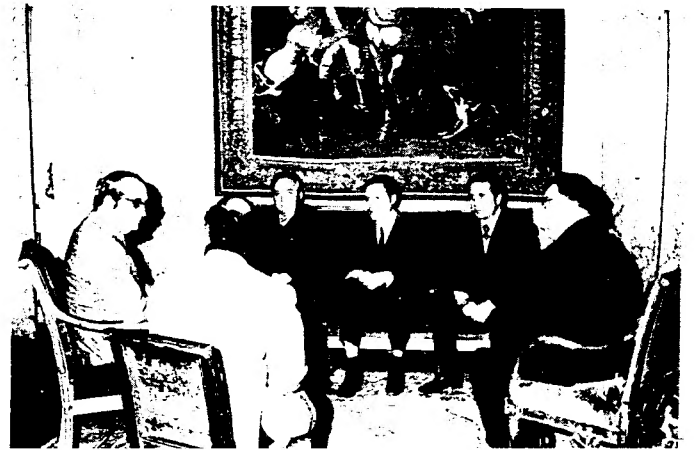
COMPUTADORES

No Palácio da Ajuda, por iniciativa da Divisão de Informática do Secretariado da Administração Pública compareceram representantes dos Centros de Informática e Mecanografia do sector público e técnicos de firmas fornecedoras de equipamento para uma reunião destinada a apreciar as linhas de actuação daquela divisão e os resultados da recente visita de dois técnicos portugueses ao SICOB (Salão Internacional de Comunicação e Organização). Foi dito que em 1973 os nossos gastos na utilização, pelo sector público, de seis dezenas de

computadores atingiram cerca de 400 000 contos.

NA ESTRADA

Mais quatro mortos para somar à lista (longa e desesperante) das vítimas de desastres de viação. Em Coimbra, na Avenida Emídio Navarro, dois automóveis chocaram e um deles, resvalando para o passeio, foi ali vitimar o canalizador Júlio Henriques, de 49 anos, funcionário dos Serviços Municipalizados. Entre Beja e Mértola o despiste de um carro, e subsequente embate num pontão, custou a vida ao automobilista Jaime Rosa Sousa Dias Dourado, de 75 anos, residente em Lisboa. Desastre idêntico matou perto de Faro o comerciante Luís Rodrigues, de 55 anos, morador em Salir. Enfim, no Porto, em plena Estrada da Circunvalação, mais um despiste, este seguido de embate numa árvore, e mais um morto — aliás uma jovem de 19 anos, Maria José da Cunha Neves, com residência em Águas Santas (Maia), passageira do carro tripulado pelo vendedor José Avelino Damas Moreira.



A delegação soviética, que se encontra em visita ao nosso país, durante a audiência que lhe foi ontem concedida pelo Presidente da República, após ter sido recebida pelo ministro do Trabalho e pela Comissão Coordenadora do M.F.A. Hoje, os visitantes deslocaram-se a Setúbal, onde assistiram à inauguração da sede do Sindicato dos Metalúrgicos, e na base do Alfeite, à colocação de uma placa na máquina onde trabalhou Bento Gonçalves, organizador do Partido Comunista Português.



SURDOS O CENTRO AUDITIVO

tem as suas instalações na

RUA DA PRATA, 227-1.º E. — LISBOA-2

Telefones 32 52 82 - 36 21 05

NOVOS MODELOS DE APARELHOS DE CORRECÇÃO AUDITIVA

da marca

PHILIPS

representada, em exclusivo, pelo

CENTRO AUDITIVO

Técnica avançada — Qualidade comprovada — Garantia total em todas as próteses auditivas

O CENTRO AUDITIVO

CONCEDE ASSISTÊNCIA TÉCNICA; REPARAÇÕES E ORÇAMENTOS

Os profissionais do CENTRO AUDITIVO estão ao seu serviço para à sua melhor audição

GERÊNCIA E DIRECÇÃO TÉCNICA COM 26 ANOS DE ESPECIALIDADE

INDUSTRIAS DE CARPINTARIA, SERRAÇÃO DE MADEIRAS E MOBILIÁRIO DO SUL

Convidam-se para uma reunião urgente, a realizar na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, pelas 21 horas do dia 20, 4.ª feira, a fim de tomarem conhecimento de assuntos de interesse geral, de que se destaca a negociação do Contrato Colectivo.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

Burt Lancaster O Castelo de Maldorais

Um major cego com o seu punhado de soldados na batalha do século contra o exército NAZI

Castle Keep



ASTRID HEEREN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ — ESTREIA

IMPERIO



Peter Falk

Jean-Pierre Aumont

Real. SYDNEY POLLACK. Prod. MARTIN RANSCHOFF e JOHN CALLEY

L. DE ALMEIDA CAMPOS

Um certo saneamento...

Durante a vigência do regime fascista, a sociedade portuguesa conheceu de tal modo a corrupção, o arranjismo, o nepotismo, o compadrio, que, logo após o 25 de Abril, aquilo que os espoliados, os ofendidos, os espezinhados, os perseguidos exigiram (e continuam a exigir) com mais veemência foi o saneamento. Há mesmo algumas classes que, antes de reivindicarem melhores vencimentos, desejam primeiramente ver saneado o ambiente deletério em que estão inseridas. Está neste caso a classe do professorado.

O Ministério da Educação Nacional — tal como o do Ultramar — tornara-se, nos últimos anos da ditadura, um autêntico vazadouro de meninos «bonitos» que, sem outra justificação que não fosse a da alegada «conveniência de serviço», iam ocupar altos cargos naquele departamento do Estado. Nem sequer se fazia (ao menos para inglês ver...) o simulacro dum concurso. Tinha-se chegado a um tal ponto de impudor, de desfaçatez, de pouca-vergonha, que os responsáveis nem se davam ao incómodo de apresentar justificações ao País. Foi um regabofe para os incompetentes, os acomodaticios, os despidorados...

Pede-se agora o saneamento desses sujeitos que indevidamente ocupam lugares que não lhes pertencem e para os quais não têm a mínima competência. É por causa deles que a máquina administrativa do M.E.C., por mais dinâmica que o ministro a deseje, ainda emperre. É esse emperre que o Sindicato dos Professores tem apontado como um dos grandes males do nosso sistema educativo.

Que faz o M.E.C. para levar a efeito esse saneamento que para ele próprio representa o triunfo ou a derrota, dado que a perma-

nência em lugares-chave de elementos empenhados em contrariar a consolidação da democracia neste País pode representar o entorpecimento, ou mesmo a morte das iniciativas tomadas pelo ministro e secretário de Estado?

Nomeia uma comissão de saneamento e solicita a todos os interessados que denunciem os ex-servidores do salazarismo e do caetanismo com culpas no cartório.

Será esta uma forma curial de proceder em assunto de tanto interesse para todos nós? Será mesmo uma forma democrática de actuação? Não nos parece.

Denunciar, delatar, acusar, eram formas rotineiras de actuação fascista, mas não serão certamente os professores, cuja formação espiritual intelectual, política e profissional seja realmente válida, que se sentirão dispostos a lançar mão de tais processos. Ninguém gosta de ser denunciante. Aos professores repugna a utilização de tal sistema de saneamento.

Parece, no entanto, que a solução do problema é fácil, desde que o M.E.C. — como lhe compete — queira agir de facto. Basta que a comissão nomeada (e o nome de Mário Dionísio é já uma garantia) receba instruções para estudar o **currículum** de cada um dos funcionários que ocupam os tais lugares-chave e verificar a forma de nomeação para tais lugares. Se ela não foi feita por concurso ou por inequívoca prova de competência através duma obra ou duma actuação que falem por si, então, não deve o ministro ter a mínima hesitação: esses pseudocompetentes voltarão, «por conveniência de serviço», aos lugares de onde foram arrancados por influência dos compadres.

Pedir aos professores que sejam denunciadores, isso não!

URBANO TAVARES RODRIGUES

OS AÇORES SÃO PORTUGAL

Entre as brumas atlânticas e o espaço azul ou cinza do oceano, no seu escrínio maravilhosamente verde de prados pobres, com montes de lava sobre lagos crateras, a população dos Açores, que tão dificilmente, e com tão grandes privações, sujeita ainda a estatutos semi-feudais, atravessou os anos cruéis do obtuso e retrógrado fascismo de Salazar e Caetano, continua apenas a sobreviver, quer no aspecto económico-social, quer no tocante a uma vida cultural, desejada precisamente

por muitos dos habitantes mais desafortunados das «ilhas ecantadas».

Para além de tudo o que de urgente, inadiável e importantíssimo há a fazer nos Açores, nos domínios da assistência médico-sanitária, do fomento agrícola e industrial, do autêntico desenvolvimento turístico e da justiça social (que não consente demoras) impõe-se levar a Angra, a Ponta Delgada, a todas as cidades e povoações do arquipélago que tão generosa e genuinamente português tem sabido

ser e continua sendo, os nossos cientistas e técnicos, os nosso sociólogos e escritores. Não só para falarem ao povo açoriano da nossa liberdade enfim conquistada e que pretendemos ampliar aos estratos mais infelizes e mais dinâmicos da sociedade, mas também e sobretudo para escutar essa gente simples e trabalhadora, não raro compreensivelmente desencantada e frustrada nos seus mais legítimos desejos. Para que os portugueses do continente conheçam os Açores.

Durante a minha recente visita ao Canadá tive ocasião privilegiada de contactar de perto com o trabalhador açoriano, simples, leal, por vezes influenciável ou melancólico e até nalguns casos voltado para o horizonte norte-americano.

Temos na frente um dever e uma importante tarefa: reconquistar os Açores, merecer, em absoluta fraternidade, o abraço total dos portugueses ilhéus que tão esquecidos têm sido. Não há tempo a perder. Mãos à obra!

MÁRIO BAPTISTA

ECONOMIA: TRANSIÇÃO PARA QUÊ?

Decorridos os primeiros seis meses do regime político instaurado em 25 de Abril e passadas que foram algumas semanas após os acontecimentos de 28 de Setembro, a leitura de um documento da Sedes, sob o título «Linhas orientadoras de uma política económica de transição», fornece a oportunidade para uma breve reconsideração das realidades e das frustrações da novel democracia portuguesa.

Uma primeira conclusão se impõe tirar, na sequência, aliás, de percepção que começou a desenhar-se logo nas primeiras semanas e inspirou todas as apreciações críticas que tenho vindo a fazer depois de 25 de Abril: o Movimento das Forças Armadas, certamente para não alarmar e não decepcionar um povo traumatizado por 48 anos de ditadura e de opressão, mostrou no programa e nas atitudes intenções liberalizadoras mas conciliatórias, de forma a evitar mutações bruscas na estrutura económica e social.

Assim se compreende que partidos políticos de posições ideológicas tão diversificadas, quando não antagónicas, se tenham conseguido «encaixar» nos objectivos e nos princípios orientadores definidos por aquele programa.

E daí resultaram, também, alguma imprecisão pragmática e uma certa indefinição política que, não obstante os esforços patentes na coligação

governamental, conduziram a um frequente atraso legislativo em relação às necessidades decorrentes das novas linhas de força no quadro socio político nacional.

O 28 de Setembro, pese embora a carência de informações sobre tudo quanto se passou — ou estava para passar-se — contribuiu para clarificar a cena política portuguesa, na medida em que afastou os perigos de um eventual regresso a sistema e a pessoas do passado.

E o 4 de Novembro? Não terá ele constituído um passo, embora mais discreto, no sentido de fortalecer a posição centrista e conservadora?

Até que ponto estes acontecimentos terão contribuído para esclarecer os espíritos quanto à necessidade de construir uma efectiva democracia pluralista em Portugal?

Partindo do princípio de que o futuro da Humanidade terá que ser encontrado através de soluções do tipo socialista, à margem dos erros e dos abusos de um sistema capitalista em crise — que permitiu, com a obsolescência planeada, a inovação a todo o custo e os exageros da sociedade de consumo, criar e agravar situações de desperdício e de escandalosa desigualdade a nível mundial — justifica-se perguntar: temos estado, na realidade, a preparar em Portugal um futuro verdadeiramente socialista em sistema de liberdade e de respeito

pelos justos interesses dos indivíduos?

As realidades dos últimos meses mostram que uma dúvida desta natureza não é simplesmente académica. Antes de uma análise de cariz mais científico meditemos no profundo significado do clima de chauvinismo e de intolerância em que temos vivido e do ambiente de «ajuste de contas» que tem caracterizado muitas das reivindicações dos trabalhadores.

Num país pobre de recursos materiais e, sobretudo, de meios humanos esclarecidos e aptos, de estrutura económica desequilibrada e obsoleta, claramente se justificava, depois de 25 de Abril, lançar um vasto programa de aumento dos tempos de trabalho e da produtividade, de criação de novos empregos, designadamente em infra-estruturas sociais, de elevação gradual dos salários mais baixos, em especial nos meios rurais e nos sectores económicos mais desfavorecidos, de inventariação da estrutura produtiva nacional e da definição de esquemas visando a reconversão das empresas.

Se Portugal, país pequeno, mais pequeno ficou na sequência da política centralizadora que transformou o interior, como as Beiras e Trás-os-Montes, em verdadeiras colónias do Terreiro do Paço, impõe-se lançar o mais cedo possível um conjunto de medidas que, começan-

do a corrigir as assimetrias do desenvolvimento regional, possam constituir também formas de mobilização social e política inspirada no trabalho e nas realidades e não apenas alimentada na especulação ideológica e doutrinal.

Se a previdência social, deixando na miséria velhos, doentes e inválidos, constituía a «mancha negra» do regime em que vivíamos, justificava-se canalizar para ela as efectivas capacidades diferenciais de pagamento das empresas e dos sectores mais prósperos, em vez de consentir na escalada salarial dos trabalhadores já mais bem pagos que, a pretexto de construir o socialismo, têm utilizado em proveito próprio todas as facilidades do capitalismo mais liberal.

As capacidades de consumo assim acrescidas têm constituído, como se sabe, fundamento para grandes pressões sobre a escassa produção nacional e perigosos escoamento de divisas em pagamento de bens de consumo.

Uma análise à composição das importações no primeiro trimestre de 1974 e no conjunto dos 5 meses seguintes mostra que o peso relativo dos metais e respectivas obras, máquinas, aparelhos e material eléctrico e material de transporte diminuiu no total das quantidades importadas, em benefício dos restantes bens, designadamente produtos de consumo,

NACIONAL

Reorganização da Força Aérea

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas aprovou um decreto-lei, agora remetido para o «Diário do Governo», através do qual se fixam disposições com vista à reorganização da Força Aérea, sem prejuízo de alterações mais profundas decorrentes dos estudos em curso.

No diploma, definem-se as funções da Força Aérea que incluem, além da cooperação na defesa militar da Nação, a colaboração com as entidades civis para o progresso do País nos domínios científico e tecnológico e para a assistência às populações e salvaguarda

de bens públicos e privados, nomeadamente em caso de catástrofe.

Para efectuar as novas tarefas que lhe são atribuídas, a Força Aérea passa a compreender comandos, forças e unidades, o Estado-Maior, a Inspeção-Geral, o Gabinete de

Planeamento e Administração, os Serviços da Força Aérea, os Conselhos Superiores de Aeronáutica e de Disciplina da Força Aérea, a Comissão Técnica e a Escola Superior, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e o Museu do Ar.

O Estado-Maior da Força Aérea compreende cinco divisões: pessoal, informações, operações, logística e organização; e ainda, o Gabinete de Coordenação das Tropas Para-Quedistas e órgãos de apoio geral.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, passa a dispor de autoridade para conduzir superiormente todos os assuntos e actividades da competência da Força Aérea e é responsável pela sua eficiência.

DIAMANTINO VISEU SAIU AOS OMBROS

O matador de toiros Diamantino Viseu foi reeleito para o cargo de presidente do Fundo de Assistência, tendo no final saído aos ombros dos seus camaradas.

Na assembleia geral que ontem à noite se efectuou no Sindicato Nacional de Toureiros, o pequeno grupo dissidente foi completamente esmagado na votação para os novos corpos gerentes.

Assim foi totalmente reconduzida a direcção do Fundo de Assistência, presidida por Diamantino Viseu, enquanto como presidente da direcção foi designado o matador de toiros Armando Soares (que também pertence ao Fundo de Assistência). Ao conselho Fiscal presidirá Augusto Gomes e à assembleia geral Sebastião Saraiva.

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS D. SANCHO, S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, que se realizará às 22 horas do dia 6 de Dezembro de 1974, no Hotel D. Manuel I, à Avenida Duque d'Avila, n.º 187-189, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Submeter à apreciação e análise dos Senhores Accionistas a situação económica e financeira actual da Sociedade e deliberar sobre as medidas a tomar;
- 2) Deliberar sobre qualquer proposta que seja apresentada pelo Conselho de Administração ou por qualquer Senhor Accionista.

Lisboa, 15 de Novembro de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. José Pedro Correia Castelo Branco

Adiamento de incorporação beneficia estudantes

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas enviou para o «Diário do Governo» um Decreto-Lei segundo o qual os estudantes matriculados nos estabelecimentos de ensino nacionais ou estrangeiros podem ser adiados das provas de classificação e selecção quando demonstrem possibilidades de terminar os cursos dentro de determinados prazos.

No que respeita aos prazos, há a assinalar a seguinte norma: no ensino superior, até à idade que se obtém adicionando a 20 o número de anos do plano do respectivo curso, incluindo o estágio obrigatório nele integrado; no ensino considerado superior, para cuja matrícula se exijam habilitações literárias inferiores ao curso complementar dos liceus ou equivalentes, até à idade que se obtém adicionando a 18 o número de anos do plano do respectivo curso, incluindo o estágio nele integrado; no ensino médio e secundário, até à idade a determinar por portaria, para cada curso ou grupo de cursos dentro da doutrina estabelecida no presente artigo.

Os limites fixados poderão ser acrescidos do número de anos de exercício da profissão que for julgado indispensável pelas Forças Armadas quanto aos que frequentarem as escolas de pre-

paração directamente relacionadas com actividades marítimas ou aéreas.

O limite fixado para o Ensino Superior poderá ser elevado até ao ano em que completam 30 anos de idade, para aqueles que, terminados os cursos ali referidos, se proponham obter uma especialização necessária às Forças Armadas ou de excepcional interesse para a Nação; tenham sido contratados como assistentes, assistentes eventuais ou leitores das faculdades ou escolas superiores e aí preparem doutoramento ou provas de agregação.

Para o caso de adiamento relacionado com o «interesse para a Nação», será necessário o acordo do ministro da Educação e Cultura, ouvida a Junta Nacional de Educação. O adiamento previsto para os assistentes dependerá da concordância do ministro da Educação e Cultura, com parecer conforme do Conselho da Faculdade ou Escola Superior interessada e da Junta de Educação.

Aqueles que desistirem da frequência dos cursos indicados ou que não possam terminá-los dentro dos prazos concedidos, deixarão de beneficiar do adiamento e serão classificados e seleccionados de modo a serem alistados com o primeiro contingente classificado, no qual ingressam.

LUTO NACIONAL

Segundo informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi decretado dia de luto nacional em Portugal, por motivo da morte do presidente da República da Irlanda Erskine Childers, ocorrida no domingo.

SÓ ATÉ DOMINGO
EM 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

TEATRO
MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO
APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO
EM LISBOA

Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva,
Carlos Queiroz, Cristina
Cassola, Nuno Emanuel
e Fátima Severino, e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA.
Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela
Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry
Burgess
«POUPÉ LA ROSE»
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da
URSS
(Interdito a menores de
18 anos)
DOMINGO
ÚLTIMA MATINÉE
às 16 horas
5.ª feira, 28, estreia no
Sá da Bandeira — Porto

Teatro
Maria Matos

DUAS ÚLTIMAS
SEMANAS

«PORTUGUÊS,
ESCRITOR, 45 ANOS
DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Todas as noites às 21.45 h.

«Matinée» aos domingos

às 16.00 horas

Descanso da Companhia

às 2.ªs feiras

Não aconselhável

a m/13 anos — Tel. 717017

JAZZ de CASCAIS

VENDEM-SE BILHETES
PARA O FESTIVAL EM

ALGÉS

na

LIVRARIA ARCADE

Av. Bombeiros Voluntários, lote 118

Edifício Spoc

MONUMENTAL 2.ª SEMANA

ROMY SCHNEIDER
UGO TOGNAZZI

A CALIFA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DOPERFILME



VENDEMOS
AS FERRAMENTAS
PARA AS MÃOS
DOS QUE TRABALHAM
COM A CABEÇA.

Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho. Temos os materiais mais actualizados para a sua resolução. Toda a gama de material técnico para desenho e pintura; equipamento de escritório, didáctico e escolar.

Somos a Papelaria da Moda.

Damos o melhor do nosso esforço para que você dê o melhor do seu.

PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173



O «DIÁRIO DE LISBOA» e vendido por Francisco António Calisto HIO MAIOR

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

C. C. T. com a União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa

Convocam-se os profissionais abrangidos por este C. C. T. para uma reunião a realizar no salão da Voz do Operário, na próxima 3.ª feira dia 19, pelas 21 horas, a fim de tomarem conhecimento do andamento das negociações.

Lisboa, 16/11/74

A DIRECÇÃO

teatro
desmontável
L. Martin Moniz teatro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domínios: Matinée 16 h.
4.ª feira: DESCANSO

PIDES NA
GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

EU TAMBÉM
NÃO VOU
VER!...

ESTOU
NA
GRELHA

...SOU
PIDE...

com: Henrique Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Marta Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Luisa Nunes,
Natália de Sousa.

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

TV ESPECTÁCULOS

SEMEAR HOJE- -PARA COLHER HOJE

Ontem representou-se «Milho para o Oitavo Exército». A peça veio ensinar-nos como se faz política sem amesendar rotundamente. E sem grandes conversas. Sem grandes discursos. Sem entrevistas, se quiserem.

Viram como era: o oitavo exército precisava de ser abastecido. O oitavo exército tinha de contactar com as populações, induzi-las à colaboração, à luta. O teatro apareceu como uma arma poderosa. Poderosamente utilizada.

Na China isso não seria difícil. A frase é de Claude Roy: o camponês analfabeto na China percebe mais de teatro do que o melhor crítico francês. Conta-nos coisas de nos deixar de boca aberta durante três dias: representam-se, em certos dias do ano, no dorso da grande muralha da China, peças que não deixaram de ser representadas ao longo de milhares de anos! Evidentemente que esta informação vai com as necessárias reservas. Com a revolução cultural, ignoro se as peças foram ou não consideradas perniciosas ao pensamento do presidente Mao.

Os guerrilheiros chineses aproveitavam assim uma das grandes tradições do seu povo. Conviviam, davam espectáculo e faziam política: três coisas distintas e uma só verdadeira. O convívio sem o espectáculo, não dá política, dá coscuvilhice familiar; o espectáculo sem convívio, não dá política fecun-

da, dá jogo mais ou menos gratuito; a política sem convívio e sem espectáculo dá a chatice do sr. Vasco Pulido Valente e do sr. José Carlos Megre que, ao que se diz, o vai substituir na cátedra.

Outra lição nos dá o «Milho». O milho era pensado, criado, cumprido numa dada situação. O oitavo exército precisava de ser abastecido, portanto, o teatro ia ajudar a função.

A representação hoje aqui, da peça dos soldados chineses é como que uma espécie de homenagem à capacidade criadora do povo. Mas vem exactamente como um apelo à necessidade de desenvolver o nosso próprio trabalho que facilite a nossa própria marcha, a marcha do nosso povo, para a sua libertação. Hoje, a nossa peça desejada teria por título: «Milho para as Forças Armadas». Milho, muito milho: cooperação em todas as frentes. Milho que reclama trabalho; milho defesa da nossa economia; milho para as Forças Armadas; organização das massas trabalhadoras e democráticas para a defesa da democracia que nasce. A sementeira deste milho há-de ser feita pelo teatro, pelo cinema, pela televisão, por todos os meios ao nosso alcance.

Esta a grande lição do «Milho para o Oitavo Exército». Que temos de aproveitar quanto antes. Em vez de andarmos para aí a deitar o milho aos



pardais da divisão e da confusão — quando não da intriga e da rasteira, demasiado expressas para não se verem a olho nu.

... O MAGANÃO:
TLIM, PAPO

A Televisão Portuguesa, em tempos idos, atingiu índices de intoxicação publicitária que eram os mais altos da Europa, mesmo incluindo as estações pura e unicamente subvencionadas pela publicidade. Chegámos à dose letal dos 50 minutos por dia...

A situação, no que respeita à ocupação de antena, melhorou consideravelmente. A análise dos conteúdos ficará para outra altura.

Por agora, limitar-me-ei a chamar a atenção para dois factos.

O primeiro diz respeito ao lançamento do livro «Portugal Amordaçado» de Mário Soares. Conhecido entre nós, antes de 25 de Abril, apenas por alguns conhecedores do francês e com mais facilidades de aceder às prateleiras «falsas» de livrarias amigas, «Portugal Amordaçado» pode agora ser levado ao conhecimento do grande público com tudo quanto representa de necessário esclarecimento de um



passado ainda terrivelmente perto de nós.

O anúncio do livro não me parece, porém, dos mais felizes e seria conveniente que os estudiosos do fenómeno se dedicassem para ele. Aquele rosto, contraído pela mordida, quer-se dramático mas suscita o riso, como se os telespectadores aguardassem um desfecho cómico da prolongada situação. O drama explode, não arrasta.

Deixo o pormenor à consideração dos publicitários responsáveis. Portugal Amordaçado merece outra publicidade.

O segundo, diz respeito à publicidade de um jornal partidário. Trata-se do órgão de um partido no Governo de coligação.

O caso não é inédito nem singular a não ser na medida em que estamos perante um caso de rotina. A propaganda do partido em questão aparece cumprida através do anúncio de maneira... escandalosa. Talvez isto não seja propaganda eleitoral, feita com o alibi da via comercial. Talvez não seja. No entanto, algumas pessoas serão levadas a pensar que sim e nesse caso haverá moralidade ou comem todos. Com todos os inconvenientes que facilmente se imaginam. Pergunta-se: a manipulação política através da Televisão não se

consente; mas consente-se, quando for paga? Pensem bem nisto.

MÁRIO CASTRIM

P.S. — A comissão do «Milho para o Oitavo Exército» deu-nos, como procurei dizer, a imagem de um teatro utilizado como arma política, isto é, como arma imediata. A sua origem chinesa despertou-me o

desejo de ir até ao território do presidente Mao, para ver como se ainda usa o teatro como arma ideológica. Gramava, por exemplo, assistir à peça através da qual os chineses explicassem o seu reconhecimento e a colaboração com o Chile dos nossos dias. A peça deveria intitular-se qualquer coisa como «Milho para Pinochet». Isso é que seria uma peça di-dáctica, caramba! — M.C.

TV: VAGAS NO CICLO PREPARATÓRIO

Está aberto concurso para a nomeação, em comissão de serviço de professores de português do Ciclo Preparatório TV, com vista ao preenchimento de vagas existentes. Poderão concorrer bacharéis e licenciados em Filosofia, habilitados

com o estágio pedagógico para o exercício no Ciclo Preparatório ou no Ensino Secundário.

Os candidatos serão sujeitos a provas de selecção que incluirão testes de câmara. As candidaturas poderão ser apresentadas à Telescola, Rua Dom Fernando, 9-Vila Nova de Gaia, até ao dia 25 de Novembro, com a indicação do curriculum dos candidatos.

Quaisquer esclarecimentos complementares serão dados naquela escola, telef. 9111480, Porto.

Dinamização cultural

Na sequência do Programa de Dinamização Cultural, levado a efeito pelas Forças Armadas, estão previstas, para os próximos dias, as seguintes realizações:

No dia 20, às 21 horas, sessão de cinema para os habitantes do Bairro da Quinta do Alto, Alvalade, no salão da Igreja de S. João de Brito; a 21, às 17 e 30, bailado e música por elementos do Grupo Gulbenkian de Bailado, na Academia

Militar; no mesmo dia, às 21 horas, sessão de cinema para os habitantes do Bairro da Quinta do Narigão, Alvalade, no salão da Igreja de S. João de Brito; 22, às 21 horas, sessão de cinema para os habitantes do Bairro da Estrada Militar, Queluz, em lugar a indicar; a 25, às 21 horas, sessão de cinema no Clube da Atalaia, Alenquer; e 27, às 21 e 30, concerto de música pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, no Teatro Novo, em Leiria.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia

29 (6.ª-feira) às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e discussão do Projecto Lei das Associações Sindicais.
2. Quotização para a Intersindical.

Lisboa, 18/11/74

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios, na sede do Sindicato, exemplares do projecto (Sector Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar).

HOTELCAR FIM DE SEMANA TORRALTA

O êxito de uma iniciativa já plenamente comprovado, pela entusiástica resposta do público

Preenchida a totalidade dos lugares para os fins de semana com início em 8 / 15 e 22 de Novembro

Poucos lugares vagos no fim de semana de 29 de Novembro

ALÉM DE TODAS AS SEXTAS-FEIRAS,
VIAGENS DE MEIO DE SEMANA
NOS NOSSOS AUTOCARROS
EQUIPADOS COM AR CONDICIONADO
COM INÍCIO TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

VIAGEM DE MEIO DE SEMANA
MESMO ITINERÁRIO FIM DE SEMANA
MESMO PREÇO



HOTELCAR
Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos S.A.R.L.
AGÊNCIA DE VIAGENS
Avenida da Liberdade 107 Telef. 369178 9 Lisboa

Povo livre

SEMANÁRIO DO

Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE:

- Sábado e Domingo 1.º Congresso Nacional do Partido Popular Democrático — Entrevista com Sá Carneiro
- Vítor Alves analisa uma viagem pela Europa
- No Porto de Lisboa luta-se pela liberdade
- Ensino Primário, Agricultura, Administração Pública
- A 1.ª fase do pensamento socialista
- Conservas de peixe lançam as redes noutros mares

ESPECTÁCULOS

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

OBRA DE REGA DOS CAMPOS DO ALVOR

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE ODEÁXERE AO MONTE DO SEQUEIRA

Anuncia-se que até ao dia 17 de Dezembro de 1974 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 28 000\$00.

Alvarás exigidos aos concorrentes:

IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

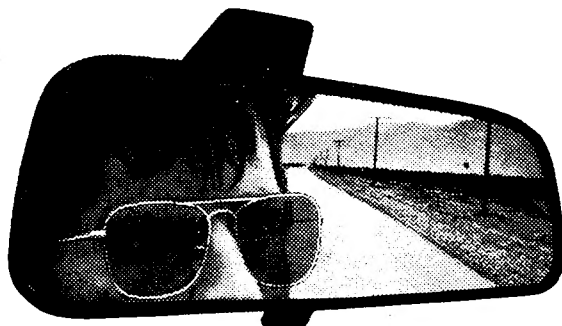
O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 13 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

ADÃO TINHA UM CARRO DE SPORT.
BOA FIGURA, UM FUTURO EXCELENTE
E MUITAS RAPARIGAS QUE SABIA MANEJAR!

ADÃO NÃO TINHA NADA...



O MUNDO MUDOU PARA
ADÃO às 6 da MANHÃ

"ADAM AT SIX A.M."

com Michael Douglas e Lee Purcell

NÃO ACONS. MEN. 13 anos Technicolor® RIVUS

HOJE, ESTREIA,
ÀS 21.45, NO

CINEMA CASTIL

COMUNA

— TEATRO DE PESQUISA

APRESENTA - 4.ª Feira, dia 20 - Às 21.45 - ESTREIA
O GRUPO TEATRAL

LA CUADRA DE SEVILHA
QUEIXUME
(QUEJIO)

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

PREÇO ÚNICO — 30.00 — METRO ARROIOS
AV. ALMIRANTE REIS, 115 - A
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

MARIA VITÓRIA

TODOS
OS
DIAS
ÀS
20.45
E 23 H.

(Não aconselhável
a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS
ÚLTIMOS TEMPOS!

A sensacional REVISTA

**ATÉ PARECE
MENTIRA!...**

Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
VITOR MENDES * LINDA
SILVA
JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de

VERA MÓNICA

A atracção nacional

CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado
de

VARELA SILVA

A frente de um grande
elenco

Um excelente
corpo de baile

Aos domingos e feriados
«Martínés», às 16 horas



**1 SEMANA
em LONDRES**

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Outubro 6, 13, 20 e 27
Novembro 3, 10, 17 e 24
Dezembro 1, 8, 15, 22 e 29

Preços
excepcionais
desde*

3.450\$
INCLUINDO:
● Viagem em jacto TRIDENT
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante (abreu)

PREÇO ESPECIAL PARA
JOVENS COM ESTADIA
EM CASA PARTICULAR.

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 32 00 21

PORTO: Av. dos Alados, 207 • Tel. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tel. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TRINDADE

F. N. A. T.

Apresenta

SÓ ATÉ DOMINGO
O TERROR E A MISÉ-
RIA DO III REICH

de Bertolt Brecht

pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Desconto de 50% para os só-
cios da F.N.A.T., Sindicatos,
C.A.T., C.R.P. e estudantes

HORÁRIO

DOS ESPECTÁCULOS

Noites — às 21.45 h

Tardes — Sábado — às 16 h e

Domingo, às 16 h

última representação

(não acons. a m/ 13 anos)

Crítica de música

Mário Vieira de Carvalho

Assim vai a Gulbenkian

Neste momento, a única série de concertos que em Lisboa mantém um público certo, assíduo e em número suficiente para encher a sala é a das quartas-feiras, no Auditório Gulbenkian. Como os programas não são tão diversificados, nem tão importantes como os que este ano apresenta a série da Emissora Nacional, que não tem tido público, põe-se a questão de saber a que se deve esta consagração da rotina gulbenkiana. Será da qualidade da orquestra? Não, certamente, pois se é verdade que a orquestra Gulbenkian é mais equilibrada do que a da Emissora, também não é menos verdade que os concertos antigamente organizados pela Emissora, no Tivoli, tinham sempre as lotações esgotadas. Por outro lado, ainda recentemente esteve entre nós uma orquestra inglesa, com boa programação e uma qualidade interpretativa sem dúvida superior à das suas congéneres portuguesas, e o público ignorou-a pura e simplesmente. As razões da afluência de público aos concertos da Orquestra Gulbenkian devem, pois, procurar-se, a meu ver, em aspectos de certo modo exteriores à qualidade intrínseca da fruição musical. Factores tais como eficácia da organização cobertura informativa e publicitária, dias e horas dos programas, localização e comodidade das salas, devem ter influência no fenómeno. Tentando investigar um pouco nesse sentido, esbocei um pequeno inquérito ao público que, uma vez mais, encheu o Auditório Gulbenkian na última quarta-feira. O intervalo só me deu tempo para entrevistar quinze pessoas de diversas idades, todas pertencentes às camadas da pequena e média burguesia.

Ora, dessas quinze pessoas, doze tinham assinatura ou frequentavam assiduamente os concertos da Orquestra Gulbenkian já desde o ano passado, nove não iam habitualmente a outros concertos, onze não frequentavam, nem este ano, nem no ano anterior, os concertos da Emissora Nacional, treze preferiam os concertos à tarde (às 18 e 30), só três consideravam 6.ª feira à noite preferível a 4.ª-feira à tarde, todos os quinze inquiridos optavam pelo Auditório Gulbenkian em detrimento do S. Carlos, nove achavam os programas da Gulbenkian monótonos, oito consideravam a música uma evasão, cinco uma forma de consciência social e dois ambas as coisas.

E, para completar o registo dos dados coligidos, outro indício, este resultante não directamente duma pergunta mas da sequência da conversação com os vários entrevistados: mais de metade não sabia da existência dos concertos da Emissora que têm decorrido no S. Carlos, quinzenalmente, às sextas-feiras...

Esta breve recolha de opiniões nada permite concluir seguramente, pois uma amostragem de quinze pessoas, assim seleccionadas não se sabe se ao acaso («o acaso calcula-se», dis Xenakis), e todas entre frequentadores da Gulbenkian, não é por si só significativa nem pode generalizar-se percentualmente a todo o público musical de Lisboa. No entanto, não deixa de revelar algumas possíveis tendências e, sobretudo, mostra a conveniência de se analisar a nossa situação socio-musical também por esta via.

Mas, enfim, que nos tem proposto a Gulbenkian e a sua orquestra, nas quatro semanas que já dura a sua temporada? No primeiro concerto, um Beethoven contra todas as expectativas bem realizado, sob a direcção do maestro titular Tabachnik, e com a colaboração, no triplo concerto de um

trio equilibrado, constituido por Georgy Pauk, Ralph Kirshbaum e Maria João Pires. No segundo concerto, obras corais-sinfónicas de Haendel e Bach, sob a direcção de Michel Corboz, um especialista no estilo, que manteve o Coro Gulbenkian num excelente nível interpretativo, mas não conseguiu segurar a orquestra, nem, evidentemente, prover a deficiências inerentes ao cabedal artístico dos solistas (Elsa Siqueira, Hanna Schaer, Fernando Serafim e Álvaro Malta).

No quarto concerto (ao terceiro não assisti), recuperação da orquestra com Szymon Goldberg, que se mostrou tão à vontade no domínio do violino (concerto em dó maior de Haydn) como no da direcção de orquestra, em obras de Bach, Mozart e Hindemith.

Entretanto... aguarda-se que a Fundação diga de sua justiça a respeito da sua futura política musical. O Serviço de Música mudou de direcção e já tarda em desmentir o velho dito: *é preciso que alguma coisa mude para que tudo fique na mesma...* Ou será que a Fundação se considera satisfeita com os seus programas, onde não há música portuguesa, e com os mil frequentadores certinhos, oriundos da pequena e média burguesia, que todas as quartas-feiras vão invariavelmente ao auditório da Avenida de Berna? Concretamente: qual é o contributo que a mais poderosa instituição cultural do País está disposta a dar para o programa de dinamização cultural do M.F.A.?

O flautista Aurele Nicolet solista no Grande Auditório

Aurèle Nicolet, um dos maiores flautistas da actualidade, será o solista do concerto que a Orquestra Gulbenkian realiza no Grande Auditório Gulbenkian, amanhã dia 20, às 18 e 30. Ouvi-lo-emos na interpretação do *Concerto em lá maior*, K. 314 de Mozart e ainda da obra *«Alveare Vernal»*, (em 1.ª audição) do compositor suíço contemporâneo Klaus Huber.

O programa deste concerto, que será dirigido pelo maestro Jacques Mercier, inclui ainda as seguintes outras peças: *Noce Villageoise* de Lully, *Abertura sobre temas judeus* de Prokofiev e *Danças Concertantes* de Stravinsky.

QUEM É AURÈLE NICOLET

O flautista Aurèle Nicolet,

que actuará pela primeira vez com a Orquestra Gulbenkian, iniciou a sua vida profissional como solista da Orquestra Filarmónica de Berlim, cargo para o qual foi convidado por Wilhelm Furtwaengler. A sua carreira prosseguiu depois com o maior êxito. Nicolet realizou inúmeros recitais e participou em concertos de música de câmara, assim como na qualidade de solista com as melhores orquestras sinfónicas, tanto na Suíça como noutros países. O seu repertório abrange obras de pré-barroco até à música contemporânea. Em cerca de vinte anos de actividade gravou mais de quarenta discos, alguns dos quais receberam várias distinções. Em 1963, por exemplo, foi atribuído a Aurèle Nicolet, o Prémio da Crítica do Disco Alemão.

Por sua vez, o maestro Jacques Mercier, é um dos novos valores que, nos últimos anos, mais se afirmaram no meio mundial francês. Vencedor do Concurso Internacional de Jovens Chefes de Orquestra de Besançon (1972), tem dirigido as Orquestras Pasdeloup, Colonne, do Conservatório de Paris e Sinfónica de Metz e colaborado nos Festivais de Royan La Rochelle. Desempenha actualmente as funções de titular do Conjunto Internacional de Champigny e de professor dos Conservatórios de Bolonha e Paris.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA



PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS

A vida Musical de Charlie Parker - Dizzy Gillespie - Charles McPherson - Sonny Stitt - Z. Namysłowski - McCoy Tyner - Bop All Stars - Gato Barbieri - Charles Tolliver.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA - DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIAO, EUROPA-AMERICA, GALILEU.
CINE-FOTO VIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 545 52-53 77 06.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

HOJE NA TV

"A QUEDA DA FRANÇA"

contada por Maria Barroso

A RTP apresenta hoje às 21 horas, o terceiro programa da série «Memórias do nosso tempo».

«A Queda da França» é o tema em análise, a proporcionar, através de documentação fotográfica e cinematográfica verdadeiramente preciosa, uma imagem do que foi esta fase crucial do desenrolar da Segunda Guerra Mundial.

A ofensiva nazi começou com um arremedo do grande espectáculo: a invasão da Holanda, que se renderia em 14 de Maio de 1940. Mais para o Sul, os alemães alcançavam outro êxito: a tomada de Eben Emael, o forte mais sólido do Mundo e o fecho de segurança da linha de Gamelin.

A célebre linha Maginot, constituída por fortes, verda-

deiras maravilhas do século XX, havia incutido no espírito francês excessiva confiança, em face de um possível ataque alemão — que, afinal, se viria a concretizar.

A grande ofensiva alemã toma rapidamente forma e o assalto à França começa. A conquista da cidade de Sedan provoca o pânico entre os franceses.

A queda de Paris segue-se a assinatura do armistício, na mesma carruagem do comboio do marechal Foch, nas florestas de Compiègne, onde em 1918 foi assinada a rendição da Alemanha que pôs fim à primeira Grande Guerra Mundial.

A narração de «A Queda da França» estará a cargo de Maria Barroso, para o efeito especialmente convidada pela RTP.

CEITIL ESTREIA "CARTAS NA MESA"

Dentro de duas a três semanas Filmes Castello Lopes deverão estrear, simultaneamente no cinema Condes e no Estúdio (do Império), a nova longa-metragem de Rogério Ceitil, «Cartas na Mesa», um filme acabado de rodar antes do 25 de Abril e do qual foram, entretanto, feitas algumas projecções privadas.

«Cartas na Mesa» chegou a ser anunciado como «Epitáfio para um Inimigo», título provisório sobre que trabalharam os argumentistas Rogério Ceitil ele próprio e o nosso camarada de trabalho F. Assis Pacheco. Os diálogos também são de ambos. No elenco, uma estreia aguardada com natural curiosidade: a de José Jorge Letria, nosso camarada da «República», no protagonis-

ta. Guida Maria, José Amador, Henrique Espírito Santo e António Beringela, este dando corpo (alentado, diga-se de passagem) à figura de um maratonista sobre bicicleta que procura um patrocinador.

A segunda longa-metragem de Ceitil será, afinal, a primeira a exhibir comercialmente, já que «Grande, Grande era a Cidade» se perdeu nos meandros da repressão caetanista. Deste modo aquele que deveria ser hoje um nome relativamente conhecido do novo cinema português não passou ainda, pese à sua coragem, de uns quantos círculos restritos, destino aparente, antes do 25 de Abril, de um outro filme português, «O Mal Amado», de Fernando Matos Silva.

NOVOS DISCOS

PACO BANDEIRA

Num disco apresentado pela pena de Antunes da Silva, a voz de Paco Bandeira surge na interpretação de trechos alentejanos, não apenas da autoria do poeta de Rio de Gebebe (casos de «Lodavia eu sou pastor» e «As portas de Aviz» mas, também, da responsabilidade de Eduardo Olímpio («Joaninha»), «Lisboa é longe» e «A caminho de Marvão») ou de Manuel da Fonseca («O Sol do mendigo»).

Paco Bandeira, que musicou os dez trechos do LP, é, igualmente, autor de quatro letras: «Roda», «Os lobos acordam cedo», «Forte de Elvas» e «E o que nos dão». Edição completamente preenchida com composições de sabor simples. Como salienta Antunes da Silva: «civado de um estilo vivo e fraterno, aqui se trás este disco-confissão composto por quatro alentejanos, uma obra musical que se impunha sair e divulgar nesta hora democrática em que felizmente vivemos».

"Sambizanga" em Espanha

A longa metragem Sambizanga, de Sarah Maldoror, está anunciada para a série Panorama Hoy da Semana de Cinema de Autor de Benalmádena (Málaga), a realizar dentro de poucos dias. De Portugal poderia ir Sofia ou a educação se-

xual, de Eduardo Gueda, e talvez também O mal amado, de Fernando Matos Silva. Dificuldades de legendar a obra em castelhano terão afastado Cartas na mesa, de Rogério Ceitil.

Além de Sambizanga estão certos mais os seguintes filmes

Êxito em Havana para Maurice Béjart

Uma coreografia moderna da autoria de Maurice Béjart, com música de Xenaquis, preencheu vinte minutos de bom bailado no décimo segundo dia do Festival Internacional de Ballet de Havana.

Com «Nomus Alpah», peça que Béjart criou para o bailarino italiano, Paolo Bortoluzzi fez a sua primeira actuação e recebeu a maior ovação do programa.

Bortoluzzi trabalhou durante 12 anos com Béjart e depois da sua actuação no festival afirmou à agência noticiosa cubana «Prensa Latina» que o famoso coreógrafo francês lhe tinha ensinado que dançar é algo mais do que mexer os pés, também é plasticidade e comunicação. A surpresa mais agradável foi

a japonesa Emiko Maeta, uma bailarina de 14 anos, que dançou o «Pas de deux» da suite «Quebra Nozes» com coreografia de Ivanov.

O programa terminou com a actuação de Josefina Mendez e Jorge Esquivel, ambos cubanos, que dançaram um inesquecível «Pas de Deux» da suite «D. Quixote».

para esta mostra espanhola:

Pirosmani (U. R. S. S.), de Georg Shengelaja; Ape and Super-Ape (Holanda), de Bert Haanstra; Toda nudez será castigada (Brasil), de Arnaldo Jabor; Adul Fum (Inglaterra), de James Scott; Salvation (Polónia), de Edward Zebrowski; Allonsanfam (Itália), de Paolo e Vittorio Taviani; Udelitto Matteotti (Itália), de Florestano Vancini; Out one: spectre (França), de Jacques Rivette; El hombre de Maisinicu (Cuba), de Manuel Pérez; O embrutecimento de Franz Blum (Alemanha Federal), de Reinhard Hauff; A morte do director do circo das pulgas (Suíça), de Thomas Derfer; Home, sweet home (França-Bélgica), de Benoît Lamy; Les derniers fiançailles (Canadá), de Jean-Pierre Lefèvre; e A morte de Maria Mallbrant (Alemanha Federal), de Werner Schroeter.

uma
revolução
no
domínio
dos
gira-discos
de
alta
fidelidade!

THORENS
TD 125

com
comando
electrónico
de
velocidade



Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO & SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 117 LISBOA
No norte: VADECA - R. de S. to Antonio, 210 - PORTO



ALTO DA BARRA

estúdio
444

9.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

YVES MONTAND
IRENE PAPAS
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

Uma obra-prima a ver - Le Nouvel Observateur
É importante ver este filme - L'Humanité Dimanche
Um filme apaixonante e grave - Le Monde
Z é um filme que desperta - L'Express

PRÉMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES
PRÉMIO DA SOCIEDADE DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE
Melhor realizador do ano
Melhor filme do ano
GOLDEN GLOBE AWARD
Melhor filme estrangeiro

A ORGIA DO PODER
um filme de Costa-Gavras

música de THEODOORAKIS

FILMES OCIDENTE

estúdio

HOJE-ESTREIA

Às 21h 45

Um filme de YVES BOISSET
Romance de ROLAND PERROT

"NADA A ASSINALAR."

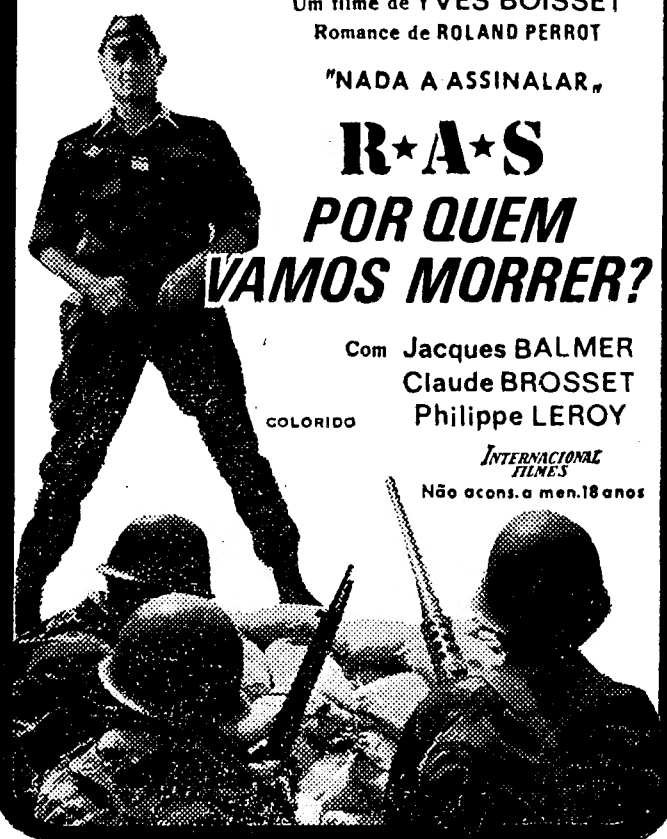
R*A*S
POR QUEM
VAMOS MORRER?

Com Jacques BALMER
Claude BROSSET
Philippe LEROY

COLORIDO

INTERNACIONAL
FILMES

Não acons. a men. 18 anos



NACIONAL

Rafael Alberti: recital em Lisboa

O poeta espanhol (exilado) Rafael Alberti é esperado em Lisboa no próximo mês de Janeiro para um recital em dia e local a fixar. A ideia teria surgido quando da recente estadia do dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, na capital italiana, onde contactou com o autor de *El Alba del Alhelí* e seu amigo dos últimos anos.

Alberti, hoje com 71 anos, bateu-se contra os «nacionais» durante a Guerra Civil de Espanha, escolhendo naturalmente o exílio em 1939. Ele tinha dito sem equívocos:

A minha obra e a minha vida estão ao serviço da Revolução

Espanhola e do proletariado internacional.

Dai em diante deambulou por vários países e continentes, vivendo mais longamente em Itália, onde privou com Mário Ruivo e com o irmão, Henrique Ruivo, artista plástico.

A vinda a Lisboa esteve, em princípio, prevista já para Dezembro, mas era dar pouco tempo aos organizadores. O programa em estudo inclui, além de um recital completado com leituras de outros poetas da área linguística castelhana, também uma pública homenagem para a qual se pediria a promoção da Associação Portuguesa de Escritores.

PREVÊ O INSTITUTO DOS CEREAIS

NÃO FALTARÃO TRIGOS PARA AS SEMENTEIRAS

«As condições climatéricas registadas no final da última Primavera, de que se destacam os excessivos calores da segunda quinzena de Maio e as extemporâneas quedas pluviométricas assinaladas no decorrer de Junho, trouxeram como consequência uma quebra na produção cerealífera» — recorda o Instituto dos Cereais, num esclarecimento a propósito de uma notícia publicada recentemente no «Diário de Lisboa», com o título «Produtores de trigo preocupados com a falta de

sementes». O Instituto acrescenta que «o cereal recolhido apresentou características nitidamente inferiores ao que é normal. Designadamente reduzido peso específico e muito má faculdade germinativa».

No mesmo esclarecimento, refere-se que «o Instituto dos Cereais, que admitira poder adquirir até 100 mil toneladas de trigo para preparar a semente que habitualmente distribui à lavoura, não conseguiu obter senão pouco mais de 40 mil, e mesmo assim possuído-

ras de fracos rendimentos após limpeza e calibragem mecânica».

Segundo o Instituto, «esta difícil situação, que se definiu no decorrer do mês de Agosto e que desde logo foi dada a conhecer aos interessados, mais se agravou ainda em resultado das demoras das entregas do cereal ao Instituto. Registe-se ser normal que esta acção se inicie em princípio de Julho e que na presente campanha somente se verificou mais de um mês depois».

«De tudo resultou — reconhece o Instituto — não só insuficiência nos quantitativos de semente disponível, como

alguma demora na sua distribuição aos produtores».

E o esclarecimento acrescenta: «Todavia, o Instituto dos Cereais tem procurado por todos os meios ao seu alcance atenuar, na medida do possível, os inconvenientes da situação que se gerou».

«Desta forma, promoveu a aquisição em Espanha de 2600 toneladas de sementes das variedades de trigo utilizadas no nosso País, e não mais, em virtude da posição do país vizinho ser idêntica à nossa. A chegada desta semente está sendo aguardada a todo o momento».

«Por outro lado, procedeu-se, embora com grande dificuldade, à escolha e separação de lotes de trigos inicialmente destinados à moagem, para, como semente de «reservas de celeiro», serem distribuídos aos interessados, lotes esses que estão também a ser activamente preparados».

«Em resultado de toda a acção desenvolvida, esperam os serviços do Instituto dos Cereais poder abastecer, senão a totalidade pelo menos a maior parte dos pedidos de semente que a seu tempo lhe foram dirigidos, embora em certos casos possam os lavradores ser forçados a substituir as variedades em falta por outras existentes em maior volume».

«Pode concluir-se, portanto, que além de alguma demora, que as circunstâncias impuseram, prevê-se que não falem trigos para as sementeiras, levando também em conta as disponibilidades habituais em poder da lavoura».



Torne os seus problemas mais simples

Você é uma adolescente. Por vezes, a vida parece cheia de aborrecimentos. A escola. Os namorados. E o que será o futuro. Problemas simples para muita gente, mas, para si, são todo o seu mundo. E, de vez em quando, outros aborrecimentos — como, por exemplo, uma vez por mês.

Por isso, ainda bem que há tampões Tampax. De uso interno, permitem-lhe que se esqueça do período do mês. Não há chumacos incómodos, nem irritações. Apenas protecção suave e segura. Encontram-se à venda em dois tipos de absorção — Regular e Super — em embalagens comuns de 10, ou em embalagens económicas de 40, com substancial redução de preço.

Com todos os outros seus problemas, tampões Tampax significam menos uma coisa em que pensar.

O nosso único interesse é protegê-la.

tampões
TAMPAX
PROTECÇÃO HIGIENICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2 - LISBOA

Portugal amordaçado

Mário Soares

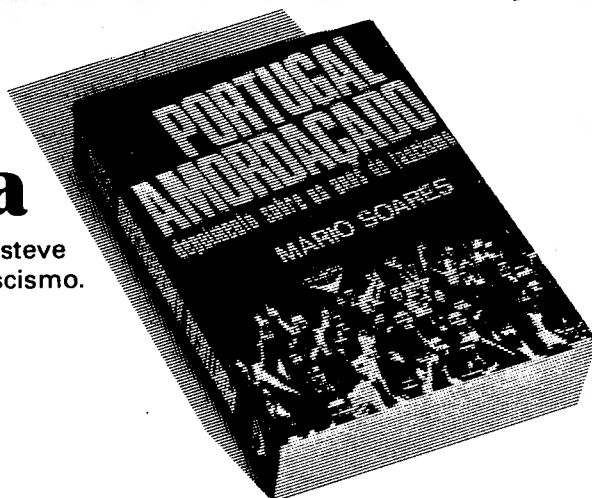


30 anos de luta contra a violência fascista

O depoimento fundamental de um homem que esteve no âmago de quase todas as tentativas para abater o fascismo.

Escrever é lutar.
Editar também.

arcadia
casa de cultura



Markimage Arc. 2

Beneficiacões nos hospitais de Lisboa

Tendo em vista a premissa dos problemas afectos aos serviços de urgência do Hospital de Santa Maria e dos Hospitais Cíveis de Lisboa, o secretário de Estado da Saúde, dr. Cruz Oliveira, tem-se reunido nos últimos dias com as comissões de gestão daqueles estabelecimentos hospitalares.

Essas reuniões visam, nomeadamente, a aprovação em definitivo, dos diversos projectos de beneficiacão já elaborados, sendo ainda, de salientar, como o primeiro resultado prático dos trabalhos, a decisão de que as obras de melhoramento no Banco de Pediatria do Hospital de Santa Maria, tenham início antes do fim de Dezembro.

Aquele departamento, do Governo, procura deste modo iniciar, no mais cruto prazo possível, as necessárias remodelações a levar a efeito nas instalações hospitalares existentes na cidade de Lisboa.

livros



na banca
do jornalista

"Para um Dossier Gulbenkian"

de Mário Vieira de Carvalho

A deterioração do exercício da missão da Fundação Gulbenkian no âmbito da cultura musical foi exemplarmente denunciada por Mário Vieira de Carvalho nas páginas do «Diário de Lisboa». Fazendo prova de uma isenção profissional infelizmente não muito vulgar entre nós, o crítico de música deste jornal limitou-se ao cumprimento rigoroso da sua missão quando, ao aperceber-se do enfeudamento da referida instituição ao regime deposto em 25 de Abril, o desmascarou sem recear os riscos que inevitavelmente correria.



As peças principais dessa corajosa intervenção jornalística foram reunidas em volume, agora publicado pela Estampa, com o título «Para um Dossier Gulbenkian». O conjunto dos documentos reunidos oferece um panorama suficientemente expressivo do que representou — e das formas por vezes odiosas que assumiu — a política cultural da Fundação Gulbenkian. Em breve nota preliminar, Mário Vieira de Carvalho afirma que a referida instituição se deixou penetrar gradualmente pelas influências ideológicas e pelos métodos de actuação do fascismo. E diz: «Era de prever que, nas condições de uma ditadura da extrema direita, a Fundação não pudesse agir com independência de critérios e liberdade de acção tão dilatadas como num sistema democrático. Recai, porém, inteiramente sobre os seus administradores a responsabilidade de ter ultrapassado os limites do «compromisso» talvez inevitável, para se enfeudar abertamente ao regime e, mais do que isso, para adoptar ela própria, na sua hierarquia interna e nas suas re-

lações externas, um figurino burocrático decalcado no modelo policial e repressivo do anterior regime português».

Os aspectos abordados vão desde o caso particular dos Festivais Gulbenkian, cuja «retrospectiva crítica» reproduzida no volume foi publicada logo em 1970 no «Diário de Lisboa», até uma tentativa de visão de conjunto da política musical da instituição e das suas ligações com o fascismo. De notar que muitos dos textos, tendo sofrido cortes de censura nas colunas do jornal, só agora no livro são publicados na íntegra.

O capítulo mais extenso é o consagrado à «Crise da Orquestra Gulbenkian», nele se coligindo todas as peças do inquérito aberto no nosso «Suplemento Literário». Não esquece Mário Vieira de Carvalho, a findar, algumas referências às medidas de retaliação tomadas pela Gulbenkian relativamente a si e a este jornal, em face das posições assumidas.

T. da L.

O «Yenan»

irá publicar-se na legalidade

Para exposição e discussão dos objectivos fundamentais do que pretendem será o «Yenan», um jornal que durante a mais dura repressão fascista circulou clandestinamente e que a partir de agora passará a publicar-se livremente, os elementos da «redacção» daquele periódico levam a efeito hoje, pelas 21 e 30, na Casa da Imprensa, uma reunião de trabalho, com a participação

de vários jornalistas e intelectuais progressistas.

O «Yenan», segundo se lê num folheto de esclarecimento sobre os objectivos que o entroncam, pretenderá ser acima de tudo um órgão de difusão «de uma cultura democrática e popular, caracterizada por ser patriótica e científica, capaz de unir as massas proletárias e de as servir na sua luta pelos objectivos da Revolução Democrática e Popular».

Iniciada a dragagem do porto de Setúbal

Há já alguns dias que a draga «Arantes e Oliveira», da Direcção-Geral dos Portos, se encontra a proceder aos trabalhos destinados à regularização do canal do porto de Setúbal, para permitir a entrada de navios de grande calado, nomeadamente petroleiros miniraleiros, que servem as unidades industriais na margem direita do Sado. A dragagem

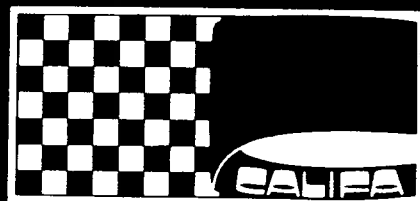
atinge 12 metros de profundidade, a contar da baixa-mar das águas vivas, e um rasto de 230 metros.

Espera-se, por outro lado, que seja aberto brevemente o concurso para a Concessão do Tráfego do Porto de Setúbal, cujo processo se encontra na Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações.

A greve dos correios em França

A Secretaria de Estado da Emigração informa que o atraso verificado na chegada de correspondência de França se deve à greve dos Correios do mesmo país.

Em caso de urgente necessidade, deve ser contactada a Secretaria de Estado (telefones 41460 ou 41490, Lisboa).



APRESENTA

A CALIFA

CAMISAS PARA TODAS AS IDADES



inforang

ALTO DA BARRA

A mesma apurada técnica de construção!
O mesmo silêncio repou-
sante.

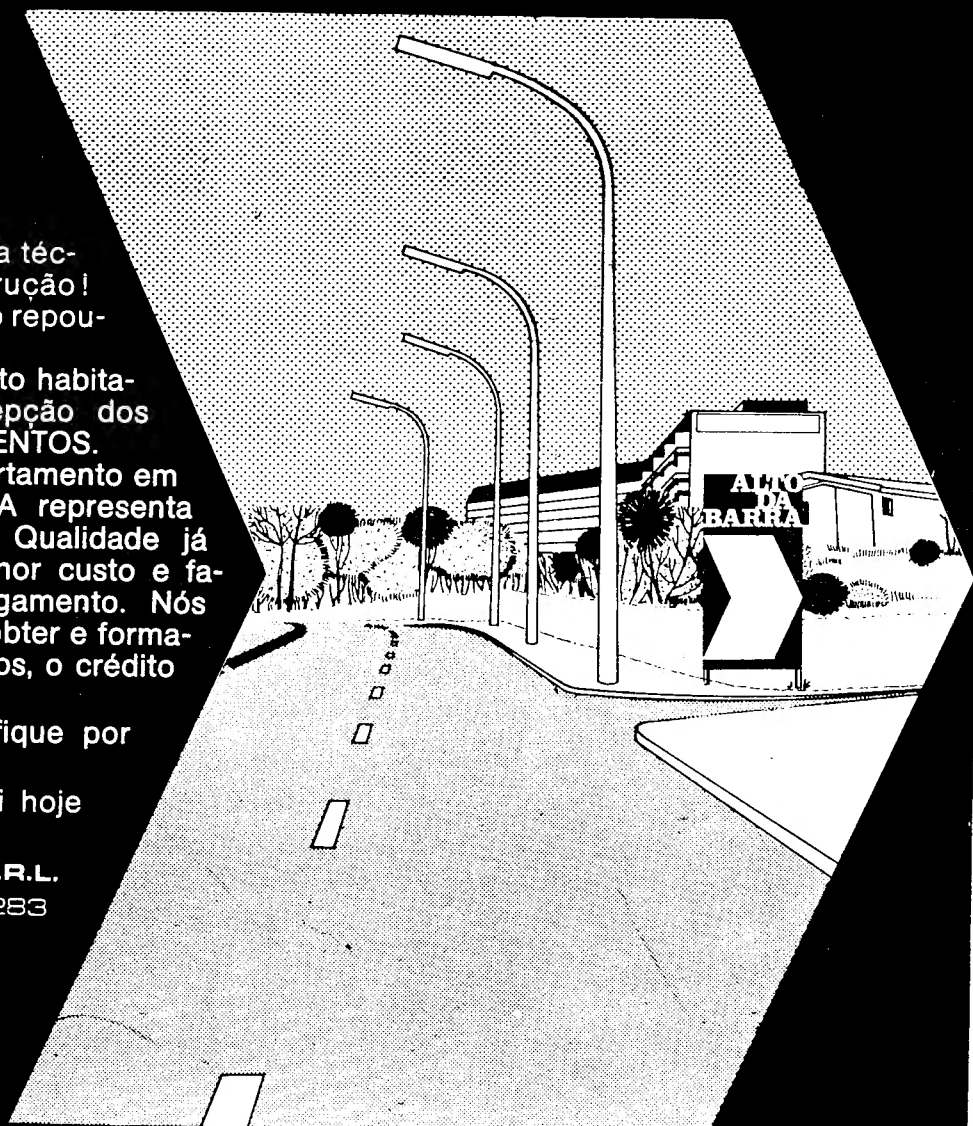
O mesmo conceito habitacional na concepção dos novos APARTAMENTOS.

Comprar um Apartamento em ALTO DA BARRA representa tripla vantagem: Qualidade já comprovada, menor custo e facilidades de pagamento. Nós ajudá-lo-emos a obter e formalizar, sem encargos, o crédito que necessita!

Visite-nos e verifique por si próprio.

Esperamos por si hoje mesmo!

MERCATOR S.A.R.L.
OBRAS - T. 2433283



NACIONAL

Medidas creditícias para a expansão económica

A expansão do crédito selectivo para dinamização do sector económico, bem como a análise da situação actual do mercado monetário e financeiro foram tratados durante a reunião de ontem, conforme noticiámos, entre o ministro das Finanças e representantes da banca privada. No encontro estiveram presentes, além do Dr. Silva Lopes, o secretário de Estado do Tesouro, dr. Alves Conde, o governador e vice-governador do Banco de Portugal, e representantes da Caixa Geral de Depósitos, do Banco de Fomento Nacional, do Banco de Angola, do Banco Espírito

Santo & Comercial de Lisboa, do Banco Português do Atlântico, do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Banco Totta & Açores, do Banco Fonsecas & Burnay e do Crédito Predial Português.

«A situação existente, diz-se no comunicado final, em resultado da análise daqueles problemas, não significa, porém, necessariamente, que se esteja em face de problemas de natureza estrutural no conjunto dos estabelecimentos bancários.

Os efeitos conjunturais adversos que se têm feito sentir devem continuar a ser corrigidos por uma política creditícia expansiva do Banco de Portugal.

Para esse efeito, serão estabelecidos objectivos de crédito, a distribuir pelo Banco Central. Tais objectivos, variáveis conforme as necessidades da conjuntura, serão anunciados a todos os bancos para orientação da sua actividade.» E a nota continua: «A expansão do volume de crédito, apoiada na acção do Banco de Portugal, deverá todavia ser acompanhada de providências e mecanismos a assegurar que essa expansão se vá dirigir para os sectores da actividade económica que apresentem real interesse para a economia nacional. Surge assim a necessidade de uma rigorosa política selectiva de crédito,

destinada a evitar que os novos recursos postos ao dispor dos bancos comerciais sejam utilizados em aplicações com fraca prioridade à luz das orientações da política económica e social definida pelo Governo.»

O ministro das Finanças expôs aos participantes na reunião as medidas aprovadas em Conselho de Ministros quanto à nomeação dos delegados do Banco de Portugal, facto a que ontem nos referimos detalhadamente. E anunciou também que se encontram em estado adiantado de preparação diplomas destinados a definir as regras selectivas a observar na distribuição do crédito pelos bancos comerciais e a estabelecer um sistema de sanções pelo não cumprimento de tais regras. Está igualmente prevista a criação de um Conselho Consultivo de Crédito e de uma Comissão Coordenadora das Instituições de Crédito do Sector Público.

Roménia e Checoslováquia interessadas na cooperação económica com Portugal

Enquanto regressava a Portugal a delegação oficial que se deslocou à Checoslováquia, preparando o terreno para a assinatura de um acordo comercial entre os dois países, já estava em Lisboa a missão económica romena que aqui se deslocou em consequência de outra visita encabeçada pelo dr. Vera Jardim a Bucareste.

No que respeita à Checoslováquia, existem já dezoito empresas interessadas no intercâmbio comercial com Portugal, mostrando-se animadoras as perspectivas de desenvolvimento, também, no sector turístico.

Entretanto, na capital portuguesa, a missão romena, que veio ao nosso País por iniciativa directa da Embaixada da Roménia como o apoio do Fundo de Fomento de Exportação e da Associação Comercial Portuguesa, estuda as possibilidades de cooperação a vários níveis, incluindo: sector de fa-

brico de maquinaria pesada, sector da indústria de construções mecânicas, sector da indústria química, sector agro-alimentar e sector da economia florestal, todos eles com grande variedade de hipóteses e resultando do estudo de afinidades e necessidades de ambos os países.

Na reunião geral com que abriram os contactos da missão romena, realizada na Associação Comercial, técnicos portugueses expuseram aos visitantes a situação actual, dificuldades e perspectivas da economia portuguesa a vários níveis. Depois, os contactos prosseguiram directamente com cem empresários interessados no intercâmbio comercial com a Roménia.

O programa da delegação incluiu, hoje, um encontro no F.F.E., na Secretaria de Estado da Agricultura e do Planeamento Económico, no Banco de Portugal e na Feira Internacional de Lisboa.

O M.E.S. (PORTO) DEFENDE A DISCUSSÃO PÚBLICA NA GESTÃO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS

PORTO, 19 — Num comunicado distribuído aos órgãos de Informação, o sector do ensino do núcleo do Porto do Movimento de Esquerda Socialista, defende a necessidade de discussão pública do projecto do decreto do M. E. C. sobre a gestão das escolas preparatórias e secundárias.

O comunicado diz nomeadamente: «Logo após o 25 de Abril, a palavra de ordem gestão democrática das escolas foi a arma fundamental dos estudantes e professores progressistas contra as estruturas e ideologias e fascistas e escolares. Mas, se na Universidade

essa luta assumiu a forma de um movimento de massas, nas escolas preparatórias e secundárias o seu enraizamento foi menos profundo, menos politizado e em muitos locais serviu até de expediente para elementares reacções de se enriquecerem.

«Passados sete meses de experiência e ensinamentos, e em vésperas da saída do decreto do M. E. C. sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário, é urgente retomar criticamente o problema e retomá-lo em termos políticos».

Depois de afirmar que a gestão democrática das escolas se insere na realidade da luta de classes da actual sociedade portuguesa, e que pode funcionar como factor importante para pôr em questão a função da escola na estrutura capitalista, o comunicado do M. E. S. afirma:

«Assim, para o M.E.S., a gestão democrática das escolas é ainda um terreno de luta política capaz de mobilizar

professores e estudantes. Para isso é necessário: que as comissões de gestão não se transformem em apêndices burocráticos do M. E. C., fazendo-as desempenhar sob outra forma o papel que antigamente cabia aos reitores e directores; que seja rigorosamente garantida nas Comissões de Gestão a paridade entre professores e alunos, com possível excepção para o Ciclo Preparatório; que as Comissões de Gestão estejam controladas pelas assembleias deliberativas de alunos, professores e funcionários; que as Comissões de Gestão sejam instrumento de defesa da autonomia das escolas, facilitadoras da criatividade de professores e alunos e que continuem a ser meios para liquidar os resíduos fascistas».

A terminar o comunicado, defende que o M. E. C. «submeta à discussão pública o seu projecto» e apela para que «o Sindicato dos Professores e organizações estudantis mobilizem professores e estudantes sobre este problema».

Valores apreendidos a ex-presos políticos

O Ministério da Administração Interna tornou público a seguinte nota:

«Encontrando-se, ainda, por entregar diverso numerário apreendido a ex-presos políticos, na altura da sua detenção por parte da extinta Direcção-Geral de Segurança, solicita-se que os respectivos interessados, conforme lista abaixo indicada, se dirijam à Comissão Liquidatária da ex-D.G.S., que funciona no âmbito do Ministério da Administração Interna: Francisco Moitinho, Guilherme da Costa Carvalho, Helder Máximo Meirim, Francisco Alves Correia, António Máximo Lopes e Silva Barros, Manuel Jesus dos Santos, Maria das Dores Rocha Cabrita, José Moreira, Manuel Rodrigues da Silva, Henrique Correia dos Santos Carvalho, Domingos Manuel Guerreiro, Manuel Cardoso ou Manuel Barahona Cardoso, António Rodrigues e Francisco Saboia Ornelas, João Sequeira dos Santos, José Ferreira, Movimento Nacional Democrático; Movimento da Unidade Democrática Juvenil, Maria dos Santos Machado, Aida de Freitas Loureiro Magno, Ernesto Simões, Manuel Abrantes Oliveira, Pedro dos Santos Soares, Virgílio Ferreira Marques, Francisco Miguel Duarte e outros, Maria da Luz Freire de Andrade Boal, Décio Soares Del Negro e Fernando Miguel da

Silva Pinto O. Neto, Mário da Costa Caetano, Manuel Luís da Silva Júnior, José Alves Tavares Magno, Adriano Pinto Campos Correia, Joaquim Manuel da Silva Glória, João do Rio Bizarro Teles, José Fernandes Grego, Joaquim Maria Dias, Joaquim Nicolau, Ramiro da Graça dos Santos Pina, Mário Araújo, António dos Santos Graça, Manuel dos Santos Júnior, Duarte Nuno Alves Climaco Pinto e outros, José Pereira Vieira Alves, Manuel Mendes Coelho, José Luis Saldanha Sanches, Rogério Rodrigues de Carvalho, Adelino de Oliveira Ferreira, António Inácio Hilário Baião, Eduardo Moreira Ferreira, José António Dias Coelho, Joaquim Baptista Gonçalves, Maria Luísa da Silva, Fernando José Roque Figueiredo, Manuel Santos Gonçalves e Joaquim Caeiro Galante, Testemunhas de Jeová, João Silva Guerreiro, Fernando Alberto Pereira Marques, Manuel José Torráo Correia, Angelo Matos M. Veloso, Carlos Joaquim Cabral de Matos, Manuel M. Pedro, Maria Madalena Ferreira Oliveira, Joaquim Fernandes Gorjão Duarte, António José Baltazar Condeço, Maria Amélia Conceição A. Gomes Santos, Nelson do Rosário Anjos, Alvaro Monteiro Rodrigues Pato, José Teodósio Cachochos, Maria José Capelo Rodrigues Morgado, Jorge Manuel Pereira Mota, Horácio Crespo Pedrosa Faustino».

O CASO DE A-VER-O-MAR

Excomungado pelo arcebispo o padre Ângelo da Venda foi recebido pela população

PORTO — Apesar de excomungado pelo arcebispo de Braga, regressou já à residência paroquial de A-Ver-o-Mar o padre Ângelo Faria da Venda que, em Março deste ano, dali havia sido desalojado por decisão do major Paulo Durão, na altura governador civil do Porto.

Como já noticiámos, o retorno daquele sacerdote à residência paroquial de A-Ver-o-Mar tornou-se possível devido à revogação do despacho do major Paulo Durão pelo actual chefe do distrito, dr. Mário Cal Brandão. Foi na sequência desta decisão que o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, excomungou o padre Ângelo Faria da Venda.

De acordo com o respectivo decreto, publicado ontem no «Diário do Minho», a excomunhão baseia-se no facto de o padre Ângelo ter «impedido o exercício da jurisdição eclesiástica do foro externo, recorrendo ao poder laical». Como na altura foi noticiado, o padre Ângelo limitou-se a contestar legalmente a decisão do arcebispo.

O caso do padre Ângelo da Venda tem suscitado longa e viva controvérsia. Após um diferendo entre a Comissão Fabriqueira e a Junta de Freguesia de A-Ver-o-Mar, o arcebispo de Braga decidiu afastar o pároco da freguesia, padre Ângelo Faria da Venda que da decisão recorreu para Roma, ficando a aguardar que a Santa Sé se pronunciasse. O recurso tornava suspensa a decisão do arcebispo de Braga e, por isso, continuou a habitar na residência paroquial. Entretanto, fora designado para o substituir o padre Arlindo.

Sucederam-se os atritos até que, em Fevereiro deste ano, o padre Ângelo foi notificado para abandonar a residência no prazo de dez dias, findos os quais interviriam as autoridades policiais. E foi o que aconteceu: em 4 de Março, a meio da tarde, entrou em A-Ver-o-Mar uma força da G. N. R. que expulsou da residência o padre Ângelo, no momento acompanhado pelo seu advogado, dr. Armando Bace-lar.

Apesar de tudo isto, o padre Ângelo continuou a lutar pelo que considerava serem os seus direitos e permaneceu em A-Ver-o-Mar, numa casa alugada pelos paroquianos.

O conflito entra agora numa nova fase, graças ao despacho do novo governador civil do Porto, dr. Cal Brandão. O padre Ângelo regressou à residência paroquial, mas foi excomungado pelo arcebispo, o que quer dizer que se encontra afastado da Igreja, impedido, portanto, de participar em qualquer acto de culto.

Entretanto, deve referir-se que o «caso» se insere num contexto muito mais amplo que interessa a todos os católicos da diocese de Braga, numa altura em que o arcebispo é acusado de entrar no processo democrático em curso.

ÂNIMOS TENSOS EM A-VER-O-MAR

Entretanto, o padre Ângelo Faria da Venda não teve ainda conhecimento oficial do decreto de excomunhão, publicado no «Diário do Minho» e que é do seguinte teor: «D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo

Primaz, atendendo a que o reverendo padre Ângelo Faria da Venda impediu o exercício da jurisdição eclesiástica do foro externo, recorrendo ao poder laical e, por isso, incorreu na excomunhão «latæ sententiae speciali mode reservata» à Santa Sé, sendo muito grave o escândalo causado por esse gravíssimo recurso e urgindo a respectiva reparação, embora com o coração amargurado não podemos deixar de lhe declarar, para os devidos efeitos, essa censura, o que de facto fazemos com este decreto.

«Advertimos o mesmo reverendo padre Ângelo de que deste decreto só há recurso «in devolutivo» e de que se persistir em realizar qualquer acto do poder de ordem ou de jurisdição proibida além da grave ilicitude ou invalidade incorre numa irregularidade de delito.

«Advertimo-lo ainda de que só poderá ser absolvido pela legítima autoridade e só quando se arrepender, emendar e der cõgrua satisfação devida.»

De qualquer modo e apesar do decreto que o impede de exercer o seu múnus, o padre Ângelo foi recebido com satisfação pelos habitantes de A-Ver-o-Mar.

Os ânimos, no entanto, estão tensos: a população ficou indignada com o modo como a mobília do padre Ângelo foi tratada. Por outro lado, há uma certa apreensão pelo facto de a igreja ter sido assaltada no último domingo. O assalto teria sido feito por elementos reac-cionários que assaltaram também e apedrejaram a sede do Movimento Democrático de A-Ver-o-Mar.

CURSOS

Rápidos de
● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matriculas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º



JOANA DA CONCEIÇÃO CORREIA TAIPAS

FALECEU

Irene Correia Taipas Cintra, seus filhos, genro e netos, Lauro Correia Taipas, sua mulher, filhos e mais família participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja Paroquial da Cova da Piedade para o cemitério do Monte de Caparica.

AGÊNCIA BARATA

NACIONAL

LISBOA: NOVO PLANO DE TRANSPORTES

O «plano de acções a curto prazo» que integram o plano de transportes da região de Lisboa será amanhã apresentado a todos os presidentes das Câmaras da «grande Lisboa», numa reunião a realizar na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a que presidirá o se-

cretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng.º Ferreira Lima e cuja finalidade consiste em pôr à consideração das autarquias locais as medidas com que se intenta pôr mais ordem no tráfego citadino.

Algumas das medidas em es-

tudo são o alargamento da rede do metropolitano, a criação de faixas especiais para autocarros e táxis, os táxis colectivos com um trajecto fixo e a afixação na porta dos táxis do respectivo horário de serviço, para que o público o possa controlar.

Um estudo levado a cabo durante o mês de Outubro pelo departamento de estudos de

mercados da Cienta e ontem publicado pelo nosso prezado colega «República», forneceu os seguintes resultados:

Em cada dez automóveis ligeiros particulares que de dia circulam pelas ruas de Lisboa nove transportam no máximo duas pessoas e, desses, seis apenas transportam o condutor.

Na «hora de ponta» entre as

17 e 30 e as 20 horas, a percentagem de ocupantes por veículo sobe um pouco. Assim, o levantamento da Cienta encontrou como média, que, nesse período de tempo, em cada cem automóveis, 54 transportam uma pessoa; 31, duas pessoas; nove, três pessoas; quatro transportam outras tantas pessoas e somente dois transportam cinco pessoas.

Comissões de recenseamento

Termina amanhã o prazo para a afixação, nos lugares públicos do estilo, dos editais que revelam a constituição das comissões de recenseamento das respectivas freguesias, estando estabelecido ser de 30 dias o período para os cidadãos se recensearem, precisamente de 29 de Novembro a 29 de Dezembro, iniciando-se logo a seguir as operações complementares do processo.

Em Paredes vive-se

“como nos tempos primitivos”

Segundo nos informa o nosso correspondente em Santa Cruz do Douro, Baião, a par de outros problemas, o populoso lugar de Paredes, desta freguesia, ainda não dispõe de luz eléctrica, apesar de os interessados terem feito em tempos uma entrega de mais de 100 contos, à Câmara Municipal, para a concretização do melhoramento.

Diz nos ainda o nosso correspondente que o povo naque-

la região tem vivido «completamente abandonado», pois os que ocupam os cargos nas autarquias locais e na Câmara, têm-se mantido «indiferentes e alheios aos seus apelos». E termina dizendo: «Deste modo o povo continua a viver como nos tempos primitivos. Oxalá o 25 de Abril determine a renovação deste tenebroso quadro, que vem asfixiando o «modus vivendi» das gentes desta região».

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

EMPREITADA N.º 10 — CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA E APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE 998 FOGOS EM AVEIRO — ZONA DE SANTIAGO

1. Nesta data junta-se ao processo patenteado o Anexo V — Estudo Prévio das Infra-estruturas e Espaços Exteriores.
2. De acordo com o art. 2.º do Programa do Concurso, informa-se que também nesta data se juntam ao processo patenteado os esclarecimentos às dúvidas formuladas pelos interessados.
3. Em virtude de poderem surgir reclamações ou dúvidas às peças patenteadas referidas em 1., o prazo para prestar esclarecimentos referido no n.º 2 do art. 2.º do Programa do Concurso, será prolongado por mais 15 dias.

Fundo de Fomento da Habitação, em 13 de Novembro de 1974.

Pe'l'O Director dos Serviços de Obras
Luís Ramos
Engenheiro

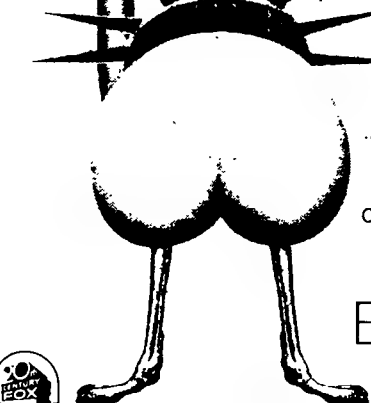
FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

O FANTASMA DA LIBERDADE

(Le Fantôme de la Liberté)



Depois de
“O CHARME DISCRETO
DA BURGUESIA”
o ultimo filme de

LUIS
BUNUEL

JEAN-CLAUDE BRIALY · MONICA VITTI · MICHEL PICCOLI · BERNARD VERLEY
PAUL FRANKEUR · ADOLFO CELI · ADRIANNA ASTI · JULIEN BERTHEAU

O FILME DO ANO !

Brevemente no

LONDRES

COLORIDO

Feiras Internacionais de Alimentação

Representações nacionais em três das mais importantes feiras alimentares.

Contamos com a sua adesão.

Inscriva-se já no F.F.E..

Exija mais detalhes!

Há informações de grande interesse!

Salima – Brno (Checoslováquia) Salão Internacional de Alimentação

21 a 28 de Fevereiro
Inscrições
até 30 de Novembro

Realizada
pela primeira vez
em 1974,
com 30.000 m²
e 560 expositores
de 33 países.
A Checoslováquia,
representada por 14 centrais
de comércio externo,
dispõe de 40% da área.
Uma grande oportunidade.
Novo mercado
para os produtos
alimentares portugueses.

Feira Internacional de Copenhague

4 a 9 de Março
Inscrições
até 30 de Novembro

Centro de comercialização
para 22 milhões
de consumidores
escandinavos
de alimentos e bebidas.
Grande poder de compra.
A última destas bienais
reuniu 682 expositores
de 26 países,
11 deles com
representações oficiais.
Este ano,
conferências e seminários
para os compradores.

Feira Internacional de Alimentação Milão

14 a 25 de Abril
Inscrições
até 15 de Dezembro

Em áreas próprias,
exposição de produtos
e recepção de comerciantes.
Dos 2.500.000 visitantes,
122.438 estrangeiros.
80 países presentes
com seus expositores,
2.720 estrangeiros.
Em 1974,
a representação nacional
integrou 34 firmas:
Vinhos do Porto e de mesa,
conservas de peixe
e produtos agrícolas
conservados.



Direcção de Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO - 101 - A - TELEF. 77 77 72 - 77 77 68 - LISBOA
DELEGAÇÃO NO NORTE: RUA GONÇALO CRISTÓVÃO - 128-1.º ESQ. - TELEF. 380 21 - PORTO

NACIONAL

UGO PECCIOLI, DO P.C.I.

O Governo italiano não está bem representado em Portugal

«A nova situação em Portugal fará com que o vosso país possa contribuir para o processo de desanuviamento das relações internacionais», afirmou ontem, numa conferência de Imprensa, Ugo Peccioli, membro da delegação do Partido Comunista Italiano que se encontra em Portugal, a convite do Comité Central do Partido Comunista Português.

Referindo-se à situação italiana, Ugo Peccioli afirmou: «A Itália atravessa um período difícil, uma crise económica e política. Nos últimos anos, os Governos têm-se revelado fracos e incapazes de fazer frente aos fenómenos estruturais da sociedade italiana. Por outro lado, o movimento operário tem dado

grandes passos em frente, tanto no campo da unidade, como no das conquistas económicas, sociais e políticas». E depois de se referir à unidade sindical: «Actualmente, mantemos relações de unidade e colaboração com o Partido Socialista. Em Itália, hoje já ninguém acredita no anticomunismo. Os comunistas italianos são uma grande força».

Ugo Peccioli referiu-se ainda ao embaixador italiano em Portugal, respondendo a uma pergunta de um jornalista que citou um relatório atribuído àquele diplomata: «O Governo italiano não está bem representado em Portugal. O relatório do embaixador, publicado em alguns jornais italianos, sobre a situação

política portuguesa é muito grave e contém apreciações inaceitáveis, parciais e mentirosas. O nosso partido já levou o caso ao Senado». E referindo-se ao embaixador, presumível autor do relatório: «É um democrata-cristão, que foi senador eleito pela Sicília. Esta sua acção não é inédita. Nos tempos da ditadura salazarista, esse mesmo senhor escrevia artigos em que exaltava a guerra colonial portuguesa. É um homem coerente com o seu passado».

M.D.P./C.D.E.: RÁPIDA LEGALIZAÇÃO DO PARTIDO

Diversas medidas práticas tendentes à rápida legalização do partido, foram aprovadas no encontro nacional de delegados do M.D.P./C.D.E., realizado no domingo com a participação de centena e meia de pessoas.

De acordo com um comunicado da comissão de Imprensa do M.D.P./C.D.E., foram discutidos o projecto de estatutos e programa e aspectos de reorganização interna do M.D.P./C.D.E. Foi também apreciada a situação política actual e debatidos problemas referentes ao recenseamento e legalização do partido.

As diversas propostas de alteração apresentadas serão discutidas e postas à aprovação no próximo encontro nacional que se realizará no dia 30, no Porto.

O.P.S. contra O.P.C. E O.M.D.P.

Parecem acentuar-se as divergências entre o Partido Socialista e o Partido Comunista e entre o Partido Socialista e o Movimento Democrático Português. É isto pelo menos o que se depreende de um comentário do porta-voz do P.S., dr. Mário Sottomayor Cardia, ontem divulgado.

No seu comentário, Sottomayor Cardia selecciona duas afirmações de Álvaro Cunhal, proferidas num comício no Pavilhão dos Desportos, no dia 11 de Novembro e que, segundo diz, «necessariamente se articulam entre si»: A primeira será: «Isto significa, camaradas, que os perigos continuam a existir e que, numa tal situação, são

criminosas as tendências para a divisão das forças da democracia e do progresso social». A segunda: «Não devemos ocultar que têm surgido algumas dificuldades nas relações com o Partido Socialista. No fundamental, essas dificuldades resultam de tendências anticomunistas e divisionistas (...)».

Quanto ao M.D.P./C.D.E., Sottomayor Cardia cita declarações de José Tengarrinha ao «Século Ilustrado», a respeito de críticas que vários partidos, incluindo dois da coligação, dirigiram à transformação do M.D.P. em partido: «Acusações do género das que têm sido divulgadas fazem-nos lembrar muito o tempo do fascismo, em que os fascistas, como polícias que eram, tentavam atribuir-se o direito de fazer acusações sobre determinados indivíduos conhecendo o efeito que tais acusações poderiam ter sobre a grande massa do público».

Comentário final do porta-voz do P.S., a propósito: «Tão inequívocas tomadas de posição pedem um único comentário. A agressividade das razões e dos argumentos é sinal de força e de confiança, a agressividade das injúrias é sinal de fraqueza e de insegurança».

C.D.S. NÃO QUER SER OPOSIÇÃO

Num comunicado agora divulgado, o Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.) «volta a manifestar o seu propósito de colaboração lúcida com o Governo Provisório, sem prejuízo da sua liberdade crítica mas com recusa total de assumir ou de lhe ser atribuído o estatuto de partido na oposição».

Assinalando que o partido «se desdobra numa intensa e múltipla actividade de organização regional e local e de formação de quadros militantes», o comunicado informa que o C.D.S. divulgará em breve o seu programa que «será objecto de um grande debate pelas bases do partido até ao momento da realização do I Congresso Ordinário em próxima oportunidade».

Democratas da Feira contra um "modesto" soldado de Salazar

VILA DA FEIRA, 19 — O perfil do dr. Domingos da Silva Coelho, que a si próprio se intitulava «modesto soldado de Salazar» e, contra toda a expectativa, acaba de ser nomeado chefe da Secretaria-Geral do Instituto de Obras Sociais, em Lisboa, foi veementemente denunciado nesta vila, durante uma concentração promovida pela comissão local do Partido do M. D. P.

Silva Coelho, presidente do Município da Feira ao longo de 12 anos, é acusado de personalizar, no princípio dos anos 60, uma política de abuso de poder, que lhe teria valido um processo-crime, frustrado quando o ministro do Interior de

então denegou autorização para a respectiva demanda. Mais ainda, teria recebido 300 contos em barras de ouro como forma de ser «conhecido», pelos acólitos, a continuar à frente dos destinos concelhios, facto que remontaria ao tempo da passagem do segundo para o terceiro mandato.

O comunicado do M. D. P. aponta-o também como participante nos incidentes religiosos ocorridos há anos na freguesia de Lourosa, os quais culminaram com a morte de duas mulheres da localidade.

O M. D. P. solicitou ao Governo «uma intervenção rápida e eficaz no sentido de neutralizar tal indivíduo».

OS PREÇOS DO BACALHAU E DOS REFRIGERANTES

Da Direcção-Geral de Fiscalização Económica recebemos uma observação às listas de preços já publicadas que se refere aos preços do bacalhau e de refrigerantes. De acordo com a mesma, o quilo de bacalhau corrente custa 41\$50, o do bacalhau miúdo 30\$50 e o do sortido 23\$00. Outros preços: espécies afins com menos de 500 gr. 23\$00, embalagem tipo III, 30\$50; espécies afins com mais de 500 gr e embalagem tipo II, 41\$50. Nestes preços já estão incluídas todas as despesas de transporte, desde a origem aos estabelecimentos do retalhista.

Os tipos de bacalhau «crescido especial», «crescido gráudo» e «crescido» não estão sujeitos à observância de preços controlados, não podendo, todavia, as

respectivas margens de comercialização exceder 6 por cento para o armazenista e 10 por cento para o retalhista.

Quanto aos refrigerantes, os de essência custam 1\$90, 2\$10 e 2\$90 (gasosa, laranja e cola, respectivamente), quando vendidos em garrafas de 0,25 litros e, pela mesma ordem, 5\$70, 6\$40 e 6\$90 em garrafas de litro.

Os refrigerantes de sumos têm tabelados os seguintes preços, para garrafas de 0,25 litros: 3\$20 para laranjadas e outros e 3\$80 para ananás.

Os preços dos refrigerantes incluem o imposto de transacção e são os máximos que podem ser praticados em mercearias, supermercados e outros estabelecimentos de venda de géneros a retalho.

ENCONTROS COM A OBRA DE ARTE

Integrada no programa das actividades culturais, do Museu Calouste Gulbenkian, prossegue, na quarta-feira, às 18 e 30, a série de visitas comen-

tadas sobre «Encontros com a Obra de Arte». A conservadora do museu, dr.ª Maria Manuela Marques da Mota, orientará esta visita, que versará o tema «Miniaturas Persas».

Convidado pela L.C.I. Daniel Bensaid em Portugal

Para participar nos comícios da L.C.I. (Liga Comunista Internacionalista) comemorativos da revolução de Outubro, e coordenar a actuação daquela organização com a IV Internacional, encontra-se em Portugal o dirigente trotskysta, Daniel Bensaid, que deu hoje uma conferência de Imprensa numa livraria lisboeta.

Dirigente das Juventudes Comunistas Revolucionárias e redactor do jornal «Rouge», Bensaid sublinhou a importância das celebrações no nosso país da revolução russa — «a revolução traída» como disse Trotsky — numa altura em que pela Europa as lutas operárias, no quadro da crise geral do capitalismo, fazem ressurgir as formas soviéticas da democracia popular. Sublinhou a propósito, a necessidade de coordenar as experiências que nesse espaço se desenrolam, concretizando assim

o internacionalismo proletário.

O visitante criticou a actuação «colaboracionista» dos partidos reformistas no poder, a qual, em nome de um esforço de reconstrução nacional, «irá impor grandes sacrifícios à classe operária». No caso português, viu na colaboração desses partidos com o «aparelho militar» o perigo de «levar a desarmar as massas e retirar-lhes o direito da luta contra a reacção». Considerando que a «situação em Portugal pode actuar como um detonador das lutas operárias», e que por isso o imperialismo estará particularmente vigilante relativamente às lutas neste país, o dirigente trotskysta considerou como uma tarefa prioritária «desenvolver ao máximo a solidariedade operária internacional».

Os militantes da L.C.I. presentes na reunião com a Imprensa, distribuíram uma declaração do comité executivo da organização, datado de ontem, sobre o actual momento político.

SALAMANDRA

ROMANCE DE MORRIS WEST (autor de «O ADVOGADO DO DIABO»)

UM ATAQUE AO NEO-FASCISMO ITALIANO

CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17-Lisboa

RECHEIO DE CASA

Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luis XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada, 2 jogos mapas com sofá-cama, estatueta, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira. Rua Joaquim António Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executa o fabricante

ARTIS

Orçamentos grátis
R. Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatueta e bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL — Av.ª da República, 12 (junto estação metro Sal-danha).

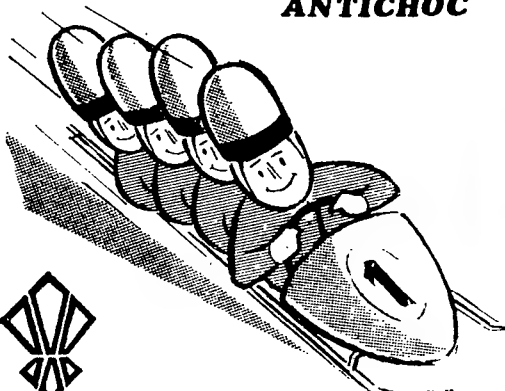
CAUNY

RELOGIOS PARA DESPORTOS

AUTOMATICO

DIA E DATA

ANTICHOC



A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CASA DE PENHORES ASSALTADA NO BARREIRO

Quatro jovens empunhando pistolas-metralhadoras assaltaram, esta manhã, cerca das 10 horas, uma casa de penhores do Barreiro situada entre a Rua Elias Garcia e a Avenida da República.

Os assaltantes chegaram de automóvel, entraram na loja e obrigaram o proprietário a abrir o cofre, donde retiraram todos os objectos que ali se encontravam. Desconhece-se, neste momento, a quantia exacta do roubo, a qual deve ser muito elevada porque havia jóias com pedras preciosas.

ESTRANGEIRO

O custo de vida ajudou a oposição brasileira

RIO DE JANEIRO, 19 — (F.P.) — O nítido recuo do partido governamental ARENA, nas eleições legislativas brasileiras, deve-se sobretudo ao aumento importante do custo de vida e à deterioração do poder de compra, desde o princípio deste ano. Único partido da oposição autorizado no Brasil, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) explorou habilmente este tema durante a campanha eleitoral, reafirmando a vocação democrática do seu partido com vista ao estabelecimento de instituições normais no país, o M.D.B. concentrou este ano as suas críticas na política económica e social seguida depois da revolução de 31 de Março de 1964 que derrubou o presidente João Goulart.

O senador Franco Montoro, que dirigiu a campanha eleitoral do M.D.B., soube fazer calar

as divergências internas para permitir a vitória dos seus candidatos. Recusou oficialmente o apoio do Partido Comunista Brasileiro e reconheceu publicamente que a campanha foi realizada num clima de calma e de liberdade, sem qualquer pressão oficial.

Quanto ao partido governamental, baseou a sua campanha nas realizações governamentais depois da revolução de 1964 e avisou os eleitores contra o perigo de regresso à situação que caracterizou os anos anteriores a essa data.

No entanto, nem esta atitude nem as medidas económicas adoptadas pelo presidente da República, em Outubro último, para tentar dominar os efeitos da inflação no orçamento familiar, foram suficientes.

Uma outra razão do avanço do M.D.B. foi, sem dúvida a

juventude relativa dos seus candidatos. Enquanto a idade média dos candidatos do M.D.B. é de cerca de 40 anos, a dos candidatos do partido governamental é nitidamente mais elevada. Em Pernambuco, por exemplo, o candidato da ARENA para o senado, João Cleofas, antigo ministro da Agricultura do presidente Getúlio Vargas, tem 75 anos. Foi batido pelo seu adversário do M.D.B., Marcos Freire, de 42 anos.

Mas, apesar do nítido retrocesso, o partido governamental conservará a maioria no Senado, que este ano, renova apenas um terço dos seus efectivos.

Segundo os observadores, os resultados destas eleições conduzirão, dentro em breve, a uma reestruturação dos quadros directivos do partido governamental.



Enquanto 17 mil toneladas de açúcar se acumulava em grandes montanhas nas refinarias inglesas, os consumidores não conseguiam encontrar nenhum. Os trabalhadores proibiram a saída do açúcar, durante duas semanas, por recearem que novo contrato para importações, pelo Mercado Comum, provoque o desemprego de nove mil trabalhadores no Reino Unido. (Telefoto UPI-Telimprensa).

RESTAURAÇÃO DEMOCRÁTICA

NOVO GOVERNO NA GRÉCIA AMANHÃ OU QUINTA-FEIRA

ATENAS, 19 — (R.) — O primeiro-ministro conservador, Constantino Karamanlis, animado pela vitória decisiva nas eleições parlamentares de domingo, começa hoje a formar um Governo para restaurar um regime democrático na Grécia.

O primeiro-ministro, de 67 anos, parece ter assegurado cerca de 214 lugares na Câmara de 300 deputados, após obter mais de 54 por cento dos sufrágios na consulta às urnas, a primeira numa década. O seu Gabinete provisório apresentará a demissão hoje ou amanhã, a fim de dar lugar ao novo Governo, que prestará juramento, amanhã ou na quinta-feira, perante o presidente da Grécia, general Phaedon Gizikis.

Com a questão de Chipre ainda por solucionar e a inflação abalando a economia do país, espera-se que Karamanlis nomeie diplomatas e economistas experientes para as pastas principais.

Embora não fossem ainda mencionados nomes, Evangelos Averoff-Tositsas, ministro dos Negócios Estrangeiros de Karamanlis, durante oito anos, até 1963, deve conservar o cargo de ministro da Defesa Nacional, que ocupou no Governo provisório.

Averoff-Tositsas, de 64 anos, tem ligações com as Forças Armadas, especialmente com a Marinha, o instrumento na deposição da Junta. Foi o cabecilha político da intentona

pró-monárquica da Marinha, em Maio de 1973, que levou os militares a abolirem a monarquia.

Averoff-Tositsas provou que podia manter as Forças Armadas sob controlo, após elas abandonarem o Poder, em Julho e ser formado o Governo civil de salvação nacional, sob a chefia de Karamanlis.

Os vencidos nas eleições de domingo afirmaram que o povo grego foi enganado ao ser persuadido que Karamanlis era a única alternativa em relação aos militares. O primeiro-ministro fez a sua campanha com o tema «Karamanlis ou os tanques».

O chefe do Governo procedeu já a alterações radicais nos comandos do Exército, a fim de

fazer gorar um regresso dos elementos a favor da Junta e aguarda-se que reforce cada vez mais a sua posição em relação às Forças Armadas. O mandato mágico que obteve nas urnas no domingo fará com que possa concretizar tais planos.

Durante o seu mandato de quatro anos, Karamanlis não deverá segundo se aguarda, deparar com oposição séria. O segundo partido na corrida eleitoral foi a União do Centro, chefiada pelo antigo vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, George Mavros. Dispõe apenas de 64 lugares no Parlamento.

A sua plataforma partidária era semelhante à da Nova Democracia de Karamanlis. Ambos defenderam elos estreitos com a Europa e uma economia livre.

Os partidos das esquerdas, o Movimento Socialista Pan-Helénico, de Andreas Papandreou e a Esquerda Unida, sofreram um desaire na consulta às urnas e conseguiram entre si 22 lugares no Parlamento.

Participação sindical na política espanhola

MADRID, 19 — (R.) — O movimento sindical oficial espanhol deu ontem a notícia de que participará na política geral do país.

«A participação política dos sindicatos é uma necessidade para os trabalhadores» anunciou o conselho nacional do movimento sindical num manifesto que publicou.

O manifesto surge na altura em que vários grupos espanhóis de pressão, incluindo meio milhão de veteranos da Guerra Civil, se estão a organizar quando pela primeira vez são permitidas associações políticas em Espanha — o que representa uma tentativa de formação de partidos políticos.

Perfil de Karamanlis

Constantino Karamanlis tem 67 anos. Advogado em 1932, entra na carreira política em 1935 pela porta do Partido Populista. A ditadura de Metaxas afastou-o. Acabada a ocupação pela Alemanha nazi, Karamanlis foi ministro do Trabalho, depois ministros dos Transportes, Previdência Social, Obras Públicas e Comunicações. Em 1955, era primeiro-ministro e formava um novo partido político, União Nacional Radical. Venceu as eleições e formou segundo Governo, mantendo-se no Poder até Março de 1958. A sua demissão provocou a dissolução do Parlamento e novas eleições, que Karamanlis

venceu, formando assim o seu terceiro Governo, em Maio de 1958, e se prolongou até Junho de 1963. Demitiu-se e reclamou novas eleições, as quais perdeu, pois saiu vencedor destas Georges Papandreou. Karamanlis renunciou à política e instalou-se em Paris. Só em Julho de 1974 rompeu o silêncio para afirmar que «o restabelecimento da democracia na Grécia é uma necessidade nacional». Dias depois, partia para Atenas, chamado pelo presidente Ghizikis. Foi recebido na capital grega com aclamações delirantes. Nesse mesmo dia, formou Governo.

ITÁLIA

Eleições municipais revelam viragem

ROMA, 19 (R) — A votação feita ontem e hoje por cerca de 1 325 000 italianos nas eleições municipais locais revelaram uma viragem, dos democratas-cristãos, que dominam a política do país, para os socialistas e, num grau menor, para os comunistas, segundo revelam resultados in-

completos.

Ao todo procedeu-se à reeleição para 521 municípios, incluindo cinco capitais provinciais, e para uma administração provincial numa altura em que o país se encontra sem Governo, desde 3 de Outubro.

Em resultado disso, espera-se que os políticos observem atentamente os resultados.

Nas cinco capitais provinciais — Bolzano, Trento, Frosinone, Isernia e Matera — os democratas-cristãos obtiveram 36-1 por cento dos 91 500 sufrágios, comparados com 41,9 por cento nas últimas eleições gerais, em 1972.

Em contraste, a votação socialista aumentou de 8,5 para 13,6 por cento e a dos comunistas de 15,1 para 16,6 por cento.

Os sociais-democratas, cujas críticas acerbas aos socialistas provocaram a crise governamental, viram a sua votação aumentar apenas marginalmente de 6 para 6,7 por cento, enquanto a do Movimento Social Italiano, neofascista, desceu de 9 para 6,9 por cento.

CALEIDOSCÓPIO

CONVITE A HIROHITO

TÓQUIO, 19 — (R.) — O presidente Gerald Ford convidou hoje o imperador Hirohito do Japão a visitar os Estados Unidos, segundo revelou numa conferência de Imprensa o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Toshio Kimura.

O presidente fez o convite durante uma visita protocolar ao Palácio Imperial, pouco depois do soberano lhe dar oficialmente as boas-vindas ao Japão numa visita de quatro dias.

O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, disse noutra conferência de Imprensa que a visita se registaria em 1975.

PETRÓLEO E DESCONFIANÇA

PARIS, 19 — (R.) — Deza-seis dos principais países consumidores de petróleo concordaram em partilhar as suas rammas se os fornecedores para qualquer deles baixarem em sete por cento ou mais.

No entanto, quando assina-

ram ontem o pacto, elementos de algumas delegações exprimiram privadamente desconfianças de que o grupo — a agência de energia da organização de cooperação e desenvolvimento económico (O. C. D. E.) — poderia ser controlado com demasiada facilidade pelos Estados Unidos.

A agência foi criada durante a conferência sobre energia das nações consumidoras, que se efectuou em Washington, em Fevereiro último.

RECORDE DO OURO

LONDRES, 19 — (F.P.) — Os mercados financeiros londrinos foram ontem atacados de febre. A libra perdeu terreno, caindo ao mais baixo de sempre. Mas o dólar desceu ainda mais. Por seu turno, o ouro subiu a novo recorde. A desvalorização da moeda inglesa é de 20,7 em média, segundo cálculos do Banco de Inglaterra. A moeda americana foi sujeita a um bombardeamento em regra de ordens de venda, vindas de vários pontos,

mas sobretudo da Suíça, da Alemanha Federal e dos Estados Unidos. Uma intervenção do Banco Federal Alemão conseguiu refrear a queda da moeda americana.

O ouro ficou no fecho em 190,75 dólares a onça, deixando para trás o recorde de quinta-feira, de 188,50.

OPERÁRIOS EM GREVE

BARCELONA, 19 — (R.) — Os operários da gigantesca fábrica de automóveis espanhola Seat, nesta cidade, largaram ontem as ferramentas, exigindo a libertação de três colegas, presos na semana passada, segundo revelaram fontes sindicais.

A greve de cerca de sete mil trabalhadores do turno da manhã registou-se no dia em que a fábrica, que fornece cerca de metade do mercado doméstico de automóveis do país, reabriu, a seguir a um encerramento de dez dias, ordenado pela administração.

EMBAIXADOR COMO REFÉM NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 19 (R.) — Um advogado filipino que vive nesta cidade entrou na embaixada do seu país de pistola em punho e conservou ali como refém o embaixador e mais dois funcionários, exigindo em troca da sua libertação que o Governo filipino autorize a vinda de um filho seu para os Estados Unidos.

Um informador da embaixada, depois de contactar com o advogado, Napoleão

Lechoco, disse que ele não pedia qualquer resgate nem punha condições políticas, limitando-se a exigir que o filho seja autorizado a sair das Filipinas para se juntar aos pais.

As negociações duraram várias horas e finalmente o presidente Marcos das Filipinas comunicou que estaria disposto a atender o pedido, desde que Lechoco libertasse imediatamente os reféns, ao que este acedeu.

PUB.

A SITUAÇÃO DO PAÍS QUANTO A ABASTECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES

III—PARTE (continuação)

Tendo esta III parte do trabalho elaborado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, começado pela apreciação do modo como tem evoluído a produção e a importação de cereais, gorduras e bebidas, segue-se a publicação dos capítulos relativos à evolução da produção e importação de carnes, de leite, lacticínios e outros produtos destinados à alimentação.

A produção e importação de carnes

16. A produção de carnes tem sido insuficiente para satisfazer as necessidades do nosso consumo, apesar do seu baixo nível. Em 1972 o nosso consumo per capita foi apenas de 34,7 Kg/ano.

A carne de bovino registou em 1973 uma produção de 79 922 toneladas, nível que já havia sido atingido em 1969 (79 219 ton.).

Entretanto, nos anos intermédios a evolução havia sido a seguinte:

Anos	Toneladas
1970	88 764
1971	75 741
1972	72 697

Dado este comportamento, não surpreende que tenha sido indispensável recorrer às importações. As quantidades importadas foram:

Anos	Toneladas
1969	9 925
1970	4 594
1971	22 827
1972	31 878
1973	20 097

O valor das importações de carne bovina registou a seguinte evolução:

Anos	Contos
1969	153 534
1970	90 015
1971	536 789
1972	803 984
1973	583 299

Um aumento de 423% de 1969 a 1972 é altamente significativo. A redução verificada em 1973 não foi devida a uma substancial melhoria de situação, quanto à produção interna, pois esta, como já se viu, apenas passou de 72 697 toneladas em 1972 para 79 922 no ano seguinte—quantidade equivalente à produção de 1969.

Quanto à carne de suíno verifica-se que a produção se tem mantido praticamente estacionária, com decréscimos em 1970 e 1971 e apenas com uma ligeira melhoria em 1973. Foi a seguinte a evolução operada:

Anos	Toneladas
1969	109 893
1970	100 425
1971	104 644
1972	113 417
1973	134 991

Consequentemente, as importações tiveram de registar uma evolução até certo ponto inversamente proporcional, tendo-se atingido as seguintes quantidades:

Anos	Toneladas
1969	163
1970	4 442
1971	10 200
1972	12 539
1973	5 408

Mais expressivos ainda, são os números relativos ao valor dessas importações, os quais registaram o seguinte comportamento:

Anos	Contos
1969	5 715
1970	111 800
1971	230 976
1972	284 577
1973	216 409

De 1969 para 1972 aumentou 50 vezes o valor das importações de carne de suíno!

Em 1973 diminuiu a quantidade importada e também o respectivo valor. No entanto, enquanto a quebra nas quantidades importadas foi de 57%, no respectivo valor foi de 24%, apenas. É que o valor médio da tonelada foi de 22,7 contos em 1972, mas ultrapassou os 40 contos em 1973.

Relativamente à carne de ovinos e caprinos, a evolução também tem sido bastante desfavorável, no tocante à nossa produção.

Depois de se haver atingido uma produção de 30 918 toneladas em 1970, caiu-se para 22 921 em 1973. Houve, assim, entre estes dois anos, um decréscimo de 26%.

As quantidades produzidas em cada ano foram:

Anos	Toneladas
1969	28 835
1970	30 918
1971	21 156
1972	20 384
1973	22 921

Apesar deste comportamento não se verificaram grandes quantidades de importação.

No entanto, o preço deste tipo de carne no mercado externo foi inferior ao do mercado nacional.

Não obstante o nosso consumo «per capita» ter sido apenas de 34,7 Kg/ano em 1972, contra 45,5 em Espanha e 93,4 em França, o recurso à importação de carnes ganha, de ano para ano, maior relevo

ESTRANGEIRO

TRÊS ISRAELITAS MORTOS NUM ATAQUE PALESTINIANO

TELAVIVE, 19 — (R.) — Armados de metralhadoras e granadas de mão, quatro guerrilheiros palestinos infiltraram-se esta madrugada na localidade israelita de Beit Shean, perto do rio Jordão, e ocuparam um prédio de quatro andares, procurando fazer reféns entre os moradores, na sua maioria imigrantes judeus recém-chegados.

Mais tarde, o exército anunciou em Telavive que as forças de segurança tomaram de assalto o prédio e abateram os quatro guerrilheiros árabes, tendo encontrado três mortos e 18 feridos entre os moradores israelitas.

Poucas horas antes da operação de Beit Shean, o dirigente da O. L. P., Yasser Arafat, anunciou uma escalada das

operações militares tanto em Israel como nos territórios árabes ocupados.

O ataque registou-se às 5 horas da madrugada e as forças israelitas conseguiram penetrar no prédio e dominar a situação três horas mais tarde.

Este ataque é semelhante ao que se verificou na localidade de Kiryat Shoneh, em Abril, quando três guerrilheiros ocuparam um bloco de apartamentos. Essa operação saldou-se com a morte dos três guerrilheiros e de 18 israelitas que moravam no prédio.

A 25 de Junho registou-se outra operação do género na localidade costeira de Nahariya, da qual resultou a morte de uma mulher e dos seus dois filhos, além dos três guerrilheiros e de um soldado israelita.

Embora em princípio estas operações se destinem à captura de reféns israelitas para serem trocados por guerrilheiros árabes prisioneiros, são na realidade autênticas missões suicidas porque os israelitas recusam-se sistematicamente a negociar com os guerrilheiros, que classificaram de «terroristas», preferindo arriscar a vida dos reféns quando as suas

forças de segurança passam ao contra-ataque.

Os guerrilheiros de Kiryat Shoneh, segundo anunciou a Frente Popular de Libertação da Palestina, ao serem atacados pelas forças israelitas, fizeram explodir o prédio onde se encontravam com os reféns, tendo morrido todos.

COMUNICADO DA F. P. D. L. P.

DAMASCO, 19 — (R.) — A Frente Popular Democrática de Libertação da Palestina anunciou nesta cidade terem sido militantes seus que levaram a cabo o ataque a Beit Shean, esta madrugada.

A organização disse que a operação tinha sido efectuada em memória de uma jovem palestina que foi morta durante as manifestações populares registadas na cidade ocupada de Jenin, no sábado passado.

O comunicado da F. P. D. L. P. diz que uma das suas unidades de comandos atacou um bloco de apartamentos situado na rua principal de Beit Shean, onde viviam «oficiais dos serviços secretos inimigos e as suas famílias».

24 HORAS NO MUNDO

FORD NO JAPÃO O presidente dos Estados Unidos chegou ao Japão, entre manifestações e incidentes e 25 000 guardas de serviço no aeroporto. Enquanto as conversações se iniciaram, as greves de protesto alastram no Japão.

DISCURSO DE CHIRAC Na véspera da «greve nacional», o primeiro-ministro francês Jacques Chirac avisou os sindicatos de que a política económica do Governo «não era negociável». Semiparalisada pelas greves, a França entra numa semana que faz lembrar Maio de 68.

PRÊMIOS LITERÁRIOS Foram atribuídos os prémios Goncourt e Theophraste Renaudot. O primeiro, o mais importante galardão literário fran-

cês, foi atribuído a um professor de Filosofia, de 32 anos, Pascal Lainé. O escritor suíço Georges Borgeaud ganhou o prémio Theophraste Renaudot.

O XÁ EM MOSCOVO O xá do Irão iniciou conversações em Moscovo, com Leonid Brejnev, poucas horas depois de ali chegar. Brejnev estava acompanhado do primeiro-ministro Kossyguine e do presidente Nicolai Podgorny.

CRISE ITALIANA O primeiro-ministro designado, Aldo Moro, renunciou às suas diligências para formar um Governo minoritário democrata-cristão e decidiu dirigir os seus esforços no sentido de uma coligação entre republicanos e democratas-cristãos.

MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS

PARA ESCRITÓRIOS

SECRETÁRIAS, ESTANTES, FICHEIROS EM AÇO E MADEIRA, COFRES, ESTOFOS, ADORNOS, ETC.

LEILÃO

AMANHÃ 4.ª-f.ª das 15 às 20 horas

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

Venderemos pela maior oferta e sem base de licitação:

Mobiliário de escritório em aço e madeira:

Secretárias, estantes, fauteuils, cadeiras, mesas de reuniões e de refeitório, ficheiros de diversos tipos e sistemas, cofres fortes, balcões, armários, divisórias, e muitos utensílios próprios.

MOBILIÁRIO DE SALAS E DOMÉSTICO: Bons estofos em jogos c/ e s/ sofá-cama e maples soltos, sofás, fauteuils, cadeiras, mesas, etc.

MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO: De escrever, somar, calcular eléctricas e manuais, fotocopiadores, máqs. registadoras, balanças decimais, automáticas e de pratos, máq. protectora de cheques, etc., etc.

DIVERSOS: Televisão, frigorífico, máq. de café, fogão, aquecedor, eléctrico, candeeiros tecto, coluna e mesa, carpetes, divãs, tinteiros, calendários, barómetros, ventoinhas, quadros e uma diversidade de lotes que estarão em

EXPOSIÇÃO, AMANHÃ (dia do leilão) DAS 10 AS 13 HS.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 1101
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446

AFRAFILHOS, Lda

BANCO PINTO & SOTTO
MAYOR

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA AO SERVIÇO DA PESCA

Não se ganha em seis meses o que se perdeu em cinquenta anos, disse aos jornalistas o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, quando lhe perguntaram quais seriam os efeitos, a curto prazo, das medidas recentes e a lançar na investigação, na comercialização e na indústria das pescas.

Mas isso não obsta a que, segundo disse, a prestação de informações necessárias aos industriais não se inicie já no âmbito da actividade dos institutos de investigação científica do sector. Para isso contribuirá, também, a conclusão do edifício que o secretário de Estado ontem visitou e se destina à instalação, em condições modernas de funcionamento, dos Institutos de Biologia Marítima e de Técnica de Pescas.

O referido edifício situa-se na ponta sul da fiação de casas erguidas ao longo do rio Lejo, em direcção à foz, a partir da Torre de Belém. Fica mesmo junto à praia de Algés, em frente à estação da Sociedade Estoril e está orçado em 110.000 contos dos quais 40 mil, foram gastos desde 1972 e os restantes 70 mil a dispendir, até à inauguração prevista para o próximo ano.

RAMO DE SALSA NA TRAVESSA DE PEIXE...

Plantas aquáticas crescem já nos laboratórios rudimentares, vigiadas por equipas restritas de investigadores: viveiros e aquários estão a nascer; salas de aulas e estudo a concluir-se; um auditório com lugar para 300 pessoas tem o seu esqueleto já montado. Em suma: uma casa enorme, aberta ao rio, desafogada, capaz de assistir, com tecnologia e informação científica, uma indústria alimentar que neste momento fornece ao País 60 por cento das proteínas animais que ele consome.

Teria um edifício como este, de custo superior à centena de milhar de contos, sido construído nesta altura se o planeamento e execução não fossem anteriores ao 25 de Abril? perguntámos ao secretário de Estado.

Com certeza, respondeu ele,

para entrar depois na justificação do empreendimento e na explanação da política de investigação aplicada às pescas e à conservação do ambiente aquático.

Até aqui a investigação neste sector (conforme disse o dr. Alfredo Magalhães Ramalho, um cientista prematuramente afastado das suas funções), não era mais que a salsa para decorar a travessa do peixe. Havia muitos institutos e centros de investigação, que giravam à volta de serviços e personalidades, mas que em conjunto nada produziam. O nível científico era baixíssimo, duplicavam-se esforços, não se definiam objectivos. Chegava-se a ter a ideia que quanto maior a ineficácia maiores seriam as dotações atribuídas. Os centros dispersos dispunham de verbas e de homens consoante a proximidade dos centros do poder. Isso vai acabar. Não se tolera mais a continuação do charlatanismo científico.

Estas palavras do secretário de Estado das Pescas dariam o tom geral à conferência de Imprensa que concedeu logo após a visita e que resumiria o trabalho já feito e as ambições do sector. Abordou-se, também, e ainda que superficialmente, a questão da industrialização e comercialização das pescas cuja política futura será anunciada em novo encontro com os jornalistas.

ARCABOÍO CIENTÍFICO

Disse, assim, o dr. Mário Ruivo que todos os centros de investigação, material, equipamento científico, bibliotecas e técnicos dispersos pelos antigos Ministérios da Marinha, Ultramar, Agricultura e por outros organismos corporativos ou para-estatais serão reunidos no edifício visitado, nos institutos de Pescas e Recursos, Tecnologia dos Produtos das Pescas e Ambiente e Poluição Aquática. Estes três institutos ficam dependentes da Direcção-Geral de Investigação e Protecção dos Recursos e Ambiente Aquático. Receberão da Junta de Investigação Científica

e Técnica para cuja formação se pensa convidar, além dos técnicos abrangidos nos institutos, personalidades do Ensino Universitário e cientistas de ramos conexos.

Julgamos poder dotar a pesca de um arcaboço científico e técnico capaz de aguentar a dura competitividade a nível mundial. Ao mesmo tempo prestamo-nos a assistir tecnicamente os novos países africanos de língua portuguesa.

Depois de preparado o edifício-sede da investigação, o Governo português cuida dos problemas de formação de técnicos e apetrechamento científico. Para esse efeito foi anunciado que chegarão a Portugal, muito brevemente, delegações dos principais países que se dispuseram a colaborar connosco nestes domínios: a Noruega, a Suécia e a Alemanha Federal.

A colaboração da Suécia centra-se no combate à poluição aquática; a Noruega no apetrechamento do moderníssimo navio científico ainda em construção e o da Alemanha Federal na formação de pessoal. Bolsas de estudo devem, ainda, ser distribuídas aos cientistas que já trabalham no sector (para reciclagem) e aos novos técnicos que a Secretaria de Estado das Pescas pensa recrutar.

Acerea da promoção e formação de técnicos disse o dr. Mário Ruivo que era necessário enfrentar estas questões com um grande espírito de coragem na promoção de quadros, sem olhar às idades ou aos cabelos brancos.

ANÁLISE AO ESTADO DAS PESCAS

Poderá perguntar-se, como foi constante na conferência de Imprensa, se o peixe disponível nas costas portuguesas e as possibilidades oferecidas à frota pesqueira justificavam tal volume de investimento e uma orientação em termos de crescimento acelerado na captura e comercialização.

O secretário de Estado respondeu, sempre, afirmativamente. Disse mesmo que há muito

peixe para pescar mas para isso que havia que variar as espécies a capturar, definir locais, aumentar a capacidade de captura,

dinamizar a indústria e trabalhar intensamente para o abastecimento interno e para a exportação.

Decorre, por outro lado, uma análise ao estado das pescas portuguesas. O objectivo é avaliar com exactidão o que é preciso para racionalizar todo o circuito de produção, comercialização e consumo em que foram já detectados erros gravíssimos, nomeadamente no sector administrativo. Depois de pronta essa análise

será elaborado o plano das pescas para o que o Estado se apresenta disposto a apoiar a cooperativização e a intervir nas empresas de captura e distribuição quando estas se mostrem incapazes de responder às novas exigências públicas que lhe vão ser postas, nomeadamente, quando da sua inaptidão ou inércia correr risco o abastecimento de peixe ao País.

Mas esse assunto, segundo o dr. Mário Ruivo, ficará para futura comunicação.

PUB.

TOTOBOLA PERMITE "RESPIRAR FUNDO"...

NOTAS (DE MIL) AOS MONTÕES PARA SEXTETO DE SETÚBAL

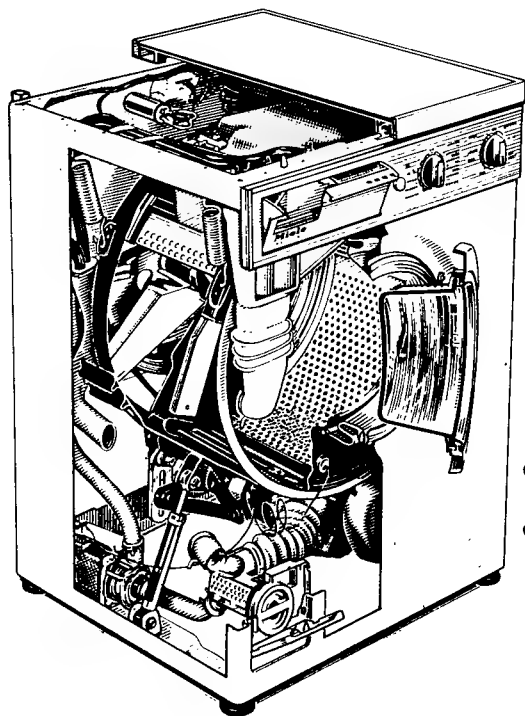


Notas de mil aos montões, tantas, tantas, que qualquer se perde a contá-las! Exactamente quatro mil e quatrocentos contos (e alguns «picos») que o totobola acaba de pagar aos seis sócios de Setúbal que, com uma «chave» de apostas múltiplas desdobradas em vários boletins de apostas simples, conseguiram o único «treze» (e ainda dois «dozes») no concurso de 20 do mês passado.

Relembra-se a identidade dos autores da espectacular proeza: Miguel Prudêncio Ramos, de vinte e sete anos, vendedor ambulante, Manuel José Canaveira, também vendedor ambulante, um anónimo, revisor de uma empresa de camionagem, Henrique Bandeirinha da Conceição, de trinta e sete anos, motorista da mesma empresa de camionagem, Alvaro Maria, de cinquenta e nove anos, motorista dos «ferry-boats» entre Setúbal e Troia e José da Conceição dos Reis Botelho, de quarenta e oito anos, guarda da Polícia de Segurança Pública.

A gravura documenta o momento do embolsar dos quatro mil e quatrocentos contos e pode adiantar-se que, por exemplo, o guarda da Polícia de Segurança Pública, em primeiro plano, já anunciou que vai comprar uma casa e pensa muito seriamente na reforma, pois o «pé-de-meia» assim adquirido permite-lhe um certo «respirar fundo»...

Conhece a Miele por fora... Conheça a Miele por dentro



Máquina de lavar roupa

Por fora todas as máquinas de lavar roupa parecem praticamente iguais. Isso não quer dizer, porém, de maneira nenhuma, que sejam realmente iguais.

Eis alguns factores que tornam inconfundíveis as máquinas de lavar roupa MIELE:

- Carcaça em chapa de aço esmaltada de 1 mm de espessura.
- Tambor fixo em aço esmaltado de 1,5 mm. Tambor rotativo de aço inoxidável.

- Antes de ser lançado no fabrico em série, o modelo foi submetido a uma prova de resistência no laboratório de ensaios, executando (entre outros) 7500 programas completos, o que corresponde a muitos, muitos anos de serviço doméstico.

Maior ainda é o «luxo interior» de que a sua roupa beneficia

- Arrefecimento gradual da água, para evitar a formação de rugas na roupa
- Subida lenta de velocidade de centrifugação até 800, e depois até 1000 rotações por minuto.

- Numerosos programas, estudados para obter resultados óptimos com os mais diversos tipos de roupa.
- E, como uma máquina de lavar roupa «pede» uma máquina de secar, a MIELE oferece a possibilidade de reunir estas duas máquinas num bloco único, colocando-as uma sobre a outra.

MIELE garante assim qualidade — e é evidente que alta precisão e técnica perfeita não se conseguem por baixo preço.

Quanto mais profunda for esta convicção, mais fácil se torna escolher a máquina certa: MIELE.

Miele

Documentação gratuita ao seu dispor
Peça à MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A/C Lisboa 5

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS
HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE
ACESSO À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO ARAVIL,
NA OBRA DE REGA DA CAMPINA DA IDANHA**

Anuncia-se que até ao dia 10 de Dezembro de 1974 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 34 000\$00.

Alvarás exigidos aos concorrentes:

IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 13 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

NACIONAL

A REACÇÃO CONTINUA EM VILA POUCA DE AGUIAR

A reacção «continua a mexer-se» na vila transmontana de Vila Pouca de Aguiar, caluniando o Governo Provisório e os Partidos Socialista e Comunista, segundo se lê num comunicado do Partido Socialista (Zona Norte) agora divulgado.

Naturais de Vila Pouca, bem comprometidos com o regime fascista, certo clero reaccionário e até elementos que se dizem pertencer a certo partido da coligação governamental, continuam a «tarefa obscurantista» com afirmações deste

teor, segundo o referido comunicado: «Os socialistas são comunistas encapotados que vos querem tirar as vossas terras, as vossas casas e os vossos filhos»; «A liberdade que eles apregoam é para poderem abusar das vossas mulheres e das vos-

sas filhas»; «O Marcelo deixou os cofres do Estado cheios de dinheiro e de barras de ouro. Estes «gajos» (ministros do Governo Provisório) já deram cabo de tudo e devem milhões de contos ao estrangeiro. Vocês não votem nos socialistas».

AUTOCLISMOS



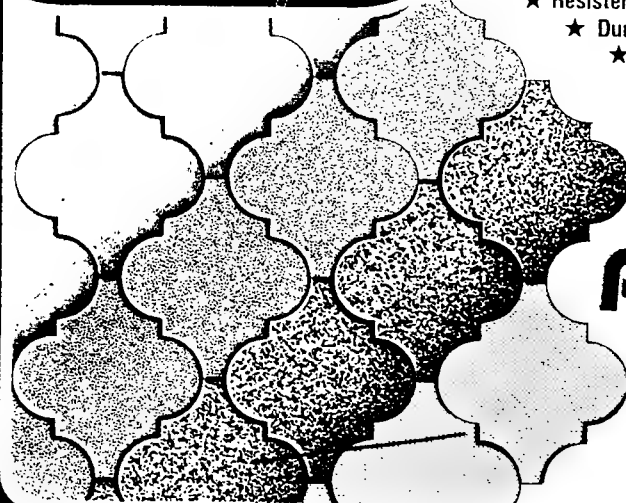
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Enchimento em 45 segundos/
silencioso/isolamento contra
a água de condensação/mate-
rial termoplástico da era do
espaco/resistente a rutura +
riscos + luz + lume/fornecido
em caixa especial de montagem
com acessórios prontos a liga-
ção rápida e o calibre de insta-
lação «DAL» registados/beleza
+ segurança ++ garantia ilimi-
tada contra qualquer deficiên-
cia de fabrico/



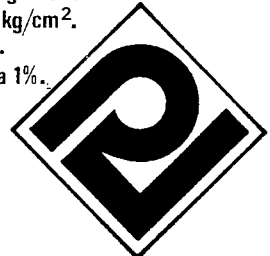
António Carlos
COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar,lda.

e não só...
também uma vasta gama de
materiais para construção!



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- ★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°C.
- ★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
- ★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
- ★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
- ★ Absorção máxima inferior a 1%.
- ★ Elevada resistência ao desgaste.
- ★ Altamente resistentes ao gelo.



PAVIMENTA

NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

SARAIVA & GONZALEZ LDA

AV. DUQUE DE AVILA, 26-B

TELF. 531094

LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de operações

Av. João XXI, 50 - Rua Infante 16 - 1.ª - LISBOA

Telef. 56823 — Telef. 56824

**ter uma casa
equivale a dinheiro actualizado
sempre actualizado**

* andares desde
3 a 10 andares

* apartamentos
mobilierados

para
habitação própria
ou rendimento

visite os andares/
modelo

**200 habitações para
escritura imediata • ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano**

IMPORTANTE:

**isenção de sisa até
31 de Dezembro de 1974**

Setúbal
**TORRES
DO
SAIDO**

Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira

**quinta
da
mina**

Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém

**Edifício
CONTINENTAL**

Construído por SOTRANSIL, Lda.

INVIL

Roc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232

SETÚBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026

SACAVÉM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

ECONOMIA: TRANSIÇÃO PARA QUÊ?

Continuação da pág. 3

em tendência oposta à registada em igual período de 1973.

E se verificarmos que o preço médio da tonelada importada daqueles bens mais característicos de investimento aumentou, enquanto baixou o preço médio das restantes importações, — isto em conjuntura altista — parece poder admitir-se que não só se importam cada vez mais bens de consumo como a respectiva estrutura tende para produtos de menor qualidades ou de consumo mais imediato, em clara contradição com o interesse nacional.

A manter-se esta tendência e em face da menor importância relativa das receitas do turismo e da emigração, dentro de pouco tempo estaremos sujeitos a pressões para desvalorizar o escudo e carecidos das divisas indispensáveis ao investimento em infra-estruturas sociais e em estruturas produtivas, tudo se traduzindo em acentuada redução do grau de independência da economia portuguesa face ao exterior.

E como muito há ainda que fazer no domínio da previdência social e nos serviços colectivos, factores que representam componentes do nível de vida das populações não incluídas no salário, quando esses factores atingirem níveis equiparáveis aos de outros países, especialmente socialistas, as assimetrias de salários e os valores já obtidos pelas classes mais favorecidas não poderão ser corrigidas através da desvalorização interna do escudo, isto é, da inflação.

EXUMAÇÕES DA LIGA DOS COMBATENTES

Até 29 do corrente, são exumados no talhão privativo do Cemitério do Alto de S. João, para a cripta dos Combatentes, os restos mortais depositados nos covais n.ºs 3842 a 3858. Na operação encontram-se abrangidos os covais 2977, 2979, 2984 e 2989.

Estudo de mercados

Promovido pela Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, está a decorrer neste organismo, até 22 do corrente, um seminário sobre «estudo de mercados», animado pelo dr. José Luís Pessoa Lopes, director do Gabinete de Estudos de Mercado.

Na realidade, embora a inflação constitua um factor de redução do poder aquisitivo do salário monetário, que poderia ser compensado pelo acréscimo dos serviços colectivos, ele distribui-se quase uniformemente por todas as classes sociais, o que contribuiria para acentuar as injustiças existentes.

Restará, portanto, recorrer a impostos diferenciados sobre os rendimentos mais elevados para se obter um maior nivelamento entre os rendimentos inter sectoriais e inter-regionais e as prestações não monetárias correspondentes aos serviços colectivos de generalizado alcance social.

À ESPERA DE JUSTIÇA

Em Maio de 1973 entrou em vigor o Contrato Colectivo de Trabalho dos empregados da Indústria de Conservas de Peixe do Centro que, entre outras regalias, passou a reconhecer (cláusula 22.ª) o direito ao pagamento de diuturnidades. Muitas das entidades patronais do sector, porém, não o acataram integralmente apesar da sua legalidade

e sentido de justiça. Uma delas (informa-nos o representante dos seus trabalhadores), é a firma Cordeiro Santos e Ferreira, Ld.ª com sede na Rua Bartolomeu Dias, 43, em Lisboa, que continua a desrespeitá-lo apesar das diligências feitas pelos empregados, pelo sindicato dos Profissionais de Escritório e pela Inspeção do Trabalho.

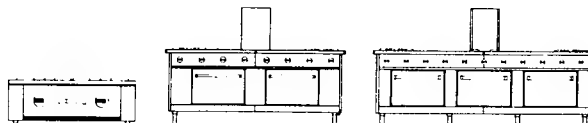
Igualmente se mostrou

até agora ineficaz a exposição entregue pelos lesados ao Ministério do Trabalho, bem como o recurso ao respectivo tribunal. Com efeito, este tem vindo a adiar os julgamentos pedidos, o que prejudica ainda mais os direitos dos trabalhadores que, no entanto, continuam a confiar na satisfação da justiça que lhes é devida.

A Europa é exigentíssima

Respondemos a essa exigência em equipamento hoteleiro

As nossas cozinhas industriais são impiedosamente testadas. Para responderem às mais severas exigências de segurança. De qualidade de construção. De qualidade de desenho.



FABRICA PORTUGAL
QUALIDADE JÁ EUROPEIA

NACIONAL

EMPREGADAS DE CONSULTÓRIO

EXPLORADAS E ESQUECIDAS

A nossa dificuldade é o medo dos despedimentos. Para a maioria das minhas colegas este facto provoca mesmo um certo pânico, pois temem ser despedidas caso os médicos onde trabalham venham a saber que elas estiveram em qualquer reunião ou mesmo no sindicato a fazer queixa

Estas palavras foram ditas por uma recepcionista de um consultório médico da cidade do Porto com quem falámos a propósito do exercício da sua profissão. Durante vários dias e em quatro zonas diferentes da cidade falámos com grande número de empregadas de consultório, muitas das quais se dispuseram depois a reunir-se conosco para nos falarem das suas condições de trabalho. Repetimos, invariavelmente, duas perguntas fundamentais: em que condições trabalham e que problemas carecem de solução mais urgente. De uma maneira geral as empregadas de consultório conhecem as circunstâncias em que a sua profissão é exercida. Assim, diga-se já que a maior parte das nossas entrevistadas aponta como um dos problemas mais urgentes esta coisa que poderíamos julgar ultrapassada: o simples e efectivo cumprimento de um horário de trabalho. Mas esta não é a única nem a maior das anomalias verificadas no exercício da profissão, como iremos ver. A medida que prosseguíamos os nossos contactos e nos dávamos conta dos seus problemas chegamos a interrogar-nos sobre se estávamos perante uma profissão definida, com direitos e deveres minimamente enquadrados nas leis do trabalho ou se, pelo contrário, estávamos diante de uma actividade constituída por um conjunto de tarefas arbitrariamente definidas pela entidade patronal e impostas a estas trabalhadoras.

Com efeito, verificamos que na generalidade dos casos a sua actividade se processa numa flagrante e quase total situação de ilegalidade. Aspectos fundamentais das leis do trabalho no que respeita à protecção dos direitos dos trabalhadores não têm aqui qualquer aplicação. E o caso de salários mínimos, horário de trabalho, férias e diversos subsídios legais, pagamento de horas extraordinárias, etc.

Mas vejamos, dentre as diversas situações encontradas, as que melhor exemplificam as nossas palavras. Disse-nos uma dessas empregadas: Trabalho aqui há mais de dez anos e o meu salário é ainda neste momento inferior a dois mil escudos mensais. Existem aqui vários médicos e vários consultórios portantes. Sou a recepcionista de todos, é essa a minha categoria profissional. Mas, na prática, são-me solicitados muitos outros serviços: faço compressas, preparo moldes para aparelhos dentários e até revelo radiografias. Chego a sair daqui à meia noite. Nunca gozei férias nestes dez anos de trabalho.

A situação desta empregada é comum a muitas outras. Sobre tudo em dois aspectos, como podemos verificar: trabalho simultâneo para vários médicos (dois

ou três e há casos de sete e oito) e exigência de tarefas que ultrapassam a categoria profissional de recepcionista sem a retribuição correspondente. Nestes casos, que são vulgares, surge outro problema não menos anómalo: o modo de retribuição. É ainda aquela mesma empregada quem nos diz: O meu salário é pago por todos, cada um dá uma parte e assim se fazem os quase dois mil escudos que ganho por mês.

Os problemas decorrentes de tal situação são múltiplos e não se vê à face de que lei podem ser explicados e resolvidos. Por exemplo: que sucede se um ou vários médicos fecham o consultório num desses lugares em que

tório. Antigamente estava lá dez horas por dia. Agora estou seis, mas faço as mesmas coisas. Trabalho para quatro médicos.

São duas as categorias profissionais destas empregadas (inscritas no Sindicato dos Profissionais de Escritório): recepcionista e auxiliar de consultório. As que são enfermeiras (e se o médico as aceita ao seu serviço com essa categoria...) pertencem ao Sindicato dos Profissionais de Enfermagem e beneficiam de outra protecção. Interessam-nos agora, apenas, aquelas duas primeiras situações: recepcionistas e auxiliares. Na prática, como dissemos, é vulgar a (con)fusão das duas categorias: as «recepcionistas» acabam por prestar toda uma série de serviços de maior responsabilidade

anos para cá.

Mais significativo é o caso de diversas auxiliares de enfermagem a trabalhar em consultórios médicos no Porto. Disse uma delas: Profissionalmente sou auxiliar de enfermagem, mas na

Por outro lado, várias vezes durante a reportagem, o jornalista viu cair nas suas mãos material abundante sobre as relações que existem entre a estrutura capitalista de uma sociedade de compra e venda e o

Texto de JOSÉ GOMES BANDEIRA

prática essa categoria não me é reconhecida. Quer dizer: é reconhecida só para trabalhar, já que desempenho, no consultório, todas as tarefas que a minha preparação permite. Quanto ao resto, desde regalias a ordenado, sou recepcionista. O médico onde trabalho sabe que sou auxiliar, mas só me aceita

exercício da medicina. Questões, aliás, que estas empregadas conhecem bem nos seus pormenores, como se imagina... Mas esta reportagem não é propriamente sobre esses problemas, embora eles constituam, obviamente, um dado fundamental para a interpretação da condição sócio profissional destas trabalhadoras.

Por muitos anos de experiência e à força de serem solicitadas para tarefas específicas, grande parte das empregadas de consultório acabam por adquirir uma certa qualificação profissional. E isso terá que ser tomado em conta no seu futuro aproveitamento e enquadramento profissional dentro de uma nova estrutura da saúde pública. Mas o que sucede é que a sua condição, neste momento, reflecte a existência — palpável, como se sabe, em outros extractos profissionais do País — de um lento processo de transformação que conduz à situação de explorados os milhares de trabalhadores indiferenciados. Sem querer dizer, naturalmente, que os outros trabalhadores o sejam menos numa estrutura como esta, a verdade é que a exploração dos trabalhadores indiferenciados se reveste de certas particularidades. No caso das empregadas de consultório isso é bem patente, por exemplo, no facto já apontado da imposição de tarefas para as quais elas adquiriram entretanto qualificação, sem o reconhecimento dos direitos correspondentes. O trabalho de recepcionista, para que se não exige, à partida, qualificação especial, dá lugar, com o tempo, a um processo de exploração mais subtil dos conhecimentos adquiridos pela experiência. Este processo de prolongamento indefinido da exploração encontrou, aliás, todo o apoio no sistema jurídico e sindical em que se tem vivido.

Realmente, o sistema de compreensão dos trabalhadores e da vida sindical montado pelo fascismo agregou as empregadas de consultório aos profissionais de escritório. E nesse sindicato que permanecem os muitos milhares de mulheres portuguesas que trabalham em consultórios médicos. Só no distrito do Porto, conforme informação obtida no respectivo sindicato, o seu número atinge quase os dois mil.

Constituindo um sector marginalizado, também dentro da própria estrutura sindical em que foram metidas, essas trabalhadoras não podiam ver atendidos os problemas específicos da sua actividade (trabalho simultâneo para vários médicos, tarefas que ultrapassam a categoria profissional que se lhes reconhece, sem horário de trabalho, sem pagamento de horas extraordinárias e nocturnas, etc.). Assim,

e a par das anomalias referidas, foi aberto o campo para novas ilegalidades. Disse-nos uma das nossas entrevistadas: As folhas enviadas pelo médico para o sindicato e para o I.N.T.P. tiraram-me 17 anos de serviço prestado no consultório. Há muitos casos assim, bem como de despedimentos ao fim de vários anos de trabalho.

Noutras alturas, disseram-nos ainda, houve a recusa de sindicalizar as empregadas com categoria profissional superior a recepcionista, seguindo-se mesmo alguns despedimentos. A fiscalização oficial a estas ilegalidades revelou-se muitas vezes totalmente inoperante: Os fiscais convencem-se mais depressa com as razões do médico do que com as nossas... — disse uma empregada a quem foram retirados, na folha do I.N.T.P., nove anos de trabalho prestado no consultório. Foi isto há perto de onze anos — esclareceu.

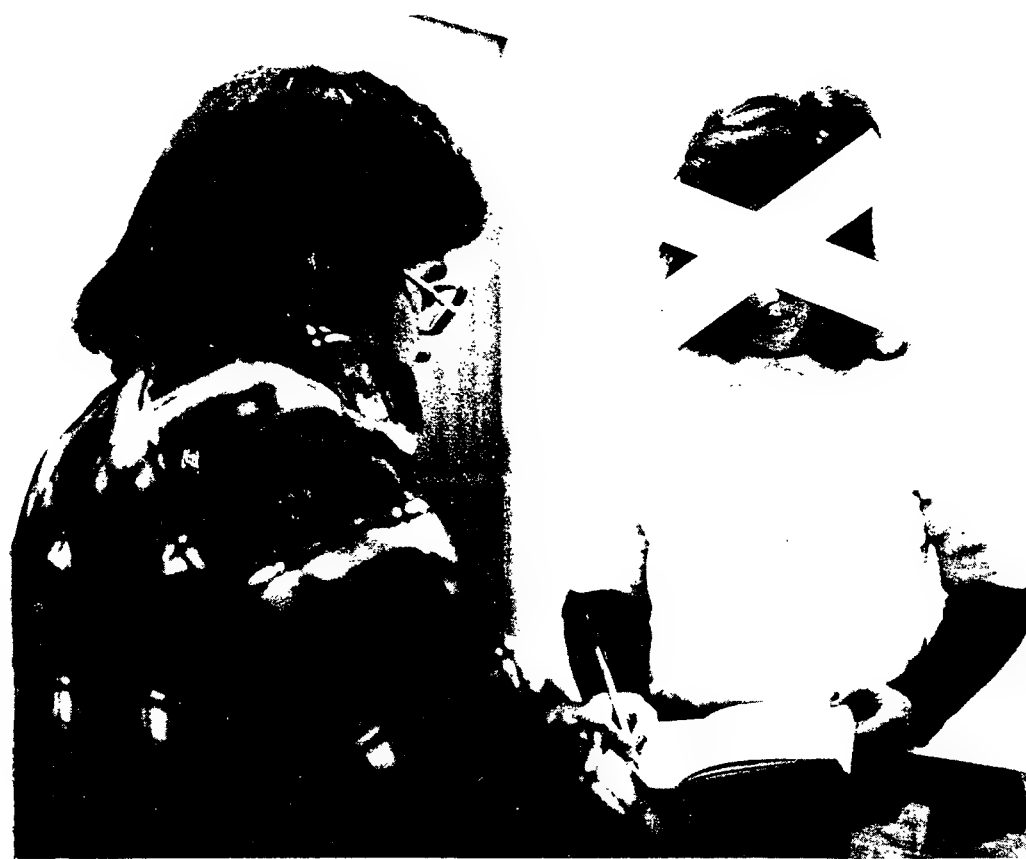
O salário mínimo nacional, estabelecido após o 25 de Abril, é obrigatório para as empresas que tenham o mínimo de 5 empregados ou, não os tendo, possuam todavia capacidade económica para tal. Pense-se agora na aplicação desta lei às empregadas de consultório: não é a empresa que tem cinco empregados, é a empregada... que trabalha para cinco empresas e não auferir, na maioria dos casos o salário mínimo. Com que lei se integra este caso? Quanto à outra condição de obrigatoriedade de salário mínimo (capacidade económica da empresa, isto é, do médico) é ocioso acrescentar mais palavras...

O que é certo é que o problema, para muitas destas trabalhadoras, permanece numa situação de perfeita ilegalidade. Mais: as empregadas de consultório em situação ilegal têm anos e anos de subsídios legais vencidos e ainda não pagos... Entretanto uma das nossas entrevistadas levantou este problema: O Sindicato dos Profissionais de Escritório enviou ao Ministério uma proposta para salários mínimos contratuais. Não fui ouvida nem participei em nenhuma reunião. Que foi proposto para o nosso caso?

Fizemos esta mesma pergunta no sindicato. Foi-nos respondido que se aguardava a publicação de uma portaria e que, até lá, nada nos podia ser adiantado.

As empregadas de consultório com quem falámos em conjunto disseram-nos: Queremos que a nossa situação particular seja objecto de um estudo próprio, regulamentando o exercício da profissão em futura Convenção Colectiva.

De qualquer modo, este tipo de problemas, comum a vários estratos profissionais, encontrará uma solução verdadeiramente justa numa futura Convenção Colectiva? A sua solução depende disso ou dependerá, antes, de uma estrutura económica e social que impossibilite a exploração? A resposta só poderá ser dada por estas empregadas e por todos os trabalhadores, pois não poderá ser encontrada por ninguém senão por eles mesmos.



O trabalho de «recepcionista» não é só, muitas vezes, marcar consultas numa agenda. Para além disso há a qualificação adquirida pela prática e a imposição de novas tarefas sem o reconhecimento dos seus direitos.

a mesma empregada trabalha para todos! Sucedo isto: Há anos uma rapariga minha conhecida era recepcionista de três médicos. A certa altura dois deles fecharam o consultório, transferiram-se para outro lugar. Ela ganhava 700\$00 de cada um. O médico que ficou recusou-se a pagar sozinho o salário que ela ganhava até essa altura. Embora ela descontasse para o sindicato, para a caixa, etc, ninguém se importa com a situação. Estas foram as palavras de uma das nossas entrevistadas. Como podemos verificar, esta situação é ainda hoje possível, dado que a retribuição da empregada é feita em comum por todos os médicos.

sem que a tal corresponda uma melhoria profissional ou económica. Um exemplo: encontramos o caso em que uma senhora desempenha tarefas da responsabilidade de uma auxiliar ou mesmo, por vezes, de enfermeira e a entidade patronal só lhe reconhece a categoria profissional de recepcionista. Esta situação dura há 28 anos... Trabalha para três médicos, ganha dois mil e quatrocentos escudos por mês. E ainda esta senhora que afirma: Só comecei a ter férias há meia dúzia de anos, mas ainda não tenho o subsídio de férias ou de Natal.

Contou-nos ainda o caso de uma colega sua. Trabalha há mais de 20 anos num consultório. Há anos teve um bebé e ficou um mês em casa. Nesse mês não ganhou. O seu salário foi dado à pessoa que a substituiu. Outra empregada de consultório declarou-nos: Estou há 31 anos neste serviço. Sou recepcionista de seis médicos. Mas faço muitas outras coisas. Só comecei a ter férias há cinco

com a categoria de recepcionista. A alternativa é ir-me embora, já mo disse claramente.

COMPRA E VENDA DA MEDICINA

É manifestamente impossível descrever todas as anomalias e ilegalidades verificadas no exercício desta profissão. Até porque, devemos dizê-lo, não foi sem dificuldade que obtivemos as declarações das nossas entrevistadas. A nenhuma perguntámos o nome e a todas garantimos que o local do trabalho não seria identificado no jornal. Só assim, por motivos óbvios — neste ano de 1974 e seis meses depois do 25 de Abril — anuíram em prestar declarações à nossa reportagem.

O receio de um despedimento é, pois, uma realidade para grande parte destas empregadas que constituem, efectivamente, um grupo profissional onde a exploração se pratica com a maior das facilidades.



RECEPCIONISTA OU ENFERMEIRA?

Ganho dois contos por mês. Sou recepcionista mas faço ainda o serviço de auxiliar e de mulher de limpeza. Lavo roupa, esfrego o chão, ajudo no consul-

DESPORTOS

Novecentas crianças brincaram e correram

Perto de 900 crianças compareceram, em Alvalade, para interferir (confraternizando ao ar livre) na mais recente iniciativa dos «Amigos do Atletismo do Sporting Clube de Portugal». Vinte e cinco equipas estiveram presentes e as classificações ficaram assim ordenadas, por ordem de chegada:

Escolas femininas (1000 m): Ana Paula Guerra, Luísa Ribeiro, Cristina Fernandes, M.^a Isabel Ferreira, M.^a Vitória Vieira, Ana Paula Craveiro, Ana Piriquito, Maria Galame, Adelaide Costa e Elvira Russo.

Escolas masculinas (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — masculinos (2000 m): Rui Jorge Ramalho, José C. Agostinho, António Fonseca, Francisco Salvador, Alexandre Manuel, Rui Figueiredo, Augusto Gomes, Paulo Praça, João Meireles e Emídio Sá Paio.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Carvalho, Elisabete Oliveira, Luzia Cuissa, M.^a Rosália, Elia de Moraes, M.^a Leonor Castanheira e Anabela Oliveira.

Infantis — masculinos (2000 m): Rui Jorge Ramalho, José C. Agostinho, António Fonseca, Francisco Salvador, Alexandre Manuel, Rui Figueiredo, Augusto Gomes, Paulo Praça, João Meireles e Emídio Sá Paio.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Jorge Leonor, João Manuel Simões, Lourenço de Almeida, José Preza, Manuel Lopes e José Barros.

Infantis — masculinos (2000 m): Rui Jorge Ramalho, José C. Agostinho, António Fonseca, Francisco Salvador, Alexandre Manuel, Rui Figueiredo, Augusto Gomes, Paulo Praça, João Meireles e Emídio Sá Paio.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

mira Lages, Manuela Ferreira M.^a JMargarida Borges, M.^a Manuela Santos e Isabel Lourenço.

Infantis — masculinos (2000 m): Rui Jorge Ramalho, José C. Agostinho, António Fonseca, Francisco Salvador, Alexandre Manuel, Rui Figueiredo, Augusto Gomes, Paulo Praça, João Meireles e Emídio Sá Paio.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.



Ar livre e zonas verdes: o que se pede para a criança portuguesa

José Carneirinho, Jorge Lucas Alves, Carlos Palma, Carlos Almeida, Carlos Gomes, José Rolaça, Luís Cunha, Martin Breeze, Daniel Lopes e Luís Neves.

Infantis — masculinos (2000 m): Rui Jorge Ramalho, José C. Agostinho, António Fonseca, Francisco Salvador, Alexandre Manuel, Rui Figueiredo, Augusto Gomes, Paulo Praça, João Meireles e Emídio Sá Paio.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Pietra, Viriato Ferreira, Nuno Baldo, Carlos Leitão, José Meireles, Florival Gonçalves, Jorge Ferreira, César Victor e José Condensa.

Infantis — masculinos (2000 m): Rui Jorge Ramalho, José C. Agostinho, António Fonseca, Francisco Salvador, Alexandre Manuel, Rui Figueiredo, Augusto Gomes, Paulo Praça, João Meireles e Emídio Sá Paio.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.

Infantis — femininas (1500 m): Teresa João, Ana Coelho, M.^a Carmo Santos, Ana Clara Sousa, Anabela Tomé, Adelaide Romão, Fernanda Pacheco, Ludovina Tomé, Elisabete Almeida e Anabela Brabança.

Infantis — masculinos (1000 m): Mário Bragança, Jorge Silva, Fernando Lourenço, Carlos Carmo, Rogério Bastos, Paulo Albuquerque, António Nunes, Mário Soeiro, Rui Chapouto, Paulo Candido, José Guerreiro, Jorge Mendes, Francisco Martins.



UMA HABITACÃO completa DE 2 EM 2 HORAS

um ritmo novo para um novo Portugal. **PODEMOS FAZÊ-LO**

porque dos nossos estaleiros de Talaide saiem portas, janelas, paredes, chãos, revestimentos, acabamentos e mobiliário. Temos a nossa equipa de operários, técnicos e empregados e o desejo de colaborar na construção do futuro.

Empreendimentos Urbanos e Turismo
j. pimenta SARL
Capacidade de construir

Ginastas soviéticos visitam Portugal

No âmbito das actividades da Associação Portugal-U. R. S. S. e integrando-se no conjunto de iniciativas de intercâmbio desportivo já previstas, chega a Portugal, no próximo dia 25, um grupo de ginastas soviéticos que realizarão várias exibições no nosso país.

Esta representação desportiva inclui 12 atletas (4 homens e 8 senhoras) acompanhados pelo treinador honorário de ginástica da União Soviética. Realizar-se-ão festivais nas seguintes localidades: Lisboa (dia 26), Barreiro (27), Marinha Grande (28), Coimbra (29), Castelo Branco (30), Viseu (1/12), e Porto (3 de Dezembro).

Os espectáculos incluirão, além da ginástica desportiva e rítmica, a acrobacia, modalidade pouco difundida no nosso país, mas que actualmente tem largo incremento nos meios ginásticos mundiais.

násticos mundiais.

A organização dos festivais (e outras iniciativas durante a permanência dos ginastas em Portugal) cabe à Associação Portugal-URSS, através das suas comissões distritais, com o apoio do MEC (Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar e Direcção-Geral dos Desportos), da Federação Portuguesa de Ginástica, da Direcção-Geral de Turismo e da embaixada da URSS, em Lisboa, e, desde já, conta com o patrocínio das Câmaras Municipais de Lisboa e Viseu.

Deste modo, poderão as populações de várias zonas do País tomar contacto directo com alguns dos mais destacados representantes da ginástica soviética que, tanto quantitativa como qualitativamente, ocupa lugar cimeiro no desporto mundial.

em jogo para a «Taça das Taças». As portuguesas alinharam assim: Maria Eduarda, Ana Lopes, Maria Margarida, Maria Isabel, Maria Manuela, Maria Filomena, Julieta Rocha, Helena Fabião e Araci Ascensão.

GOLFE: Manuel Ribeiro e Joaquim Rodrigues representam Portugal na competição internacional de golfe, verdadeiro Campeonato do Mundo profissional (ao qual concorrem ao todo 47 países) que vai disputar-se na Venezuela.

REGISTO

TIRO AO ARCO: campeonato lisboeta a 24 do corrente, no Jardim.

HÓQUEI EM CAMPO: assembleia geral da Associação de Lisboa a 22 do corrente.

VOLEIBOL: derrota das meninas do CDUP (0-3) perante a formação francesa do ASU (de Lyon).

DESPORTOS

CALDAS DA RAINHA: DESPORTO E CULTURA

O «Núcleo de Cultura Popular», do «Centro de Estudos de Alfabetização e Cultura Popu-

lar» (das Caldas da Rainha) organiza, no próximo dia 1 de Dezembro, o «Dia do Desporto

e Convívio Popular» (nas Caldas da Rainha), que virá a constituir-se numa grandiosa manifestação de convívio popular, não só a nível da cidade e do seu concelho mas, também em plano nacional.

Programa: 9 h. Alvorada; 10 h. Largada de pombos e início de uma maratona popular, para ambos os sexos e participantes de todas as idades; 11 e 30 Jogos de andebol, voleibol e basquetebol (na Escola Ind. E Comercial); 14 h.

Concentração, na Pr. da República, dos vários sectores de intervenção que irão participar no jogo oficial para o Campeonato da II Divisão, entre o Caldas e o Torriense, com cartazes e palavras de ordem alusivos à não violência no desporto; 17 e 30 — Sessão de convívio e música livre; 20 h. e 22 e 10 — Sessões de cinema sobre o tema desportivo no teatro Pinheiro Chagas.



Rãguebi: o Benfica venceu o C. D. U. P. (na imagem) por 22-12, em jogo da ronda inaugural do «Nacional» da 1.ª Divisão. Outros desfechos: Técnico, 10 - Direito, 25; C. D. U. L., 9 - Agronomia, 9; Estrela da Amadora, 0 - Académica, 24 e Medicina, 0 - Belenenses, 6

Voleibol portuense: mosquitos por cordas

Pela Associação de Voleibol do Porto, foi instaurado processo de inquérito para averiguação das condições de utilização, pelo Ginásio de Santo Tirso, de um jogador a coberto da licença n.º 6160 (da F. P. V.) pertencente a José Manuel Fernandes, no jogo disputado entre o Clube Atlântico da Madalena e o Ginásio Clube de Santo Tirso. Foi nomeado inquiridor o dirigente associativo Abílio Domingos Gomes Albuquerque.

Em relação ao encontro do Campeonato Regional da 2.ª Divisão, entre o Ginásio Clube de Santo Tirso e o Clube Hóquei dos Carvalhos, foi punido o atleta José Pinheiro Castro Lopes, com 2 jogos de suspensão, por desacordo com as decisões do árbitro, traduzido em gestos e atitudes que envolvem desrespeito para a pessoa daquele, agravado por ser «capitão» da equipa do G. Santo Tirso.

Por comportamento incorrecto com a equipa de arbitragem e indisciplina manifesta traduzida em comentários pessoais às ordens do árbitro, são punidos com reprensão registada os seguintes atletas do G. Santo Tirso: Fernando Jorge Lopes Gonçalves Moreira, Eduardo Carneiro Martins, Caetano Pinheiro Castro Lopes e José Luís Correia da Fonseca.

Por terem manifestado grande civismo e espírito desportivo, quando no final do encontro do Campeonato Regional da 2.ª Divisão, entre o Ginásio Santo Tirso e o Clube Hóquei dos Carvalhos, ao procurarem acalmar os exaltados ânimos dos assistentes afectos àquele

clube protegendo (inclusive) a equipa de arbitragem da sanha incontida da assistência, a Associação entendeu por bem prestar público louvor aos seguintes atletas do Ginásio de Santo Tirso: José Manuel Fernandes, António Martinho da Silva Oliveira.

Igualmente foi aberto inquérito ao Ginásio Clube de Santo Tirso, em relação aos incidentes ocorridos no campo do Tirsense (no dia 10 do corrente) a fim de serem atribuídas eventuais responsabilidades (criminal e disciplinar) nas ocorrências que, lamentavelmente, ensombraram a realização do jogo do Campeonato Regional da 2.ª Divisão, entre o Ginásio de Santo Tirso e o Clube Hóquei dos Carvalhos.

Entretanto, e até à conclusão do inquérito, fica interdito preventivamente o recinto de jogos do Ginásio Clube de Santo Tirso, bem como o marcador do citado jogo (Bernardino Neto). Foi nomeado inquiridor do referido processo o presidente da A. V. do Porto (Fernando Jorge Araújo Barros).

Considerando que, em consequência da insubordinação de alguns elementos da equipa do Ginásio de Santo Tirso, o árbitro do encontro com o Hóquei dos Carvalhos, foi impedido de cumprir integralmente a sua missão, sendo obrigado a suspender a realização do jogo, foi atribuída ao Ginásio de Santo Tirso, falta de comparência no referido jogo.



A equipa do Benfica, campeã nacional de hóquei patinado foi homenageada, no Estádio da Luz, durante um festival organizado pelos «Parodiantes de Lisboa» e pela secção benfiquista daquela modalidade

DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26992

Sporting de Espinho: números e dinheiros

Quando o recente mandato da direcção do Sporting de Espinho entrou em efectividade, o clube contava menos de mil associados (receita mensal à volta de 50 contos). A despesa com o departamento de futebol orçava os 70 contos por mês e o ingresso na 1.ª divisão futebolística implicou num acréscimo de 80 contos mensais.

No fim da última temporada, o «défícit» do Sporting de Espinho cifrava-se em 400 contos: terminado o Campeonato 73-74, a colectividade já tinha 2500 sócios e a situação financeira começava a desanuviar-se, criando-se perspectivas agradáveis para a tesouraria dos «tigres» da Costa Verde.

Sobretudo com o apoio camarário (300 contos de subsídio), 200 contos da venda de «lugares cativos» e colaboração de um associado do clube que é empreiteiro da construção civil, «nasceu» o «novo» estádio: agora com mais do dobro da capacidade anterior (de sete mil para 17 mil espectadores) e hipótese de, muito em breve, ter lugar para 20 mil pagantes.

Segundo declarações do vice-presidente espinhense Carlos Padrão, ao nosso colega «Norte Desportivo», fica a saber-se que o actual elenco directivo da agremiação já pagou as obras do seu estádio, liquidou os prémios devidos pela subida de divisão aos jogadores e treinador Francisco Andrade (este, recebeu 100 contos) e, até, adiantou dinheiros por conta de «luvas» a futebolistas do actual «plantel».

De momento, a cotização avalia-se em 170 contos por mês: o dinheiro que falta, para cobrir as despesas, é obtido através dos «amigos do clube» (cerca de duas centenas de contos mensais, por obra e graça de uma «rifa») e por uma tómbola que funciona durante o Verão na jovem cidade. Mais um motivo de euforia: apenas as receitas previstas (ou já conseguidas) nos encontros com o Benfica, Porto e Sporting (coisa como 1600 contos

em «bruto») ultrapassam todas as bilheteiras obtidas no derradeiro campeonato da divisão secundária em que tomou parte o Sporting de Espinho.

Sobre ordenados com futebolistas, afirma Carlos Padrão:

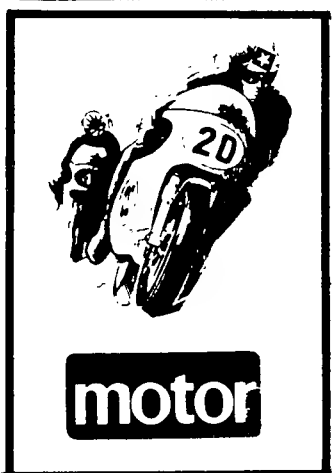
O nosso grupo integra 27 jogadores, entre os quais 12 são considerados «não-amadores» e ganham 4000\$00 de ordenado mensal. Os ordenados de todos são pagos ao dia 1, pontualmente. Os «prémios» são entregues nas 3.ªs feiras seguintes a cada jogador.

Adiante:

O Sporting de Espinho adquiriu, a associados que as tinham em seu poder, as «cartas» de Telé e Malagueta, negociando directamente com o F. C. do Porto as desvinculações de Helder Ernesto e Aníbal, além de ter assegurado, ultimamente, o concurso do brasileiro Gaúcho e do ex-cu-fista Peres (da Guiné).

Agora, no que diz respeito a modalidades amadoras: o clube não gasta um centavo com elas e, em contrapartida, vai recebendo anualmente perto de 60 contos de receitas.

Enfim: com os actuais quatro mil associados, o Sporting de Espinho lança-se em arrojadas realizações. A criação de uma sala de convívio, uma secção cultural e melhoria na sede, ficam como metas mais próximas.



motor

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

DESPORTOS

NA HORA DAS SELECÇÕES

AS "ESPERANÇAS" PREJUDICAM OS JUNIORES

No lote dos jogadores convocados para a selecção nacional de juniores, que ontem retomou os trabalhos de preparação, foi incorporado o jovem e esperançoso madeirense Emanuel, o qual, com 17 anos apenas, figura já como suplente da turma titular do Marítimo.

Tendo vindo ao continente incorporado na comitiva do seu clube, que no domingo passado se deslocou a Évora, para defrontar o Lusitano, o promissor futebolista funchalense foi chamado à selecção de acordo com as elogiosas referências que a seu respeito foram apresentadas aos responsáveis pela voz autorizada do treinador Pedro Gomes, indicando-o como uma das mais firmes revelações do futebol madeirense da actualidade.

Emanuel está a ser submetido a testes e, tudo indica que, a confirmar-se o aval por Pedro Gomes, poderá vir a fazer parte da lista final de jogadores a seleccionar, quiçá até a conquistar um lugar certo na turma nacional.

Emanuel poderá vir na senda de outros valores que o futebol já deu ao futebol nacional, como foram os casos dos irmãos Chino e igualmente de Fernando do Belenenses e, mais tarde, transitou para o União de Tomar.

Entretanto a selecção de juniores, ou mais propriamente os seus responsáveis, debatem-se com um problema de difícil solução. É o caso da problemática utilização do «portista» Gomes. Pela versão que até nós chegou, a questão é esta: os homens que integram o comité do futebol juvenil no âmbito da F. P. F., teriam obtido, em princípio, o acordo de jogador no sentido de prestar o seu concurso à selecção de juniores visto que tem idade de o poder fazer; entretanto, porém, o técnico Pedroto estaria também a contar com ele para a selecção de «Esperanças»; contactado a esse respeito Pedroto mostrou-se intransigente quanto à cedência do jogador para a turma juniores, não obstante o próprio Go-

mes se ter prontificado a prescindir de certos proventos que a sua internacionalização como sénior lhe proporciona, tanto em relação ao tratamento seguido no caso pela F. P. F. como na perspectiva de um aumento de vencimento no próprio clube.

As razões aduzidas pelos responsáveis pela equipa de juniores, para além do reconhecido valor do rapaz, são bastante válidas: é que desde que Gomes se estreie na selecção de «Esperanças», portanto como sénior, já não poderá fazer parte da turma de juniores; deste modo fica-

rá privado de adquirir alguma tarimba internacional nos nove encontros que os juniores vão realizar, enquanto que nas «Esperanças» não estão previstos outros jogos depois deste com a Inglaterra.

Face a esta situação não pode deixar de lamentar-se que não tenha sido possível conciliar todos os interesses — e neste caso eram os interesses do próprio futuro do jogador, o qual só podia beneficiar com a série de actuações que a equipa de juniores lhe proporcionaria. Mas outros interesses suplantaram, de

forma inusitada, as razões em que se apoiavam os responsáveis do comité do futebol juvenil e que tinham o apoio dos dirigentes federativos. Foi pena...

Agora aí fica o jovem Gomes impedido de realizar um proveitoso «estágio» internacional nos juniores só porque a sua presença num único encontro das Esperanças foi julgada indispensável. A menos que os mentores do futebol sénior de selecção projectem lançá-lo já na turma principal... Mas não será isso prematuro?

2.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário lic. António Lopes Fernandes Costa

CERTIFICADO para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada 92, a folhas 94, do livro n.º A-92, de «escrituras diversas» deste cartório, foi constituída entre Daniel António Pacheco dos Reis, João da Silva Pacheco Soares, Henrique Marques de Oliveira e António José Sobral de Carvalho Cisneros Ferreira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º: A sociedade adopta a denominação de «Omas — Sociedade Importadora de Máquinas, Limitada», tem sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Academia Recreativa, de Santo Amaro, número sete e durará por tempo indeterminado.

2.º: O seu objecto consiste no exercício do comércio de importação e venda de máquinas para a indústria hoteleira e respectivos acessórios e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.

3.º: O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, achase integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas de trezentos e setenta e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º: É livremente permitida a cessação de quotas entre os sócios. A cessação a estrangeiros depende de autorização da sociedade.

5.º: A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços.

6.º: Ficam desde já autorizados os gerentes a delegar em quem entenderem, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

7.º: Poderá também a sociedade constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

8.º: A sociedade não poderá ser obrigada em finanças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

9.º: Para obrigar válidamente a sociedade é suficiente que os respectivos actos ou contratos sejam, em nome dela, assinados por qualquer dos gerentes ou dos seus procuradores.

10.º: Quando a lei não prescreva formalidades especiais, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Lisboa, 16 de Outubro de 1974.

O Ajudante
(a) Maria Jose Caldeira da Silva

Necrologia

PONTE DE SOR, 19 — Rosa Estela Alferes Fernandes, José Afonso Alferes, mulher e filhos, Valentim Alferes, mulher e filhos, Maria Joaquina Alferes Gonçalves, marido e filhos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa irmã, cunhada, tia e parente, Rosa Estela Alferes Fernandes, ocorrido inesperadamente em Ponte de Sor, onde residia, e que o funeral se realiza hoje cerca das 15 horas, saindo o préstito fúnebre das Avenidas Novas, Rua 5, para o cemitério local.

Faleceu, inesperadamente, vítima de colapso cardíaco, em Ponte de Sor, onde residia, a sr.ª D. Estela Alferes Fernandes, de 61 anos, funcionária aposentada do Ministério da Administração Interterritorial, natural de Alqueva (Portel). Era viúva do falecido chefe da Secretaria dos Serviços de Saúde de S. Tomé e Príncipe, Inácio José Fernandes, e irmã dos srs. José Afonso Alferes e D. Maria Joaquina Alferes Gonçalves, e tia dos srs. Manuel António e D. Ermelinda da Conceição Alferes e do sr. capitão de Artilharia Carlos Afonso da Fonseca Alferes e do chefe dos Serviços Redactoriais da Rádio Renascença, João Alferes Gonçalves. O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas para o cemitério local.

As "esperanças" para logo

Logo à noite, no Estádio da Luz, Portugal apresentará a seguinte constituição para o embate com a Inglaterra: Bento; Ramalho, J. Mendes, Amândio e Gabriel; Rudolfo, Abreu e Pietra; José Domingos, Gomes e Ibraim.

O encontro principiará às 21 e 45 e a selecção inglesa é orientada por um nome famoso: nada mais nada menos do que Gordon Banks, que foi um dos melhores guarda-redes de todo o Mundo.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23 / 24
LISBOA

COMUNICADO

CAMARADAS:

Como é com certeza já do conhecimento dos trabalhadores a Lei das Associações Sindicais está a ser submetida a parecer dos Sindicatos, antes de ser discutida e promulgada pelo Governo Provisório.

Nesse sentido, e porque a posição a assumir pela Comissão Directiva Provisória não deve ser a sua própria mas aquela que os trabalhadores lhe transmitirem, junto enviamos o projecto de Lei apresentado pelo Ministério do Trabalho para ser atentamente estudado e apreciado por todos os trabalhadores.

Entende a Comissão Directiva Provisória ser útil adiantar que talvez o ponto mais fundamental da Lei das Associações Sindicais seja a decisão que os trabalhadores devem tomar sobre as vantagens ou eventuais inconvenientes da unicidade da estrutura sindical e relembrar as posições que sobre este assunto sempre foram claramente defendidas pela Intersindical Nacional.

Lisboa, 15 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores sócios deste Sindicato para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 21 de Novembro pelas 21 horas, no SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Discussão e apreciação do Projecto da Lei das Associações Sindicais.

É seguramente inútil chamar a atenção para a fundamental importância do assunto em discussão, portanto

NÃO FALTES!

Lisboa, 15 de Novembro 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA



VAPEDRONE
54
19º ANIVERSÁRIO

a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos



NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1- Rua da Vitória, 54

*

VAP3- Av. Almirante Reis 82-A

CHEFES DE GRUPO — SENHORAS —

C/ experiência de venda directa.

Admissão imediata.

Produto de vasto mercado em fase de Lançamento.

Resposta manuscrita com o máximo de pormenores ao apartado 2512 — LISBOA — Ref.º C/74.

Sobe o preço do ouro

Reflectindo a fase altista de Londres, o preço do ouro (barra fina) atingiu ontem, no mercado cambial de Lisboa, a cotação de 185\$/200\$00.

A mesma escalada se verificou com as moedas-ouro de vários países, que vai de 100\$00 a 500\$00 por unidade. Os 5 dólares norte-americanos ca-

beça de mulher e cabeça de índio passaram para 285\$/335\$ e 310\$/360\$; e os 10 dólares para 510\$/560\$ e 600\$/650\$ (compra e venda). Os 20 dólares custam agora 900\$/10 000\$. A libra Isabel passou a ser cotada a 205\$/220\$, a «Vitória» e «Reis» a 200\$/215\$. Por sua

vez as meias-libras (Rainha e Reis), com 50% de aumento, são tabeladas a 1275\$/1425\$. Os 50 pesos mexicanos «treparam» para 700\$/770\$. No «turismo», salienta-se a valorização do marco alemão e do franco suíço: 98\$/105 (+\$10) e 38\$/95 (+\$15). A libra inglesa e os dólares U.S.A. e canadiano continuam a favorecer o escudo: 58\$/61\$50 (-\$50); 25\$/26\$00 (-\$29); e 25\$/26\$30 (-\$20). No âmbito do intercâmbio comercial regista-se outra desvalorização da libra esterlina (\$20), 57\$/58\$20; e mais uma valorização do marco alemão e do franco suíço. Os preços actuais são, respectivamente, de 105\$/105\$10 e 95\$/95\$20 (+\$05).

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

DIPLOMATA FRANCÊS procura jovem empregada doméstica, mesmo sem experiência, para todo serviço. Paga bem. Tel. 608121

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

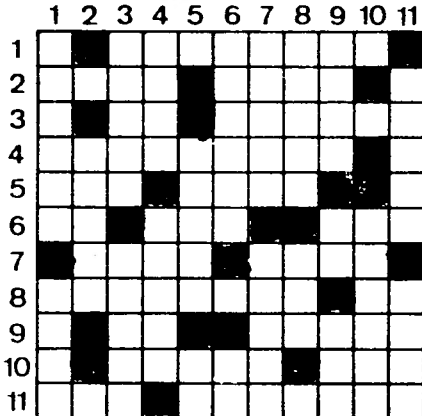
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10939

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Riqueza (fig).
- Ir para fora. Içai.
- Basta. Cidade do Estado do Pará.
- Alindaram.
- Ofereco. Passadas.
- Amónio (s.q.). Vã. Sustento.
- Qualquer porção de uma curva. Tempo do verbo ser.
- Produzisse. Apelido.
- Artigo definido. Consagrar.
- Um dos pontos cardeais. Abreviatura de acetico.
- Estima. Padres.



VERTICAIS:

- Restos (fig). Aquela que não vê.
- Artigo definido. Domesticação.
- Inspirou (fig). Espécie de forragem (Bras).
- Encolizar. Poente.
- Nacos. Crómio (s.q.) (inv.).
- Deserto rochoso. Basta.
- Prendera com elos. Rio de Portugal.
- Palmeiras da Amazonia. Espádua.
- Escarneçam. Letra grega. Bigorna de ourives.
- Calunia.
- Dever. Pernadas de sobreiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

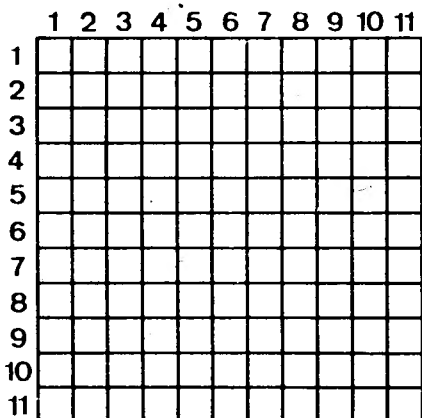
NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 7097

HORIZONTAIS:

- Estimar. Cidade e porto do antigo Congo Belga.
- Aves semelhantes às pombas. Praia.
- Aquela que depois de morta foi rainha. Sirio da Síria.
- Letra grega. Aqui. Pronome pessoal.
- Abandonarão.
- Nome de homem. Arara.
- Madeira de cabelo enrolado em hélice.
- Reis. Parceiro.
- Domesticar. Remas para trás.
- Freguesia do concelho da Covilhã. Apelido. Vossa Senhoria. 11 Batemos. Origem.



VERTICAIS:

- Asa de brinco ou arrecada (Açores). Freguesia do concelho de Lousada.
- Preparar. Bebida do Perú.
- Voejaras. Palavra gaélica que significa filho e precede de um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Chefe etíope. Árvore da serra Leão, de folhas laminais. Pronome indefinido.
- Pisaram.
- Viração. Estima.
- Duna na Suécia. Tenebrosa. Sua Santidade. Gorgero Cofre.
- Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Rio do estado do Pará.
- Ofereceis. Fazia andar à roda.
- Rei lendário de Tróia. Guardasse segredo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10938

HORIZONTAIS:

- RIQUEZA. E.
- Em. Ria. Giro.
- Somas. Peai.
- Tar. AC.
- Imolarias.
- Ralé. Asma.
- Aro. Rn. Rua.
- Secara.
- Pecador. Mad.
- Aló. Da. Ne.
- Zombaríamos.

VERTICAIS:

- Respira. PAZ.
- Imo. Martelo.
- Miolo. Com.
- Ura. Le. Sa.
- Eis. Rédea.
- Za. Tranco.
- Pais. Ardi.
- GERAM. Aa.
- Eial. Saram.
- Ria. Ano.
- Só. COBARDES.

Provérbo: RIQUEZA E PAZ, GERAM COBARDES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7096

HORIZONTAIS:

- Manteigas.
- Mortais.
- Ab. Santo. Fé.
- Lás. Mãe. Dam.
- Croma. Saída.
- Obi. Rs. Mad.
- Satã. Amoiã.
- Soma. Lerna.
- Solta. Uma.
- Os. Lia. At.
- Lavo. Remate.

VERTICAIS:

- Palcos. Sol.
- Barbas. Sã.
- Am. Soitos.
- Nós. Amolo.
- Tramar. Li.
- Etna. Saltar.
- lates. Meã.
- Gio. Or. Am.
- As. Diminuta.
- Padaram.
- Gemada. Ave.

HOJE

1.º Programa (23.00)
BAILADO
«A Rosa Doente»

Bailado estreado mundialmente em Janeiro de 1973 no Palácio dos Desportos em Paris.

2.º Programa (21.00)
NOITE DE CINEMA
«Jigsaw»

Filme realizado por Val Guest e interpretado pelos artistas, Jack Warner, Roland Lewis e Yolande Donlau

SIEMENS
ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy» 13.00 Almanaque 13.15 A aviação agrícola 13.30 Telejornal — 1.ª edição 13.45 «Paulo e Virginia» 3.º episódio 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho. 2.º Período 14.40 Ciclo preparatório TV 19.30 TV infantil 19.55 Em foco — o mercado do bairro de Santos: um atentado contra a higiene 20.30 Telejornal — 2.ª edição 21.00 Memória do nosso tempo 22.00 Histórias de amor — «A casa do Meu Irmão» 23.00 Bailado «A Rosa Doente» 23.30 Telejornal — 3.ª edição 23.45 Fecho. 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «Paulo e Virginia» 3.º episódio 20.40 A aviação agrícola 21.00 Noite de cinema: «Jigsaw» 22.40 Telejornal 23.10 Fecho.	1.º Programa 1.º Período 12.45 Desenhos animados «Bozo o Palhaco» 13.00 Fronteiras do amanhã 13.15 Encontro 13.30 Telejornal 13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe» 14.15 Logo à noite 2.º Período 14.40 Ciclo preparatório TV 19.30 TV infantil 19.35 TV juvenil 20.00 Telejornal 20.40 Eurovisão — futebol. Transmissão directa do estádio de Wembley do jogo Inglaterra-Portugal 22.35 «Ventos da Fortuna» 23.00 Cancioneiro 23.30 Telejornal 24.00 Fecho. 2.º Programa 20.00 Desenhos animados 20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe» 20.40 Encontro 21.00 «Arsène Lupin» 21.50 Concerto 22.15 Expedição 22.40 Telejornal 23.00 Fecho.

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR	
09.00 H.	
PORTO	10º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	11º
FARO	11º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS	
MONTE ESTORIL	Máxima.....29,0º
P. DOURADAS	Mínima.....0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL	
Agua do mar	13,5º
Atmosfera	14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.15	3,7 m	0.20	1,3 m
19.46	3,3 m	12.54	1,3 m

Dia 20

8.00	3,5 m	1.04	1,5 m
20.35	3,2 m	13.44	1,5 m

Dia 21

8.52	3,3 m	1.57	1,7 m
21.35	3,1 m	14.45	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H DE AMANHÃ

Ceu temporariamente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Norte e Centro aumentando de nublidade durante a noite; vento moderado de Sudeste e chuva a partir da tarde nas regiões do Norte

AMANHÃ

NAScer ÀS 8.24

OCASO ÀS 18.21

DIA 21 DIA 29 DIA 6 DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Rádio Estudantil

17.00 Música coral

17.20 Temas de educação

18.15 Movimento das Forças Armadas

19.05 Programainfantil — informação de trânsito — música variada

20.00 Jornal da noite

21.15 Que quer ouvir?

22.00 A grande música negra, por José Duarte

23.00 De um dia para o outro

23.30 Formação política — de um dia para o outro

00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORARIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil

00.0 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Grandes intérpretes do passado

17.15 Curiosidades musicais

17.45 Intercâmbio musical: Festival de Viena de 1974 em gravações cedidas pela Rádio difusão Austríaca

18.30 Gravações históricas

19.00 Música de bailado

19.30 Música de câmara

20.00 Jornal da noite

21.15 Canções de Glinka

21.30 Música de câmara

22.00 Recital pela cantora Jennifer Smith, ao piano, Lilian McKay

22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

23.00 Ópera do século XVIII

00.00 Música sinfónica

01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada

22.00 As grandes sinfonias

23.18 Música coral sinfónica

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiograma

18.00 Tri S

18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Martíres

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.05 Igreja é plural

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

AS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL

motor

Teatro e Cinema

LISBOA

TURNO E-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C
(Tel. 776358) Nova Lisboa,
Rua Guilherme Sugga, 12
(Tel. 727221)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A
(Tel. 726462)

ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32
(Tel. 497556)

AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luis Bivar, 11-13
(Tel. 424)

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221
(Tel. 361534/5)

BELÉM
Remisio, Rua dos Jeróni-
mos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes,
73-A (Tel. 703393)

CALÇADA DA BOA HORA
Sapal, Calçada da Boa Ho-
ra, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Patria, Calçada dos Mes-
sires, 30-A (Tel. 680627)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves
Costa, 33 (Tel. 786184)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro
de Infância, 28-A (Tel.
688857)

ESTEFANIA
Estefânia, Rua Pascoal de
Meio, 90 (Tel. 444361)

GRAÇA
Santo António, Rua Leite de
Vasconcelos, 72-C (Tel.
866333)

LAPA
Carraça, Rua Presidente Ar-
ruda, 31 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio,
Lote 12-C (Tel. 790704)

MADRAGA
Nunes Simões, Rua do Que-
luz, 1 (Tel. 661275)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, Lo-
te 469, Olivais Sul (Tel.
316402)

PENHA DE FRANÇA
Carrocho, Rua Padre Sena
de Freitas, 10-A (Tel.
842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimen-
to Costa, 16-A (Tel. 720703)

POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do
Vale Formoso de Cima 79-B
(Tel. 382180)

RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque
Gameiro, 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros,
2 (Tel. 638876)

ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2
(Tel. 631635)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120
(Tel. 843381)

ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro,
66-A (Tel. 722358) Avis, Av.
de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREIRO

Galeão, Av. Oscar Monteiro
Torres, 38-A (Tel. 774920)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho,
10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7
(Tel. 46958)

AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da República,
27-A (Tel. 633688)

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia,
135 (Tel. 324554/327663/4)

ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d'Avila,
25-31 (Tel. 47088)

BAIRRO DA ENCARNAAO
Ascenso, Praça do Norte, 11
(Tel. 31216)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica
429 (Tel. 780327)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fon-
seca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul,
32-B (Tel. 671667)

GRAÇA
Rosas e Viegas, P. de S. Vi-
cente, 81 (Tel. 864351)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (Tel. 790742)

SANTA CATARINA
Modelar, R. de António de
Sousa Macedo, 7-A (Tel.
678596)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguar, Av. Columbano Bor-
dalo Pinheiro, 98-A (Tel.
768343/764629)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-
65 (Tel. 381195)

LINEA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva,
81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa-
trão Lopes, (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira,
29 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República,
77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24
(Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabeira, 29-B (Te-
lef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento
19, 41 (Tel. 280141); Cas-
cais, R. Conde de Monte
Real-B, Caixas (Tel. 282407)

LINEA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A
(Tel. 935518); Carmelo, R.
Elias Garcia, lote 28 (Tel.
933303); Helenica, R. Elias
Garcia, 2 (Tel. 933613); S.
Jorge, R. Pedro del Negro,
5 (Teboleira), Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos, Rua de Goa, 21-A
(Tel. 971121)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151
(Tel. 950043); Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 123-A
(Tel. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef.
2930058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos
Santos Jorge, 15 (Telef.
234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico
Ulrich, 9, 2.º, Piso E (Telef.
278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-
A (Tel. 2040302)

BARREIRO
Higiênica, R. D. Manuel I,
178 (Tel. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de
Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (Tel. 239029)

MODERNA
Moderna, R. Bulhão Pato, 60
(Tel. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef.
229471)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia
(Tel. 22760); Brasil, P. do
Brasil, (Tel. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 20

ATE ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26;
Campo, Praça da República,
118; Costa Cabral, Rua de Cos-
ta Cabral, 1832; Fonte da Mou-
ra, Rua de Tânger, 1463; Invic-
ta, Rua do Bonfim, 330; Mira
Paulo, Rua Castelo de Numão,
37; Barros, Rua do Bonjardim,
1292; Fatima, Rua Oliveira Mon-
teiro, 475; Garantia, Rua Fernan-
des Tomás, 696; Sá, Rua Vale
Formoso, 181; Sarabando, Lar-
go dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim,
1292; Fatima, Rua Oliveira Mon-
teiro, 475; Garantia, Rua Fernan-
des Tomás, 696

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil,
70 (Tel. 26046); Santa Cruz,
Rua das Padeiras, 94 (Tel.
23569); Higiene, Rua Fernan-
des Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

CASTIL

ADÃO ÀS

6

DA MANHÃ

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLLO 70

T. 763319 14.30, 16.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

Hoje às 19.00, 21.45, 24.00

SEIS FRIOS

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

Colorido

OS LAÇOS DO MATRIMÔNIO

Os diferentes ângulos deste estado civil

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano em apuros

Riri Riri Riri

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

Um filme de Jack Clayton

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

M.A.S.H.

Grande Prémio do Festival de Cannes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

O CONVITE

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 293094 21.30

Interdito a menor de 18 anos

A GRANDE FARRA

Este filme contém cenas eventual- mente chocantes

TEATRO AVENIDA

21.30 (18 anos)

«A Imagem do Medo»

SOUSA BASTOS

21.30 (10 anos)

«A Colina dos Sarilhos»

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA

de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30 e 20.30.

Interdito a menores de 18 anos.

VIVA LA MUERTE de Arrabal.

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo D Maiores de 18 anos

AMIGOS (FRIENDS)

A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventual- mente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança

deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

UM DEZEMBRO QUENTE

Technicolor

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

ESCÂNDALO DE UM CRIME

Altamente emocionante

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

MILÃO ESCALDANTE

Um grande êxito

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

FERIDO NA HONRA

Com Giancarlo Giannini e Marian- gela Melato

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 18 anos

QUERIDOS PAIS

Com Maria Schneider

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

Uma comédia para rir e pensar

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

A AVENTURA DE DARWIN

Noprograma: RivosPathéMagazine

SATÉLITE

T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

REINTEGRAÇÃO PÓSTUMA DE HUMBERTO DELGADO

Nos termos de um decreto-lei ontem enviado para o Diário do Governo, é reintegrado no seu posto de general da Força Aérea o general Humberto Delgado. No preâmbulo daquele diploma (emanado do Conselho dos Chefes dos Estados Maiores das Forças Armadas) justifi-

ca-se a reintegração do «general sem medo» pelo facto de a nação sentir «como seu dever o reconhecimento público das virtudes e do valor» do militar assassinado em 1965. Entendeu-se assim que «a reintegração póstuma será a manifestação mais expressiva deste preito».

"DEPOIMENTO"

Gráficos repudiam o livro de Marcelo Caetano

«Os trabalhadores gráficos de Lisboa repudiam e exigem a proibição imediata da publicação do livro «Depoimento» de Marcelo Caetano e alertam o M.F.A., a Junta de Salvação Nacional, o Governo provisório e o Ministério da Comunicação Social para que utilizem o poder de que dispõem no sentido de não permitir a publicação desse nefasto livro» — declara num comunicado o Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas do Distrito de Lisboa em relação ao livro de Marcelo Caetano, tema abordado na assembleia plenária que ontem se efectuou na sede.

Depois de salientar que «Marcelo Caetano foi desde sempre o indivíduo preponderante na organização do aparelho fascista e de que toda a literatura do ditador Marcelo Caetano atrasará o processo de democratização em curso», os trabalhadores gráficos afirmam que «o Governo provi-

sório deixando publicar este livro no nosso País não actua em conformidade com as atitudes que tem tomado ao suspender os vários órgãos de Informação que servem os interesses da classe trabalhadora».

CHAMPALIMAUD
E AS ACUSAÇÕES
DE MARCELO

O industrial António Champalimaud, segundo fonte fidedigna, poderá pedir explicações ou mover uma acção judicial contra Marcelo Caetano, em consequência das afirmações que considera difamatórias, incertas no livro «Depoimento», já posto à venda no Brasil. Este volume é considerado pelos especialistas como uma primeira etapa para a publicação de um segundo, em que o ex-Presidente do Conselho do regime deposto, segundo a sua óptica, explicará atitudes do seu ex-Governo.

"Briefing" militar

O general Costa Gomes presidiu, esta manhã, a mais um «briefing» militar, no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional. Trata-se de uma reunião de rotina em que tomaram parte os chefes de Estado-Maior e altos comandos das forças Armadas.

Ontem, como noticiámos, o Chefe do Estado presidiu à reunião da Comissão de Descolonização, durante a qual foram apreciados assuntos referentes à descolonização de Cabo Verde, ligados com a nomeação do alto comissário e ainda com a forma de Governo transitório. Foi igualmente apreciado o projecto de estatuto do Quadro-Geral de Adidos, o qual engloba os funcionários

públicos e equiparados que prestam serviço nas colónias. Além de ser analisada a situação em Angola, foi ainda considerado em condições de ser aprovado o decreto-lei que cria a Comissão Nacional de Descolonização e o Gabinete Coordenador para a cooperação com os novos Estados e territórios sob administração portuguesa.

Está prevista nova reunião da Comissão Nacional de Descolonização para amanhã, contando-se já com a presença do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, que ontem visitou Chaves e Pisões e se espera regressar hoje a Lisboa, após uma estada de pouco mais de uma semana na região minhota.

REUNIÃO DE BISPOS

Na mais longa assembleia da Conferência Episcopal até hoje convocada, encontram-se desde ontem reunidos em Fátima os bispos metropolitanos portugueses (residenciais e titulares). Participa igualmente nos trabalhos, que se prolon-

gam até ao dia 27, o Nuncio Apostólico em Lisboa, monsenhor Giuseppe Maria Sensi.

Admite-se que será definida uma linha de actuação da Igreja portuguesa no contexto político actual.

ANGOLA

REFORÇADO O PAPEL DA JUNTA GOVERNATIVA

LUANDA, 19 — (Do nosso enviado especial Eugénio Alves). As enérgicas medidas de segurança desencadeadas pelo almirante Rosa Coutinho no passado sábado, associadas à intensa campanha de autodefesa e esclarecimento promovida nos musseques pelas comissões de bairro do M.P.L.A., têm contribuído para uma acentuada melhoria da situação na capital angolana.

Por outro lado, as prisões efectuadas e o recuo político da F.N.L.A., que pretendia, conforme o comunicado difundido (de carácter insultuoso e grosseiro) a imediata demissão de Rosa Coutinho, contribuíram decisivamente para a melhoria da situação. A Junta Governativa viu, assim, reforçado o seu papel suprapartidário ou de simples árbitro da luta política que os três Movimentos de Libertação estão a desenvolver no âmbito do processo de descolonização definido para Angola.

Em Luanda aguarda-se com expectativa o resultado dos contactos do major Melo Antunes com os responsáveis dos Movimentos, tendo em vista a criação de uma frente comum a fim de se acelerar de forma pacífica o processo de descolonização. As dúvidas, no entanto, face a futuras atitudes da F.N.L.A. subsistem devido à sua reduzida representatividade popular e ao carácter fortemente militarizado da sua máquina organizativa. Aliás, sente-se nos contactos que a F.N.L.A. ainda não perdeu as características tribaisistas e racistas que se reconheciam na U.P.A., de que é originária.

Entretanto, na conferência de Imprensa realizada anteontem num luxuoso hotel de Luanda, o responsável pela delegação da U.N.I.T.A. nesta capital, dr. Wilson Santos, sugeriu a possibilidade de eleições entre Maio e Agosto próximo em Angola. Aquele dirigente informou ainda que o dr. Vieira Fernandes, um dos capitalistas presos e enviado para Lisboa sob a acusação de actos de sabotagem económica, estava muito ligado à U.N.I.T.A., acrescentando que o caso seria analisado pelos responsáveis do Movimento. Revelou a vinda prevista para esta semana de um contingente armado da U.N.I.T.A., e afirmou que tal força viria colaborar na segurança da delegação.

Recorde-se que a F.N.L.A. possui já em Luanda várias dezenas de homens armados que, segundo os seus dirigen-

tes, teriam também objectivos de segurança. Prevê-se no entanto a neutralização de tais forças militares, dado que, conforme o almirante Rosa Coutinho já salientou em declarações anteriores, a sua presença é incompatível com o estabelecido na actual fase do processo de descolonização.

A fim de desfazer boatos que circulavam em Luanda de que teria sido efectuada uma vaga de prisões na cidade na madrugada de domingo, a Secretaria de Estado da Comunicação Social de Angola esclareceu através de um comunicado que foram apenas detidos o dr. Fernandes Vieira, conhecido industrial e o dr. Corte Real, gerente da Sorel, tendo ainda sido passado mandado de captura contra o sr. Renato Cardoso que, segundo se presume, se ausentou.

O comunicado refere ainda que a acusação que sobre ele impende é o de sabotagem económica e fundamenta-se em intervenções testemunhadas conducentes à paralisação da economia do País, designadamente no caso da última paralisação parcial do tráfego rodoviário, cuja resolução dificultaram, tentando transformar justas reivindicações apresentadas por elementos da classe, em manobra política que, a concretizar-se, teria como efeito a paralisação do abastecimento público e privado, provocando o caos económico e social.

Acentua ainda o comunicado que tais actividades têm de considerar-se como criminosas e quaisquer provocações nesse sentido não podem deixar de ser rigorosamente reprimidas, sob o risco de se comprometer definitivamente a construção do futuro de Angola.

Mercenário dirigia a F.L.E.C.

BRAZÁVILLE, 19 (R) — Entidades em Brazzaville prenderam Jean Kay, um francês nascido na Argélia, que foi condenado no ano passado em França por tentar assaltar um avião de carreira paquistanês no Aeroporto de Orly.

As entidades dizem que Jean Kay — que em França foi condenado, com pena suspensa, a cinco anos pelo seu crime — foi no sábado tomado sob custódia por tropas da República do Congo.

Alega-se que Jean Kay, de 31 anos, estava a dirigir as operações militares de um gru-

po chamado Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.), contra tropas portuguesas numa área do território de Angola perto da fronteira com o Congo.

Em Julho do ano corrente levantou-se a acusação em Brazzaville de estarem a ser recrutados mercenários franceses, alemães ocidentais, sul-africanos e rodesianos para servirem em «certos movimentos reacccionários em Angola que agem a favor dos monopólios estrangeiros».

A declaração publicada em Brazzaville dizia: «A presença de mercenários nas fileiras desse movimento lança uma luz sombria e grandes dúvidas a respeito da actual direcção da F.L.E.C.»

Em declarações prestadas em Luanda, o capitão Vasco Lourenço, a propósito do armamento e do pessoal militarizado da F.N.L.A. em Luanda e da possibilidade da U.N.I.T.A. vir a instalar também na cidade forças do mesmo tipo afirmou: — As próprias forças armadas da F.N.L.A. que se encontram em Luanda não devem ser permitidas. Haverá logicamente uma medida tendente a não permitir o estacionamento de forças armadas dos movimentos de libertação em Luanda.

A propósito das alegadas dissidências no seio do M.P.L.A. e a uma pergunta sobre se o M.F.A. apressará as negociações reconhecendo apenas a presidência de Agostinho Neto, aquele membro do Conselho de Estado sublinhou: — Ao que me parece o M.P.L.A. é Agostinho Neto. Esta é a minha opinião pessoal. Estamos a tentar formar uma frente unida. Porém, a F.N.L.A. e U.N.I.T.A. não devem pretender imiscuir-se nos problemas existentes dentro do M.P.L.A. pois se o M.P.L.A. tem de facto os seus chefes eleitos não será uma força nascida repentinamente que poderá representar, ou ter pretensões a isso, o M.P.L.A. Aliás, segundo algumas informações que tenho, há fortes hipóteses de união entre a facção principal do M.P.L.A., a de Agostinho Neto e a revolta activa (Pinto de Andrade). Quanto à facção Chipenda parece-me que não é M.P.L.A., pois é composta por elementos que nesta altura não têm a ideologia do movimento. Portanto, a meu ver, estarão mais ligados à ideologia de outros partidos emancipalistas do que propriamente ao ideário do M.P.L.A.

po chamado Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.), contra tropas portuguesas numa área do território de Angola perto da fronteira com o Congo.

Em Julho do ano corrente levantou-se a acusação em Brazzaville de estarem a ser recrutados mercenários franceses, alemães ocidentais, sul-africanos e rodesianos para servirem em «certos movimentos reacccionários em Angola que agem a favor dos monopólios estrangeiros».

A declaração publicada em Brazzaville dizia: «A presença de mercenários nas fileiras desse movimento lança uma luz sombria e grandes dúvidas a respeito da actual direcção da F.L.E.C.»

KENNEDY EM LISBOA

O senador Edward Kennedy chegou ao princípio da tarde ao Aeroporto da Portela para uma visita de 24 horas ao nosso País a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares. A aguardá-lo no aeroporto encontravam-se, entre outras individualidades, Richard Post, ministro conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos da América, o dr. Mário Soares e o dr. Alfredo Barroso, director dos Serviços de Informação do M.N.E.

Kennedy viaja acompanhado da irmã, Jean Smith, do seu conselheiro político, Robert Hunter, e do secretário, James King.

O senador é recebido esta tarde (às 18 horas) pelo Presidente da República, general Costa Gomes, pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves e pelo dr. Mário Soares. À noite, ser-lhe-á oferecido um jantar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, a que assistem vários membros do Governo.

Amanhã de manhã, Kennedy proferirá uma conferência na Fundação Calouste Gulbenkian subordinada ao tema «O futuro de Portugal e dos E.U.A.», após o que dará uma conferência de Imprensa na Embaixada do seu país. O regresso a Washington está previsto para amanhã pelas 14 e 15 horas.

MAIOR COMPREENSÃO DOS NORTE-AMERICANOS

Edward Kennedy termina em Lisboa uma viagem que efectuou à Europa Ocidental e ao Médio Oriente. Assistiu nos dias 10 a 13, em Londres, à reunião da assembleia das Nações Unidas. No dia 14 efectuou conversações com o presidente francês Giscard d'Estaing. Seguiu depois para Israel, onde no dia 16 conferenciou com o primeiro-ministro Ytzhak Rabin e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon. Deslocou-se por último à Jordânia e ao Egipto.

Kennedy encontrou-se com o presidente Sadat e com o vice-presidente do Parlamento, Gamal El-Oteifi, que afirmou acerca desta visita: «Conversei com Kennedy sobre a situação no Médio Oriente, as relações entre o Egipto e os Estados Unidos e, mais especificamente, o Congresso dos Estados Unidos e a Assembleia do Povo (Parlamento egípcio).»

«Gostáramos de ver uma maior compreensão dos norte-americanos em relação ao ponto de vista árabe relativamente a Israel.»

À sua chegada ao Cairo, o senador tinha afirmado nomeadamente que «americanos e egípcios, trabalhando juntos, poderiam criar oportunidades para a paz».

O M.R.P.P. e as eleições

«A classe operária e a questão das eleições à Assembleia Constituinte» será o tema de um comício que o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) promove na sexta-feira, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Espera-se que o M. R. P. P. anuncie neste comício se participará ou não nas eleições para

a Assembleia Nacional Constituinte. Em caso afirmativo, o M. R. P. P. terá de se transformar em partido político, tal como já fez o Movimento Democrático Português (M. D. P.-C. D. E.).

A atitude do M. R. P. P. em relação às eleições constituiu já o tema central da reunião alargada do Comité Lenine.

Ulpiano do Nascimento convidado para director da "Seara Nova"

O Conselho de Redacção da «Seara Nova», reunido ontem, à noite, com a presença de elementos dos corpos gerentes da empresa, decidiu convidar para director daquela revista o dr. Ulpiano do Nascimento, em substituição do prof. Rodrigues Lapa.

Não foram tornadas públicas as razões que motivaram o pedido de demissão do prof. dr. Rodrigues Lapa, mas presu-

me-se que se relacionam com a actual orientação política da revista.

O Conselho de Redacção da «Seara Nova» também decidiu promover o seu alargamento, de modo a garantir a presença efectiva das diferentes correntes políticas da esquerda. Segundo julgamos saber, dependerá deste alargamento a aceitação pelo dr. Ulpiano do Nascimento da direcção da «Seara Nova».